

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA

Fernando Menegatti

**DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO LIVRE DE LÍNGUA VÊNETA  
PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E  
CULTURA DE BENTO GONÇALVES**

SANTA MARIA, RS  
2023

Fernando Menegatti

**DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO LIVRE DE LÍNGUA VÊNETA PARA  
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E CULTURA DE  
BENTO GONÇALVES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração em Formação de Professores, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cláudia Smaniotto Barin

Co-orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. Alessandro Mocellin

SANTA MARIA, RS  
2023

Menegatti, Fernando

DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO LIVRE DE LÍNGUA VÊNETA  
PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E  
CULTURA DE BENTO GONÇALVES / Fernando Menegatti.- 2023.

135 p.; 30 cm

Orientador: Claudia Smaniotto Barin

Coorientador: Alessandro Mocellin

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Colégio Técnico Industrial, Programa de Pós  
Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, RS, 2023

1. Ensino de Língua Vêneta 2. Ensino de cultura vêneta  
3. Pesquisa de vitalidade do idioma vêneto no Brasil I.  
Smaniotto Barin, Claudia II. Mocellin, Alessandro III.  
Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, FERNANDO MENEGATTI, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

**Fernando Menegatti**

**DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO LIVRE DE LÍNGUA VÊNETA PARA  
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E CULTURA DE  
BENTO GONÇALVES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração em Formação de Professores, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 16 de março de 2023

---

**Profa. Claudia S. Barin, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)**

---

**Prof. Alessandro Mocellin, Dr. (ABC)  
Coorientador**

---

**Membro externo, Profa. Ani Carla Marchesan, Dr<sup>a</sup> (UFFS)**

---

**Membro externo, Prof. Ricardo Machado Ellensohn, Dr. (UNIPAMPA)**

SANTA MARIA, RS  
2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Judite Zanella Menegatti e Antonio Menegatti por toda a herança cultural que me deixaram ao longo dos anos que tive a honra de conviver com eles vivos. Certamente eu não seria nada sem vocês!

Agradeço a minha esposa e companheira de todos os dias, Andressa De Ré, pelo cuidado, carinho, incentivo e toda a ajuda.

Agradeço à minha orientadora, Claudia Smaniotto Barin, por ter aceitado o meu projeto, dedicando o seu precioso tempo e contribuindo com ideias para esse trabalho.

Agradeço ao meu coorientador, Alessandro Mocellin, por estar envolvido no trabalho, colaborando, esclarecendo e contribuindo com o meu aprendizado a respeito da Língua Vêneta há muitos anos já.

Agradeço aos membros da banca, que participaram da qualificação e da defesa. Dessa forma, minha eterna gratidão aos professores(as): Ani Carla Marchesan e Ricardo Machado Ellensohn.

Agradeço ao professor Marcos Daniel Zancan, que sempre esteve junto nesta caminhada, não somente acompanhando e apoiando esse trabalho, mas sendo o fomentador principal da Língua Vêneta e dos estudos envolvendo o idioma dentro da universidade.

Agradeço aos demais professores do mestrado e a todos os colegas do PPGEPT.

Agradeço o apoio do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, por apoiar e incentivar a realização dessa pesquisa.

Agradeço a UFSM por proporcionar uma Educação de qualidade.

Agradeço a Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves e a Secretaria de Cultura de Bento Gonçalves por ajudarem na realização deste trabalho.

Agradeço a todos os meus alunos de Língua Vêneta, os que já passaram e os que ainda virão, por confiarem em mim e investirem na nossa cultura.

Conforme observado por Carl Jung *“Qualquer árvore que queira tocar os céus precisa ter raízes tão profundas a ponto de tocar os infernos”*.

Assim agradeço a todos que me inspiram.

## RESUMO

### DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO LIVRE DE LÍNGUA VÊNETA PARA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL DO SETOR DE TURISMO E CULTURA DE BENTO GONÇALVES

AUTOR: Fernando Menegatti  
ORIENTADORA: Cláudia Smaniotto Barin  
CO-ORIENTADOR: Alessandro Mocellin

Esta pesquisa está enquadrada na linha de Inovação para Educação Profissional e Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, que trabalhou no desenvolvimento de ferramentas de ensino de Língua Vênetá, língua que há muitos anos tem sido pauta de discussões por parte dos descendentes de italianos no interior do Rio Grande do Sul. Deste modo, a presente pesquisa objetivou desenvolver um Curso Livre de Língua Vênetá para auxiliar na qualificação dos profissionais do setor de turismo e cultura de Bento Gonçalves, tendo em vista ajudar na recuperação da identidade vênetá do atrativo cultural no município. Como objetivo geral, este trabalho, apoiado na metodologia do Design Based Research, visou elaborar um Curso Livre de Língua Vênetá, com vistas a atender prioritariamente o aprendizado do idioma pelos profissionais do turismo e da cultura de Bento Gonçalves. A fonte de coleta de dados foi o diário de bordo do pesquisador, bem como as aulas e atividades de Língua Vênetá ministradas de modo remoto e presencial. O estudo possui uma abordagem qualitativa e quantitativa e o primeiro ciclo iterativo foi aplicado no período de setembro e outubro de 2021, e o segundo no período de março e abril de 2022, e com base nestes dados se realizou a avaliação dos mesmos para promover melhorias numa perspectiva de redesign.

**Palavras-chave:** Língua Vênetá. Talian. Vêneto-Rio-Grandense. EPT. Vocational Education.

## STRUÇO

### EL TIRAR SÙ DE UN CORSO LÌBARO DE ŁENGUA VENETA PAR ŁA FORMASION PROFESIONAL DE'L SETOR DE TURIZMO E CULTURA DE BENTO GONÇALVES

AUTOR: Fernando Menegatti  
MENTORA: Cláudia Smaniotto Barin  
SEGONDO MENTOR: Alessandro Mocellin

'Sta reserca łà se recuara nte łà łinea de Inovasion par łà Educasion Profesional e Tecnołòzega de'l Corso de Łàurea Mazistral in Formasion Profesional e Tecnołòzega, che'l ga łàorà par tirarghe sù ordenji par el insenjameto de łà Łengua Veneta, na łengua che łà ze stà ojeto de discusion par na mucia de ani da i desendenti taliani darento de'l Rio Grande do Sul. Nte 'sto muò, łà prezente reserca łà vardéa de tirarse sù un Corso a Manca de Łengua Veneta par alturiar łà cualifegasion de profesionisti nte'l setor turìstego e cultural de Bento Gonçalves, a'l fin de alturiar el racùparo de łà identità veneta de l'atrasion cultural nte łà sità. Cofà ànema zenaral, 'sto łàor, pojà da łà metodoložia Design Based Research, łà se ga vardà de tirarse sù un Corso a Manca de Łengua Veneta, a'l fin de dar priorità a'l zmartimento de łà łengua da banda de i profesionisti de'l turizmo e de łà cultura a Bento Gonçalves. El fòntego de łà rancura de i dadi el ze stà el diaro de bordo de'l resercador, cusì come łe łesion e łe atività de Łengua Veneta insenjàe a distansa e in prezensa. El studio el ga na funsion cualitativa e cuantitativa e łà prima 'olta itarativa łà ze stà aplegada te'l parìodo de setembre e otovre 2021, el segundo nte'l parìodo de marso e avril 2022 e, sora łà baze de 'sti dadi, l'è stà efetuada na valutasion par promóar meioramento nte na òtega de redezenjo.

**Parole-ciave:** Łengua Veneta. Talian. Veneto-Rio-Grandense. Formasion profesional e tecnołòzega. Vocational Education.

## ABSTRACT

### DEVELOPMENT OF A FREE COURSE OF VENETIAN LANGUAGE FOR PROFESSIONAL SKILLS IN THE TOURISM AND CULTURE SECTOR OF BENTO GONÇALVES

AUTHOR: Fernando Menegatti  
ADVISOR: Cláudia Smaniotto Barin  
CO-ADVISOR: Alessandro Mocellin

This research is framed in the line of Innovation for Professional and Technological Education of the Graduate Program in Professional and Technological Education, which worked on the development of tools for teaching the Venetian Language, a language that for many years has been the subject of discussions by the descendants of Italians in the interior of Rio Grande do Sul. Thus, the present research aimed to develop a Free Course of Venetian Language to assist in the qualification of professionals in the tourism and culture sector of Bento Gonçalves, in order to help in the recovery of the Venetian identity of the cultural attraction in the municipality. As a general objective, this work, supported by the Design Based Research methodology, aimed to elaborate a Free Course of Venetian Language, with a view to giving priority to language learning by tourism and culture professionals in Bento Gonçalves. The source of data collection was the researcher's logbook, as well as the Venetian Language classes and activities taught remotely and in person. The study has a qualitative and quantitative approach and the first iterative cycle was applied in the period of September and October 2021, and the second in the period of March and April 2022, and based on these data, an evaluation was carried out to promote improvements from a redesign perspective.

**Keywords:** Venetian language. Talian. Veneto-Rio-Grandense. EPT. Vocational Education.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CTISM: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

DBR: Design-Based Research

EPT: Educação Profissional e Tecnológica.

ISO: *International Organization for Standardization*

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
1.2.1 Objetivo Geral.....	14
1.2.2 Objetivos Específicos.....	14
1.3 Estrutura da dissertação.....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>16</b>
2.1 Contexto Histórico da Imigração do Norte da Itália para o Brasil.....	16
2.3 A Língua Comum de Socialização dos Imigrantes e seus Descendentes.....	20
2.4 A Língua Vêneta na Atualidade.....	21
2.5 Formação de novos falantes de vêneta e necessidades formativas.....	21
<b>3. DESENHO METODOLÓGICO.....</b>	<b>23</b>
3.1 O que é a DBR e suas etapas.....	23
3.2 - Etapas do desenvolvimento do trabalho na perspectiva da DBR.....	24
MANUSCRITO 1.....	26
MANUSCRITO 2.....	48
MANUSCRITO 3.....	69
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>89</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>96</b>

## APRESENTAÇÃO

A escolha de se trabalhar com o ensino da Língua Vêneta para brasileiros descendentes do Povo Vêneto da região nordeste da Itália traduz basicamente minhas principais influências, minha cultura, e minhas tradições herdadas ainda em berço familiar, o que me é tão caro quanto minha própria vida. A Língua Vêneta e o que veio a partir dela foi o que me restou de concreto de meus pais, precocemente falecidos, e de todos os meus ancestrais que antes deles vieram para este mundo, os quais nasceram, construíram, acertaram e erraram, e deste mundo, há anos e séculos, já se desapegaram.

De tal modo, tive vivência maior com o universo das letras e da linguística quando iniciei os estudos de gramática da língua portuguesa em minha especialização, após ter me graduado na área de gestão comercial, que apesar de fazer parte do universo da área de administração, não deixou de somar em minha jornada, sempre pontuada por projetos de visão empreendedora, seguindo a vocação herdada dos nossos antigos, que desbravaram as matas brasileiras, para do pântano e da hostilidade da fauna exótica, edificarem muitos dos seus impérios que até hoje trazem a prosperidade para as nossas terras na Serra Gaúcha e para o Brasil, desenvolvendo diversos produtos, muitos dos quais servem de matéria essencial para o mundo nas rotas econômicas da exportação global.

Outro aprendizado rico e cheio de novas perspectivas para mim, além daquilo que havia aprendido em casa e nos encontros de família na minha infância e adolescência, onde a língua e a cultura vêneta eram pulsantes, foi a experiência que tive ao morar na Região do Vêneto, na Itália, no ano de 2019. Lá, passei por vivências as quais ninguém que se proponha a discutir sobre a salvaguarda de nosso universo cultural trazido pela imigração italiana do final do século XIX deve se furtrar. Contudo, há de se dizer mais, são poucos aqueles que de fato tomam conhecimento dos dois mundos, isto é, das coisas e pessoas que ficaram lá, e das coisas e pessoas que estão aqui. Eu, não só tomei conhecimento dos lugares, como fiz parte deles e da realidade dos nativos daquela região vêneta. De tal modo que boa parte daquilo que viria a ser desenvolvido na minha volta ao Brasil, foi estimulado pelas verdadeiras interações que experimentei com as pessoas de lá, as conversas que tive, sempre em Língua Vêneta e os aspectos culturais que absorvi, os quais, apesar de serem comuns aos nossos do lado de cá, carregam

características diversas por estarem em um ambiente e realidade diferente daquela brasileira.

Portanto, ao me deparar com uma forte consciência que ainda há na Região do Vêneto, em maior ou menor grau, mas em todas as camadas da população, de se preservar as tradições, e principalmente de se falar a Língua Vêneto e ensiná-la, percebi que em minha cidade natal, Bento Gonçalves, em todos esses anos, presenciei uma considerável perda da Língua Vêneto em minha vida e também em nossa comunidade. Todavia, após iniciar de modo sério e exclusivo minhas atuações em prol do ensino da Língua Vêneto, o conhecimento que tomei de que a maioria das pessoas, mais velhas do que eu, também não dominavam bem o idioma, foi um grande choque para mim. Além do mais, pude observar que o desconhecimento não só da língua mas também da história da imigração é uma constante ao olhar para atividades e eventos desenvolvidos por setores importantes do município de Bento Gonçalves, como é o setor de turismo e o setor de cultura, que mais se preocupam em passar a imagem da “toscana brasileira”, e de vender estereótipos italianos, do que resgatar o singular, aquilo que é verdadeiramente típico nosso, aquilo que é vêneto-brasileiro.

Em vista disso, por meio de um projeto independente gestado por mim ainda no final de 2019, o *Lengua Mare*, a necessidade de se desenvolver um curso completo de Língua Vêneto começou a se mostrar cada vez mais imprescindível. Desta maneira, em uma longa pesquisa, constatei que iniciativas de ensino de Vêneto em Bento Gonçalves sempre foram insuficientes, pois se tratavam de pequenas oficinas ministradas de modo esporádico e quase sempre para um público bem restrito. Assim surgiu essa pesquisa qualitativa e quantitativa, com o título “Desenvolvimento de um Curso Livre de Língua Vêneto para Capacitação Profissional do Setor de Turismo e Cultura de Bento Gonçalves”, com o intuito de contribuir para o ensino de vêneto brasileiro em minha comunidade, poder ofertá-lo também de modo online para descendentes de todo o país e tentar aproximá-lo um pouco do âmbito científico através deste trabalho, sabendo que é um estudo em contínuo desenvolvimento e que necessita de melhoramento futuro e mais pesquisadores que possam ajudar no aperfeiçoamento do ensino de Língua Vêneto para o público brasileiro.

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Vêneto para Bento Gonçalves parece ser essencial, pois é um município de descendentes de italianos que eram falantes de Vêneto como afirma Casagrande (2019), cidade a qual sustenta sua economia nas facetas profissionais trazidas pelos imigrantes. Neste caso, o ensino de vêneto-brasileiro não é somente essencial para o resgate cultural, mas também para fortalecer setores, como do turismo e da cultura, que estão intrinsecamente ligados à imagem do italiano. De tal modo, Van den Berghe (1994) já afirmava que o turismo sempre é, por si só, um canal claro de relações étnicas, isto é, o turismo, e aqui se fala também quase que conjuntamente sobre o setor cultural, pois estão naturalmente ligados, são eventos atrativos, e sobrevivem, caso possuam o fator da singularidade étnica para se apresentar aos que de fora vêm para viver aquela experiência exótica. No entanto, do outro lado nota-se que as possibilidades de um mundo cada vez mais globalizado, plurilíngue, e de fácil acesso à informação, mas de raso conhecimento sobre as coisas, vêm ocasionando perdas culturais irreparáveis. Este cenário é relevante para a Língua Vêneto, pois figura entre as línguas em estado de vulnerabilidade (UNESCO, 2022).

Contudo, há de se considerar que, os profissionais dos ramos de atuação ligados à tradição histórica herdada da imigração italiana no município de Bento Gonçalves carecem de conhecimento a respeito da Língua Vêneto. Também é de se constatar que, a maior parte dos próprios descendentes destes imigrantes italianos em Bento Gonçalves hoje em dia não sabem falar a Língua Vêneto, realidade que se refletiu nos dados obtidos nesta pesquisa.

Logo, a criação do Curso Livre de Língua Vêneto para os dois dos mais importantes setores produtivos do município de Bento Gonçalves: turismo e cultura. Além disso, este trabalho traz a questão docente voltada para o ensino da Língua Vêneto, não se retendo apenas ao estudo crítico do caso da perda do idioma, mas propondo uma solução que já está servindo para se aprender a língua no formato de ensino presencial e remoto.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

É possível desenvolver um curso livre de Língua Vêneto para capacitação profissional dos setores de turismo e cultura de Bento Gonçalves?

## **1.2 OBJETIVOS**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Almejou desenvolver um curso livre de Língua Vêneto para capacitação profissional dos setores de turismo e cultura de Bento Gonçalves.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

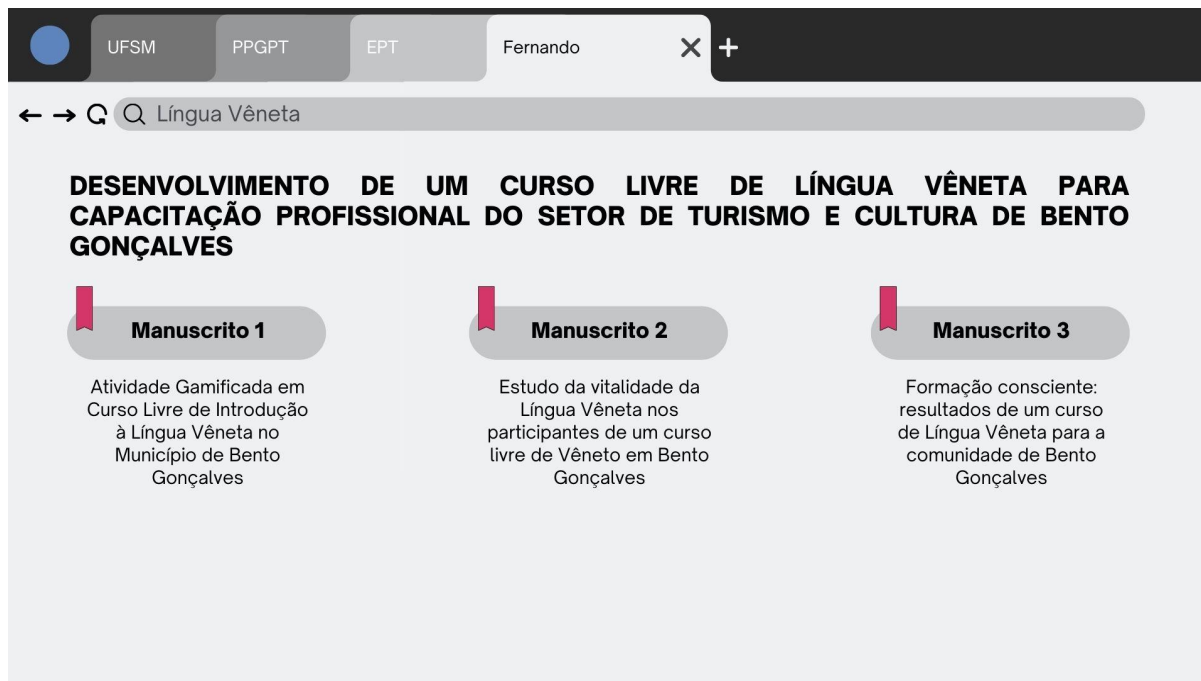
- Elaborar material didático para o ensino de Língua Vêneto.
- Planejar e implementar curso de Língua Vêneto na grafia oficial aprovada pelo Conselho Regional do Vêneto por meio de aulas online e presenciais voltadas para profissionais e estudantes de turismo e cultura de Bento Gonçalves.
- Entender as dificuldades e necessidades deste público.
- Avaliar se o ensino de Língua Vêneto é importante para a recuperação da identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos e para o setor de turismo e cultura de Bento Gonçalves.
- Promover a melhoria do curso de Língua Vêneto com base na DBR.
- 

## **1.3 Estrutura da dissertação**

Esta dissertação está estruturada em 4 capítulos: o Capítulo 1 apresenta considerações sobre o que será abordado no estudo, assim como a apresentação da temática da pesquisa, o problema de pesquisa, e logo, os objetivos almejados. O Capítulo 2, trata do desenvolvimento, abarca em si mesmo a metodologia utilizada na pesquisa, descrevendo o contexto onde ela aconteceu, os sujeitos, os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados, e ainda apresenta os manuscritos, os quais compõe a dissertação, e que também no final desta deverão

ser submetidos para publicação como artigos ou capítulos de livro, assim como se pode visualizar na Figura 1.

Figura 1 - Organização do trabalho



Fonte: ao autor

A figura 1 busca mostrar a forma como o trabalho está estruturado, tomando por base os manuscritos produzidos. O Manuscrito 1 apresenta um experimento pedagógico o qual faz parte do Curso Livre de Língua Vênetas, desenvolvido no início desta pesquisa, e teve por objetivo agregar o conteúdo das aulas do curso, ao mesmo tempo em que tornava o ensino da gramática vênetas em algo menos massante, e mais participativo por parte dos alunos. Este manuscrito será submetido à publicação em revista.

O Manuscrito 2 pretende verificar o nível de vitalidade da Língua Vênetas na vida dos participantes do curso segundo diretrizes da UNESCO para se entender o estado de vulnerabilidade das línguas. O Manuscrito 3 tem por objetivo analisar a partir dos dados obtidos do Curso Livre de Língua Vênetas em Bento Gonçalves o nível de compreensão da cultura e do idioma vênetas nos participantes do curso. Em sequência o capítulo 3 apresenta as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Contexto Histórico da Imigração do Norte da Itália para o Brasil

A Sereníssima República de Veneza (Figura 1) que durou 1100 anos foi grande influenciadora dos pensadores que buscavam a estabilidade constitucional, considerada república aristocrática por seu sistema político e por sua forma de eleição (SKINNER, 1996, p 160-165).

Figura 1 - Sereníssima República de Veneza em sua maior extensão territorial.

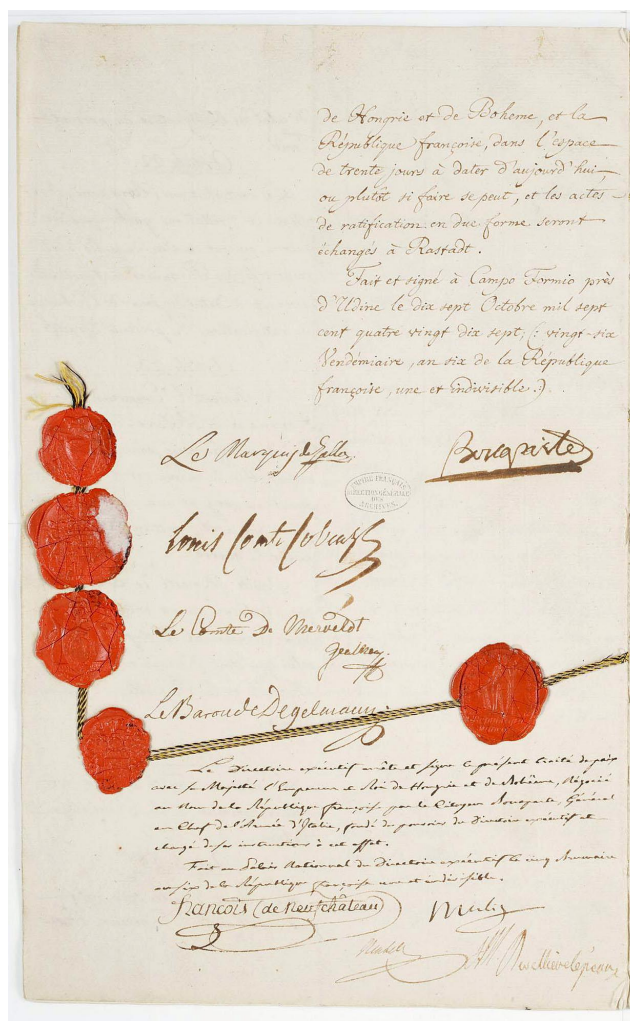


Fonte: Wikipedia

Entretanto, a estabilidade é quebrada quando Napoleão Bonaparte, imperador da França invade os territórios vênets da República de Veneza em 12 de maio de 1796, e não muito tempo depois, o tratado de Campo formio (Figura 2) concede o Vêneto, Ístria e Dalmácia para a Áustria, o que significou o fim definitivo da República de Veneza, que foi dissolvida pelos franceses e austríacos.



Figura 2 - O tratado de Campo formio que divide os territórios vênetos.



Fonte: Wikipedia

Porém, em 1866, a guerra Austro-Prussiana obriga a Áustria a ceder o Vêneto a Napoleão III, e assim, a pressão da Casa de Savóia foi tanta que este ordenou que se deixasse o Vêneto ser ocupado (Figura 3) pelas tropas do Reino da Itália (CAVALLIN, 2010).

A Casa de Savóia é uma das mais antigas famílias nobres europeias que liderou o movimento pela unificação da Itália. A família reinava em regiões do sul da França, um trecho da Suíça e noroeste da Itália. Se tornaram a família real do Reino da Sardenha e do Reino da Itália após a unificação.

Com o passar do tempo o norte italiano se destaca por motins contra o macinato, imposto para taxar a moagem de grãos. Na cidade vêneta de Nogarole Rocca, por exemplo, em 1868, as pessoas na praça central gritavam: “Viva a Áustria, viva o papa, morte aos senhores, morte ao macinato.” Mas ainda é preciso

levar em conta que a mudança do sistema reforçou para que a miséria piorasse. Com a chegada da Itália, chegaram as proibições em relação ao uso das terras públicas, que antes eram de livre acesso (VENDRAME, 2017).

Figura 3 - Despacho telegráfico da entrada das tropas italianas em Veneza.



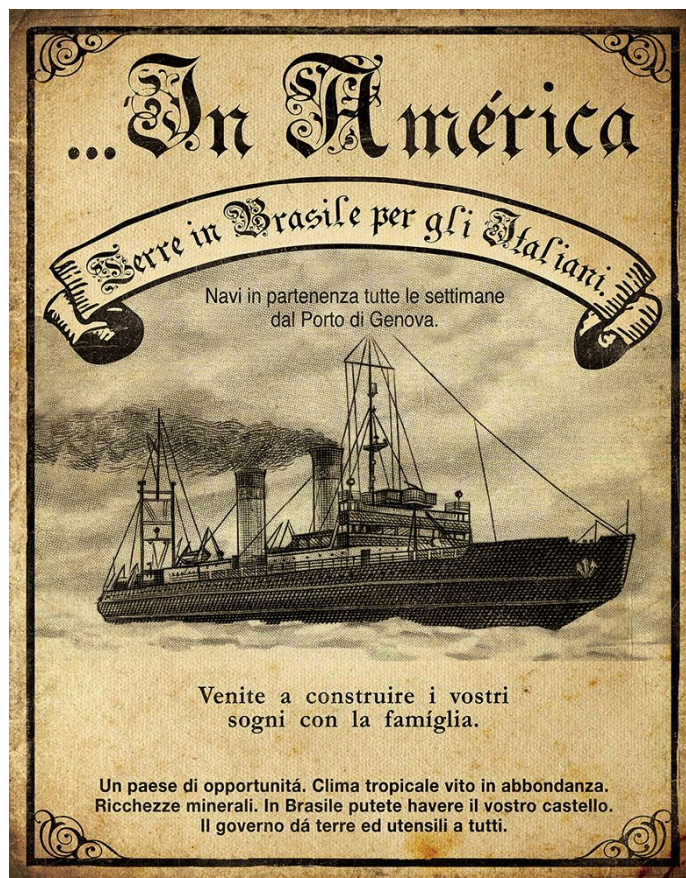
Fonte: Wikipedia

Segundo Ianni (1972), uma das mentiras que o descendente de italianos no Brasil está acostumado a ouvir é que a imigração e a miséria que sofreram os que emigraram foram devidas ao excesso de população, retoricamente chamado ainda de exuberância demográfica. Com base na tal retórica, a Itália teria sido obrigada a fazer uma política migratória, pois que o seu excesso de população tradicional não podia encontrar escoadouro suficiente no território nacional. Porém, absorvendo dados do período, encontrava-se a Sardenha, sendo na Itália a região menos

densamente povoada com exceção do Vale de Aosta, e que certamente não era rica por conta disso. E assim já observava Carlo Rodanò, economista italiano influente dos anos de 1950, que a pobreza não pode ser atribuída ao número excessivo de habitantes, e o que importa é que a emigração não impediu o aumento populacional da Itália naquele período, e nem com ele ou depois dela se resolveram os problemas que impelem a emigrar.

Ainda conforme Ianni (1972), a expatriação de 24 milhões de habitantes de 1869 a 1962 (Figura 4), algo que equivale a uma média anual de menos de 260 mil, inclusive permanentes e temporários, não impediu que a população que lá ficou aumentasse, aproximando-se do número de 25 milhões no ano de 1861, e para 32.5 milhões no ano de 1900, 40 milhões no ano de 1954 e cerca de 50 milhões no ano de 1962. No entanto, não se pode dizer que a Itália fosse mais rica nem que o povo vivesse melhor no ano de 1861, quando a densidade demográfica era de apenas 88 habitantes por quilômetro quadrado.

Figura 4 - Propaganda utilizada pelo governo e agências de viagens italianas.



Fonte: Wikipedia

É falsa pois a colocação do problema demográfico italiano, certamente destinada sobretudo no exterior a comover a opinião pública para satisfazer a fome da imigração, dos grupos econômicos que desfrutavam e ainda desfrutam da expatriação em massa, começando pelo próprio governo italiano, pelas agências de viagens, entre outros grupos. Portanto, emigrar para o Brasil pareceu uma oportunidade de prosperar e de atacar os proprietários e a elite política italiana (VENDRAME, 2017).

### 2.3 A Língua Comum de Socialização dos Imigrantes e seus Descendentes

Entre 1875 e 1914, o Rio Grande do Sul esteve sob influência de uma onda imigratória oriunda principalmente do norte da Itália. Estudos de Frosi e Mioranza (1975) apontam que, nesta época, dirigiram-se mais de 100 mil italianos para as colônias agrícolas do estado. Assim sendo, o alto nível de homogeneidade cultural do grupo fez com que os usos, costumes e principalmente uma língua de socialização se mantivessem, e no caso da língua, tratou-se de uma fala vêneta (Figura 5).

Figura 5 - Perímetro urbano de Serafina Corrêa na Serra Gaúcha escrito em Vêneto.



Fonte: [www.serafinacorrea.rs.gov.br](http://www.serafinacorrea.rs.gov.br)

Ainda é imprescindível destacar que Mocellin e Dal Molin (2018), na relação técnico-linguística sobre o Vêneto Brasileiro, também chamado de “Talian”, relatam que este não é uma “mistura de dialetos itálicos”, e nem “a versão sul-brasileira do italiano”, mas sim é a versão sul-brasileira da língua vêneta, que foi adotada também pelos descendentes que não falavam vêneta, pois esta língua se transformou em língua de socialização.

## **2.4 A Língua Vêneta na Atualidade**

Ao decorrer dos anos tem se desenvolvido peças de teatro, como as de Carlo Goldoni, poesias, contos, tratados científicos e políticos, e uma vasta gama de dicionários, como o dicionário de Vêneto de variante veneziana de Giuseppe Boerio de 1867, o Dicionário da Língua Vêneta de Gianfranco Cavallin de 2011 e o Dicionário Italiano - Vêneto de Luigi Nardo do ano de 2018. Vale destacar os dicionários de variante local de Vêneto: o Dicionário de Vêneto Sul-rio-grandense do Frei Alberto Vitor Stawinski de 1984, e o Talian Vêneto Brasileiro do professor Darcy Loss Luzzatto de 1997.

Contudo, há de se analisar o contexto atual, influenciado pelas tecnologias digitais. Neste aspecto, a instituição Academia de Ła Bona Creansa tem desenvolvido um trabalho interessante, em língua vêneta e na Grafia Vêneta Oficial: traduções do Telegram, Facebook, curso na plataforma memrise, canal Veneto Express Channel no YouTube, pacote de emoticons, EmoŁion, suíte LibreOffice e o primeiro teclado de celular em língua vêneta. Ainda vale destacar cursos presenciais, diversas publicações, dentre elas, o primeiro Manual Universitário em Língua Vêneta e a Gramática de Bolso da Língua Vêneta feita em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria e o Projeto Talian CTISM (ACADEMIA DE ŁA BONA CREANSA, 2022).

## **2.5 Formação de novos falantes de vêneta e necessidades formativas**

É possível identificar vários fatores, os quais demonstram a necessidade de se formar mais falantes de vêneta, e não apenas cultuar os poucos existentes, na sua grande maioria idosos. O primeiro fator foi verificado por Rodrigues (2015) que uma substituição linguística para o português está de fato ocorrendo pois, nas

escolas, nos meios de comunicação, nas instituições públicas, o Vêneto não é utilizado.

O segundo fator é aquele estudado por Frosi, Faggion e Dal Corno (2008) o qual denota que a contar da década de 1930 a coibição à fala dos imigrantes e dos descendentes de italianos no Brasil proporcionou perdas significativas da fala de origem em favor da língua portuguesa. Atos políticos do governo de Getúlio Vargas através do movimento de nacionalização, que visava nacionalizar áreas colonizadas por estrangeiros no Brasil, ditaram normas e instituíram uma nova ordem: foi proibida a fala não portuguesa, e todos deveriam se expressar em português, sabendo ou não essa língua (Figura 6). Isso gerou humilhação, vergonha, tristeza, inibição e silêncio e nesse contexto, a estigmatização sociolinguística se estendeu, em alguns casos, até os dias atuais, produzindo efeitos ainda não suficientemente estudados.

Figura 6 - Proibição que tinha como principal alvo italianos, alemães e japoneses.



Fonte: [www.brasilnaitalia.net](http://www.brasilnaitalia.net)

Portanto, há de se considerar que a presente pesquisa possui como inovação a abordagem da Língua Vêneto inserindo-a no contexto atual do século XXI, tendo em vista facilitar o ensino do idioma através de material didático multimídia, com a

intenção de instrumentalizá-lo, tornando-o útil na perspectiva profissional do setor de turismo e cultura de Bento Gonçalves.

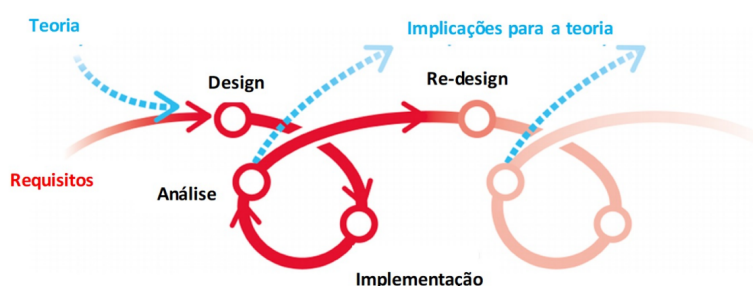
Deste modo, a elaboração do Curso Livre de Língua Vêneto é importante, e visa suprir principalmente a comunicação dos dias atuais, e que possa ser ofertado em caráter contínuo como os demais cursos de línguas, e que tenha por desenvolvimento a base acadêmica, fazendo uso da Grafia Vêneto Oficial aprovada pelo Governo da Região do Vêneto, com o objetivo de se estreitar os laços com os falantes na Itália.

### 3. DESENHO METODOLÓGICO

#### 3.1 O que é a DBR e suas etapas

A pesquisa apoia-se na metodologia do Design-Based Research (DBR) como mostra a Figura 7 que, segundo Barab e Squire (2004), são procedimentos investigativos aplicados para o desenvolvimento de teorias, artefatos e práticas pedagógicas que sejam de potencial aplicação e utilidade em processos de ensino e aprendizagem existentes. Essa ideia é corroborada por Mckenney e Reeves (2012), cujo texto afirma que o DBR se trata de uma pesquisa-ação teoricamente orientada, isto é, iniciada com base em teorias aceitas como ponto de partida, e que são também ponto de chegada para a pesquisa. É intervencionista, pois se desenvolve um produto educacional, neste caso, um Curso Livre de Língua Vêneto, com materiais didáticos e suporte, apoiando-se em processos pedagógicos, com programas e políticas educacionais. E ainda há de se ressaltar que é colaborativa, pois reúne professor e comunidade em prol da solução para o ensino-aprendizagem (REEVES, 2006).

Figura 7.



Fonte: Fraefel, 2014

## 3.2 - Etapas do desenvolvimento do trabalho na perspectiva da DBR

**3.2.1 Proposição do tema:** alinhado a esta metodologia, apoiou-se em uma problema real - a necessidade de se formar novos falantes de Língua Vêneto que também saibam escrevê-la, dentro do âmbito profissional do setor de turismo e cultura de Bento Gonçalves.

**3.2.2 Design:** proposição de um curso de formação de falantes de Língua Vêneto e prática de escrita, na modalidade presencial, tendo como estrutura o esboço apresentado na Figura 8.

Figura 8.



Fonte: ao autor

**3.2.3 Implementação:** o curso foi ministrado nas dependências da Fundação Casa das Artes em Bento Gonçalves, formando duas turmas, a primeira em Setembro/Octubro de 2021 e Abril/Março de 2022. O público-alvo foi constituído por profissionais do setor de turismo e cultura de Bento Gonçalves.



**3.2.4 Validação:** em maio de 2021, o curso foi validado pelos componentes do grupo MeNTE (Materiais e Novas Tecnologias Educacionais), por meio de apresentação da estrutura do curso para os membros.

**3.2.5 Avaliação:** a cada implementação se avaliou o curso por meio de um questionário em escala Likert em que foram avaliados os seguintes quesitos - tempo de duração; recursos educacionais; atividades propostas e didática.

**3.2.6 Redesign:** ao decorrer da aplicação do curso, produziu-se novos conhecimentos, os quais permitiram já o redesign de variados aspectos, os quais vislumbram o refino dos princípios do design para a solução do problema.

**MANUSCRITO 1****Atividade Gamificada em Curso Livre de Língua Vêneta no  
Município de Bento Gonçalves****Attività Gamifegada in Corso Libaro de Lengua Veneta nte la Sità de Bento  
Gonçalves**

Fernando Menegatti – PPGEPT CTISM - menegatti.fernando@gmail.com

Alessandro Mocellin – ABC - alessandro.mocellin88@gmail.com

Claudia Smaniotto Barin – PPGEPT CTISM - claudiabarin@ufsm.br

Ricardo Machado Ellensohn – Unipampa - ricardoellensohn@gmail.com

**Resumo:** O ensino de Língua Vêneta vem sendo debatido entre os grupos que se ocupam das atividades folclóricas, voltadas para a cultura de colonização italiana no interior do estado do Rio Grande do Sul. Nesse aspecto, também percebe-se uma agravada perda do idioma e da cultura dos imigrantes italianos no município de Bento Gonçalves principalmente entre os jovens, perda explicitada pelas ações do setor de turismo e cultura da cidade, o qual se utiliza de uma identidade italiana adquirida, um estereótipo propagandístico, e não de uma identidade herdada. Nesse sentido, esse trabalho visa propor a gamificação como parte do conteúdo de ensino a fim de engajar os estudantes no aprendizado da Língua Vêneta. Metodologicamente apoiado no Design-based Research desenvolveu-se os princípios de uma atividade gamificada destinada a atender o público-alvo, composto por adultos e idosos, de idade entre 20 - 70 anos, a maioria descendentes de italianos provenientes da Região do Vêneto, profissionais da área de turismo e cultura do município de Bento Gonçalves. Assim, os dados nos permitem inferir que a gamificação contribuiu para a obtenção de um novo vocabulário em Língua Vêneta de modo desprezioso, e que o estudo da gramática vêneta se tornou mais interessante visto a curiosidade dos participantes em atividades de interação, que com regras simples e claras, estimulam qualquer pessoa a participar. Por fim, há de se considerar que o engajamento gerado por meio da atividade gamificada desenvolveu a fluidez do ensino e a agilidade na obtenção do vocabulário de Língua Vêneta por parte dos estudantes, que, na maioria das vezes, apesar de serem descendentes de falantes do idioma, muito cedo foram desestimulados na aquisição da Língua Vêneta por viverem em um país de língua portuguesa e cultura distinta.

**Palavras-Chave:** Língua Vêneta. Talian. EPT. Vocational Education. Atividade gamificada.

**Struco:** El insenjamento de la Lengua Veneta el vien debatesto intrà i grupi che i vadio de le attività folcloristeghe, cuele che gh'intra co la cultura de la colonizacion taliana darento el stado de'l Rio Grande do Sul. Soto 'sto aspeto, se vede anca na

grevante pèrdita de la lengua e de la cultura de i imigranti taliani nte la sità de Bento Gonçalves prensipalmente intrà i zòani, pèrdita che la te salta a'i oci co le asion de'l setor turistego e cultura de la sità, che la se dòpera na identità taliana cronpada, un stereòtipo propagandistego, e mìa na identità reitaria. Nte 'sto senso 'sto laoro el propone la ludesizasion cofà parte de'l contenjudo didàtego co l'ànema de tacar i scolari pì darente a l'aprendimento de la Lengua Veneta. Ciapàndoghe cofà sataron metodolòzego el Design-based Reasearch i ze stà tirài sù i prensipi de na atività gamifegada che l'è stà fata sù par téndarghe el pùblego de refarimento, coercio da i grandi e veci, de età strucada intrà i 20 e i 70 ani, el muciaron pì groso fato de desendenti de taliani de la Rezion de'l Veneto, profesionisti de'l turizmo e cultura de la sità de Bento Gonçalves. Cusita, i dai i ne parmete da recavàrghene che la ludesizasion la ga contribuisto par otenjir un novo galepin in Lengua Veneta in muò senza preteze, e che el zmartir de la gramàtega veneta el ze diventà pì intaresante dada la curiosità de i scolari a far parte de le atività de intarasion, che co règoe sìnpie e ciare, le precasa chichesipia a partésipar. Incandenò, el va considarà che el star drìo inzenarà stravers la atività ludesizada el ne ga tirà sù la fluiità de l'insenjamento e la zveltesa nte l'otinjir el galepin de la Lengua Veneta da banda de i scolari, che, nte la gran parte de i cazi, anca séndoghe desendenti de parlanti de la lengua, tanto presto i ze stà dezanimà da otenjir la Lengua Veneta, parcosa che i vive nte na nasion de lengua portogheze e de cultura desconpanja.

**Parole-ciave:** Lengua Veneta. Talian. Formasion Profesional e Tecnołòzega. Vocational Education. Atività gamifegada.

## Introdução

Observa-se desde o início de sua fundação, ainda colônia Princesa Isabel, e posteriormente à sua municipalização, o notável apreço que a cidade de Bento Gonçalves tem pela história da imigração italiana enraizada na arquitetura, na culinária e no sotaque das famílias tradicionais do município (BAREA, 1995). A partir deste histórico, a cidade se desenvolveu como um dos pólos turísticos e culturais da Serra Gaúcha, sempre explorando o que tinha de melhor: sua vocação profissional herdada por meio da imigração italiana. Destaca-se que Bento Gonçalves foi um dos mais ativos centros de recepção de imigrantes, a maioria da Região do Vêneto, e o município que ainda no ano de 1986, era reconhecido por ser aquele onde mais se falava Língua Vêneto (CASAGRANDE, 2019).

A Região do Vêneto, segundo Cavallin (2010), em tempos passados de riqueza e bonança não fazia parte do Reino da Itália, sendo uma república autônoma, chamada de “Sereníssima República de Veneza”, a qual durou 1100 anos de exercício ininterrupto. Contudo, como adverte Ianni (1963), nos idos abrangentes à imigração, a Itália, padecia os custos das guerras de anexação, as

quais travou, principalmente entre o período de 1815 a 1870, levando parte da população dos locais anexados, incluindo a atual Região do Vêneto, a formarem filas no comboio da imigração, em virtude da miséria, advinda da então administração do Reino da Itália. Com base nesta descendência, majoritariamente proveniente de imigrantes da Região do Vêneto, Casagrande (2019) afirma que a população bento-gonçalvense, há nem tanto tempo atrás, mantinha uma fala tipicamente vêneta, língua de socialização dos imigrantes do norte italiano que se estabeleceram principalmente no sul do país, e que aos poucos passou a se transformar não em uma nova língua, mas sim em uma variante de Língua Vêneta Brasileira (DAL MOLIN, MOCELLIN, 2019).

Por outro lado, salienta Moser (2007) que, no Brasil, a perseguição aos imigrantes e seus descendentes nas áreas rurais representou violência brutal, com agressão por meio da aflição do eu, dor, humilhação, desprezo, incompreensão, injustiça, medo e vergonha da língua materna. Esta vergonha da Língua Vêneta tinha clara referência ao período em que vigorou a campanha de nacionalização do então presidente Getúlio Vargas. Contudo, hoje a Língua Vêneta ainda prevalece heroicamente no sul do Brasil, ainda que, na prática, exclusivamente na boca dos mais velhos (RODRIGUES, 2015).

Óbvio, os prejuízos para a Língua Vêneta são enormes por conta de todo o preconceito linguístico outrora institucionalmente estimulado, e ainda hoje cultivado por muitos. Portanto, ao decorrer dos anos, do descaso com a cultura de origem e com a língua de origem, palavras e estruturas da Língua Vêneta foram esquecidas e substituídas por palavras e estruturas da língua de prestígio, o português, e hoje, soma-se a isso também palavras e estruturas de outra língua, a língua italiana, visto a enorme influência das associações italianas, das escolas de língua italiana, do rádio, das novelas temáticas da televisão, da internet, o consulado italiano, e do organizado *lobby* ao entorno do processo de reconhecimento da cidadania italiana para os descendentes de emigrados.

Deste modo, em um curto salto geracional a Língua Vêneta tem sido substituída pelo português, principalmente pelos mais jovens, fazendo com que o uso da mesma fique restrito aos idosos (INVENTÁRIO DO TALIAN, 2014). Neste sentido, Rodrigues (2015) relembra em seu estudo realizado em uma comunidade no sul do país, que a faixa etária de 08 a 30 anos têm o português como sua língua única. Segundo o autor, somente algumas palavras da Língua Vêneta são utilizadas

por jovens do interior, e mesmo assim, não passam de cumprimentos, blasfêmias e palavras de baixo calão, concluindo de tal modo, que no local do estudo, a língua já passou por uma substituição linguística, realidade que não parece ser muito diferente dos demais lugares onde o idioma já foi falado no Brasil. Isto é válido também para o município de Bento Gonçalves, onde a Língua Vêneta encontra reduto apenas no afastado e geralmente esquecido interior do município.

Em 2014, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) concedeu o certificado de Língua de Referência Cultural Brasileira para a Língua Vêneta falada no Brasil. Porém, houve a preferência pela nomenclatura “talian”, que significa “italiano” em Língua Vêneta, o que gerou ainda mais confusão e prejuízo ao idioma, que não raramente é considerado pelos populares como um dialeto “errado” da língua italiana, língua que os descendentes de falantes de vêneto em Bento Gonçalves costumam chamar em português de “italiano” ou “dialeto italiano”. Este equívoco parece estar associado ao desconhecimento dos indivíduos acerca da História Vêneta, desconhecimento que talvez seja cada vez mais estimulado pelo gentílico “talian” e pelas costumeiras referências à bandeira da Itália feitas por aqueles que se ocupam do “talian”. Todavia, o nome histórico, e assim presume-se, o mais adequado para a língua é Vêneto, sabendo que a língua comum falada em nossas comunidades gira ao em torno de uma base Vêneta, a qual permite identificá-la como tal (BUNSE, 1975; FROSI; MIORANZA, 1975; PERTILE, 2009). Ademais, apesar do reconhecimento de referência cultural brasileira ter trazido a co-oficialização da Língua Vêneta para Bento Gonçalves, o ensino da mesma para a população bento-gonçalvese jamais avançou.

Por outro lado, a Língua Vêneta foi reconhecida como língua pelo Conselho Regional do Vêneto na Itália, ainda no ano de 2007, pela lei n.8/2007 (LR. 13 APRILE 2007 N.8. p.1), registrada como tal, até mesmo pela UNESCO, certificada por meio da ISO 639-3 VEC, uma norma técnica que institui códigos para os nomes de línguas diversas no mundo (UNESCO, 2023). Logo, em consequência à lei de 2007, é que em 14 de dezembro do ano de 2017 surge a Grafia Oficial da Língua Vêneta (CONSIGLIO REGIONALE DEL VENETO, 2023), que foi desenvolvida para contemplar todas as variantes de Língua Vêneta no mundo (MOCELLIN, 2018, p.1) ao invés de simplesmente transcrever o vêneto com a grafia do italiano, isto é, em forma dialetal italiana.

Consequentemente, pensando no ensino da Língua Vêneto, idioma que desponta como língua vulnerável no Atlas Mundial das Línguas em Perigo da UNESCO (UNESCO ATLAS OF THE WORLD'S LANGUAGE IN DANGER, 2023), várias iniciativas atuais de um ensino contextualizado no presente, que visa a utilidade, portanto, a manutenção e disseminação do idioma, têm sido desenvolvidas de modo amplo e contínuo, começando pelo local onde surgiu a língua, isto é, na Região do Vêneto. Não há como discorrer sobre Língua Vêneto nos dias de hoje sem apontar os avanços, particularmente digitais, proporcionados à língua por meio da Academia de Ła Bona Creansa, instituição Vêneto de referência para o estudo, pesquisa, aprendizado, didática, promoção e progresso da Língua e da Cultura Vêneto. É esta a instituição responsável por democratizar o ensino da Língua Vêneto na Itália, e oportunizar a expansão dela através de plataformas inerentes aos jovens, por meio de uma série de utilidades digitais, entre elas: teclado Swiftkey em Língua Vêneto para iPhone e Android, Telegram em Língua Vêneto, Facebook em Língua Vêneto, pacote Libreoffice em Língua Vêneto, somando-se a isso traduções e publicações literárias na grafia oficial vêneto (ACADEMIA DE ŁA BONA CREANSA, 2023).

No Rio Grande do Sul há de se considerar o Projeto História, Língua e Cultura de Imigração Italiana na Quarta Colônia da Universidade Federal de Santa Maria (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2023), e o Łengua Mare (ŁENGUA MARE, 2023) que se encontra no município de Bento Gonçalves. O Projeto da UFSM, instalado no Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), atuante em colaboração com o programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, é o responsável por trazer os primeiros movimentos em solo brasileiro em direção à grafia oficial da Língua Vêneto, tendo incentivado o convênio de cooperação internacional no ano de 2018 entre a instituição Academia de Ła Bona Creansa da Região do Vêneto e a UFSM. Por meio desta parceria, em um curto espaço de tempo, a Universidade Federal de Santa Maria possibilitou o primeiro curso de capacitação em língua e escrita para o Vêneto Brasileiro no contexto internacional da Língua Vêneto.

No ano de 2019, se inicia o Łengua Mare no município de Bento Gonçalves, que significa “Língua Mãe” em tradução livre para o português. O Łengua Mare é uma escola para a disseminação da história, cultura e ensino da Língua Vêneto em grafia oficial para brasileiros, projeto que desde sua fundação tem formado novos

falantes de Língua Vêneto em território nacional, atuando quase que exclusivamente por meio do ensino remoto, com o intuito de resgatar o vocabulário Vêneto e contextualizá-lo no presente, que se mostra através de uma realidade globalizada, altamente volátil e digital. De fato, a pandemia da SARS-CoV-2, a COVID-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2023), demonstrou que a democratização do ensino por meio das plataformas digitais é imprescindível, e será uma constante, pois como afirma Meirelles (2021), o avanço que antes da COVID-19 poderia levar anos, foi realizado em meses.

### **A gamificação no ensino de Língua Vêneto**

Há de se ter plena consciência de que o Vêneto, ainda que língua de colonização e socialização por parte de imigrantes italianos e seus descendentes em território brasileiro, não traz efetivos casos de educação contínua e muito menos didáticas de ensino precedentes, tampouco métodos e abordagens arrojadas como a gamificação, tema principal da discussão. Conseqüentemente, considerando a necessidade não apenas de implementação de ensino da Língua Vêneto, mas ainda, a necessidade de se construir um ensino atualizado desta língua que, em território brasileiro, sempre foi retratada como algo velho, do passado, dos *nonos*, a gamificação surge como uma alternativa para inovar à prática docente do ensino venetófono.

Alves (2014, p.112) salienta que a gamificação não é jogo, mas é sim a utilização de mecanismo, pensamento e estética, ou seja, elementos de jogos, que são aplicados no intuito de se engajar os alunos, motivando-os a agir, de tal forma a promover a aprendizagem e solucionar os problemas. Kapp, Blair e Mesch (2014, p.10), na mesma linha de pensamento, entendem o conceito da gamificação como a utilização de mecânicas e estéticas baseadas em games e pensamento de game para engajar as pessoas, motivar a ação, promover a aprendizagem e resolver problemas. Assim, percebe-se que alguns elementos da gamificação já se faziam presentes em sala de aula desde muito tempo, considerando a recompensa, por exemplo, parte deste mecanismo, como as estrelinhas no caderno do aluno que desempenhava suas tarefas com êxito (FADEL; ULBRICHT, 2014).

Como afirmam Vianna et al. (2013), a gamificação tem sido uma excelente alternativa para o ensino, pois é capaz de encorajar as pessoas, fazer com que ajam de modo, que naturalmente não se sentiriam estimuladas a agir, familiarizando-se com novas tecnologias, desenvolvendo agilidade nos processos de aprendizado e tornando as tarefas mais interessantes. Portanto, compreende-se a necessidade de se estudar e aplicar estratégias metodológicas que possam convergir com a realidade da gamificação, a fim de estimular o envolvimento do estudante de forma mais efetiva, e por conseguinte, tornar o ensino de Língua Vêneta mais assertivo e prazeroso.

Existe uma quantidade imensa de sites e aplicativos móveis que utilizam recursos da gamificação; a recompensa para aquelas tarefas já realizadas é um deles, o que é concretizado por meio de pontuações e troféus, motivando o aluno a avançar cada vez mais (COELHO, 2015). Há de se notar que atualmente a gamificação é bastante utilizada pelo ensino de línguas, através de diversos aplicativos móveis, como o *Duolingo*, *Babbel* e *Busuu*. Ao usar o mecanismo gamificado em suas atividades, estas aplicações conseguem fazer com que seus usuários permaneçam conectados e motivados na aprendizagem das línguas que disponibilizam (FUCHS et. al, 2014). Hadfield (1985) ressalta, que existe a necessidade de se enxergar os jogos como parte integrante dos conteúdos programáticos no ensino de língua, pois eles oportunizam práticas intensivas no idioma a ser estudado.

A gamificação vem sendo explorada no ensino de língua portuguesa e espanhola no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Campus Avaré. A respeito disso, observa-se uma série de projetos desenvolvidos, começando pelo “S.O.S. Gramática”, o qual teve como foco o ensino da língua portuguesa, e que trabalhou gramática e tipos textuais por meio de uma atividade gamificada com base no “jogo de interpretação de papéis”, o *Role Playing Gaming*, o popular RPG, baseado na série “*Stranger Things*” exibida no serviço de *streaming*, Netflix. Neste caso, inicialmente elaborou-se um questionário, a fim de se levantar as demandas dos alunos sobre as dificuldades gramaticais, e ainda com o intuito de saber como eles gostariam que fosse uma aula de gramática. Segundo relatos dos próprios professores a respeito desta experiência gamificada no IFSP, o supracitado RPG possibilitou, por meio de narrativas desenvolvidas semanalmente, a contação de histórias, entre outras tarefas. Portanto, tal atividade oportunizou aos professores do



Campus Avaré do IFSP, trabalhar de modo estimulante as questões ortográficas, os elementos da narrativa, os aspectos e as conjugações verbais, entre outros (VIEIRA e HOYOS, 2018).

Destaca-se ainda, o Projeto “Abanico” (VIEIRA; HOYOS, 2018), que ao contrário do “S.O.S. Gramática”, tinha por interesse o ensino de língua espanhola. Aqui, optou-se por executar jogos realizados em sessões curtas, de uma hora e meia de duração. Portanto, o conteúdo gramatical era definido para posteriormente selecionar os jogos os quais favorecessem o ensino do espanhol, e que ainda houvesse a possibilidade da prática oral das estruturas gramaticais apresentadas. Há de se constatar que paralelamente também se expunham aspectos lexicais e interculturais, com o objetivo de promover a cultura hispânica. Assim, os autores elaboraram atividades baseadas em jogos como Banco Imobiliário, plataforma Kahoot, que permite a realização de atividades, com a criação de *quizzes* e jogos *jumble*, podendo ser jogados de modo individual ou em grupo.

Quast (2020) reporta em seu trabalho, a experiência desenvolvida em uma disciplina de um curso de pós-graduação ofertado em uma universidade pública no interior de São Paulo, com duração de um semestre (45h/aula), a qual envolvia abordagens e métodos inerentes ao ensino de língua estrangeira dentro do universo da linguagem e da Psicologia. Os autores propuseram uma gamificação, visando engajar os alunos em clima de aventura e cooperação, embora tenham observado, em alguns casos, a existência da competição, ainda que saudável. A atividade gamificada em questão envolvia verbos de ação, como: pesquisar, explorar, descobrir, buscar, etc. O tema da narrativa se tratava de um ambiente pós-apocalíptico, envolvendo fantasia. Os participantes se concentraram em criar um mundo onde todo o conhecimento havia sido perdido por conta de uma horrível guerra mundial, e com o reinício do intercâmbio entre os países era preciso retomar o ensino de línguas estrangeiras. Foi criada então uma instituição fantasiosa que selecionava os alunos, que desempenharia o papel de professores, para atingir o propósito do jogo: viajar para o passado e recuperar o conhecimento acerca dos vários métodos e abordagens do ensino de língua estrangeira, bem como artefatos, todo o tipo de material didático que pudessem encontrar. As atividades envolviam leituras e discussões dos materiais que já haviam sido recuperados pelo grupo, entre outras coisas, até mesmo a escrita de um artigo ou ensaio para compartilhar com outros professores o conhecimento construído. O desenvolvimento da narrativa

dependia dos professores, pois se não vencessem os desafios ou desvendassem os vários enigmas, não avançavam. Contudo, o relato nos mostra que todos foram muito além: confeccionaram camisetas para os membros, trouxeram prêmios para os vencedores e foram ditando um padrão para todas as atividades decorrentes. Por fim, constatou-se que a gamificação possibilitou a imersão na narrativa, no mundo imaginário criado, o que estimulou o desenvolvimento da aprendizagem por meio dos próprios interesses dos alunos, dos gostos, das experiências prévias, das habilidades, da criatividade, da imaginação e da personalidade.

Considerando as atividades de gamificação acima citadas, no campo das linguagens, há de se investigar a possibilidade desse uso como ferramenta para o ensino de Língua Vênetá, com o propósito de se fazer com que os alunos possam aprender de uma forma mais fácil e descontraída o idioma, desencadeando também o resgate da cultura dos imigrantes italianos. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo inserir a gamificação no ensino de Língua Vênetá para uma turma de alunos composta por residentes de Bento Gonçalves, profissionais do setor de turismo e cultura.

## **Metodologia**

O trabalho apoia-se na metodologia do Design-Based Research (DBR), que segundo Barab e Squire (2004), constitui-se de "uma série de procedimentos de investigação aplicados para o desenvolvimento de teorias, artefatos e práticas pedagógicas que sejam de potencial aplicação e utilidade em processos de ensino e aprendizagem existentes". Essa ideia é corroborada por Mckenney e Reeves (2012), que afirmam que o DBR se trata de uma pesquisa-ação teoricamente orientada, isto é, iniciada com base em teorias aceitas como ponto de partida, e que são também ponto de chegada para a pesquisa. É intervencionista, pois se desenvolve um produto educacional, neste caso, um Curso Livre de Língua Vênetá, com materiais didáticos e suporte, apoiando-se em processos pedagógicos e com programas e políticas educacionais. E ainda há de se ressaltar que é colaborativa, pois reúne professor e comunidade em prol da solução para o ensino-aprendizagem (REEVES, 2006).

Da mesma maneira, destaca-se aqui o processo conduzido pelo pesquisador externo, que em um acordo para a extração de dados, conduz a investigação em

prol do pleno desenvolvimento do projeto, que desencadeia em acordo de co-aprendizagem, onde a elaboração e execução é compartilhada entre pesquisador e comunidade. Portanto, observa-se nesta etapa o processo da condução da proposta de modo fundamentalmente responsivo, utilizando-se do diálogo entre o conhecimento dos participantes em união com o conhecimento teórico advindo da literatura.

Finalmente, destaca-se o princípio iterativo, o que faz a metodologia ser voltada para a construção de soluções práticas, e para que ela nunca termine, mas que esteja sempre em desenvolvimento em um ciclo evolutivo de retroalimentação e propostas de melhorias, o que se adequa perfeitamente ao curso de Língua Vêneta, uma vez que há a necessidade constante do redesenho do trabalho, para que seu teor esteja em sintonia com as necessidades e expectativas do público-alvo ao decorrer dos anos que este curso será ofertado. Por exemplo, a proposta de atividade gamificada, que se trata ela mesma já de um ganho advindo do redesenho do curso, o qual passou pela primeira etapa e iniciou, com base na DBR, sua fase de reformulação seguindo muitos dos preceitos evocados pelas disciplinas do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.

A criação da proposta de intervenção gamificada desenvolveu-se na disciplina de Experimentação para a EPT, do mestrado acadêmico em Educação Profissional e Tecnológica do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM), vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), dentro do universo da pesquisa experimental. A princípio, a proposta inicial projetada e apresentada na disciplina do mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, possuía regras simples e claras, e continha apenas um protótipo de assimilação, neste caso, uma carta de baralho, em formato digital, com uma imagem e uma sentença. Contudo, antes da apresentação da atividade gamificada na disciplina do mestrado para a sua análise, a atividade já havia sido pré-testada em uma turma, já formada, de Língua Vêneta por ensino remoto no curso prolongado de aproximadamente dois anos, ofertado de modo particular pelo mestrando desde o início do ano de 2020.

Mediante a boa recepção e o ótimo andamento da atividade com os antigos alunos testados, a proposta foi efetivamente apresentada em disciplina para ser avaliada, mas já com alguns resultados informais para se discorrer sobre. Dessa forma, a proposta obteve boa avaliação e seria inserida no curso de Língua Vêneta. Contudo, se desenvolveu um formato menor de curso; um curso de introdução, de

apenas dois meses, que seria aplicado de modo presencial no município de Bento Gonçalves, contendo como público-alvo profissionais da área do turismo e cultura. Deste modo, houve, evidentemente, a necessidade de se enquadrar a atividade gamificada às etapas iniciais do curso, onde palavras e sentenças simples teriam de ser abordadas, com imagens que falassem por si só, para que não se causasse frustração no aluno iniciante no aprendizado de Língua Vênetá.

Por se tratar de pesquisa experimental, almejou-se desde o início a obtenção de dados esclarecedores quanto aos resultados provenientes do uso da atividade gamificada, isto é, se a atividade proposta realmente apresentava a capacidade de facilitar o ensino de Língua Vênetá. Portanto, por meio do experimento buscou-se saber se o aluno entenderia os princípios básicos da atividade que foi desenvolvida, se a mesma era lúdica o bastante para fazer com que o indivíduo pudesse ter um momento de diversão, diminuindo a ansiedade da exposição perante os demais colegas, e se a gamificação proposta conseguiria estimular a turma em uma competição saudável em prol do melhor aprender. Por conseguinte, a forma de obtenção dos dados foi realizada por meio da análise *in loco* do professor em sala de aula, pelo resultado das atividades executadas e através de um questionário final de avaliação do curso introdutório de Língua Vênetá onde se fez uso da escala Likert, por se tratar da escala mais utilizada em pesquisas de opinião.

Desta maneira, o experimento foi de caráter quantitativo, pois se focalizou na procura de padrões comportamentais observados por meio da experiência da atividade gamificada, obtendo assim intenção de se apontar tendências futuras para o redesenho do curso de Língua Vênetá com base no Design-Based Research, e por fim, fez inferências para a população alvo a partir da amostra. De outro lado, o mesmo experimento também contemplou a análise qualitativa, visto que concentrou-se na perspectiva de um ensino mais interativo, e assim, participativo, que analisou a eficiência e eficácia da prática gamificada na aquisição de uma nova língua por parte do estudante, neste caso, a aquisição de vocabulário de Língua Vênetá.

Assim sendo, a organização do curso completo de Língua Vênetá está estruturada em 3 níveis, inicia-se com maior ênfase na pronúncia, ensino de vocabulário base e blocos frasais, passando pelo ensino de expressões típicas da língua e escrita, avançando para a audição, o entendimento da língua sem a necessidade de leitura, legendas, traduções e, por fim, foca-se na competência da

fala, onde trabalha-se de modo mais intenso pautas que motivem o aluno a participar de uma conversa em Língua Vênetá. As apostilas foram repassadas para os alunos em formato PDF, e cada uma contemplava conteúdo para três aulas, de modo a adiantar a possibilidade de estudo proativo, e/ou prever o conteúdo que seria abordado em aula, e as necessidades para o momento, mas sem tirar a possibilidade de o professor poder fazer alterações no conteúdo futuro mediante as dificuldades demonstradas pelos alunos em sala de aula.

## **Resultados e discussões**

Para o Curso Livre de Língua Vênetá se disponibilizou o período de 2 meses de atividades junto à comunidade local, profissionais da área do turismo e cultura de Bento Gonçalves. Após o período de inscrição e confirmação, obteve-se o resultado final de 30 alunos participantes, divididos em duas turmas de 15 alunos. As atividades foram aplicadas durante os meses de setembro e outubro do ano de 2021 para a primeira turma, e entre os meses de março e abril do ano de 2022 para a segunda turma, sempre de forma inteiramente gratuita, disponibilizando todos os recursos necessários para os alunos envolvidos.

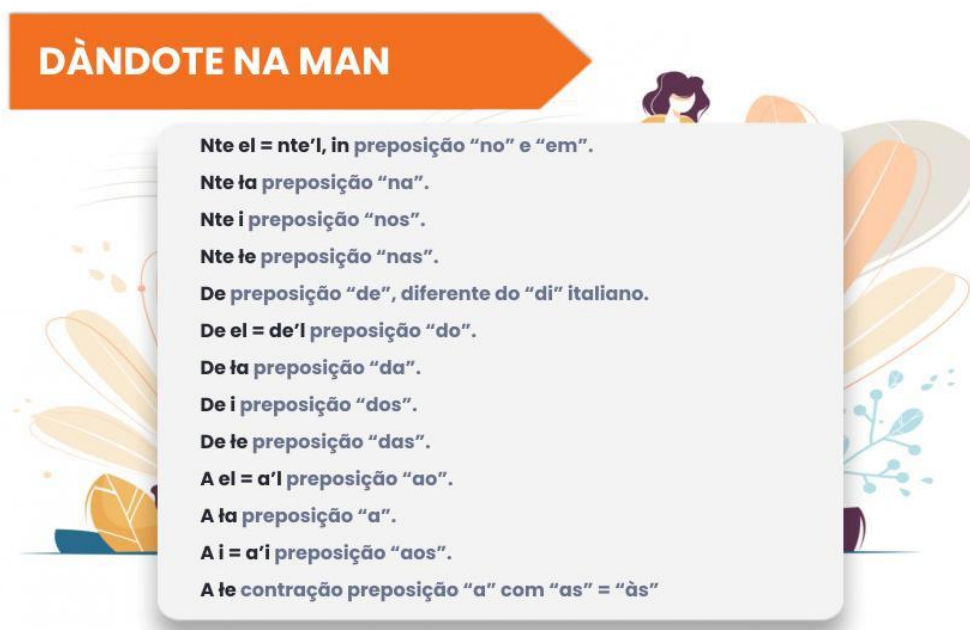
O primeiro passo foi a criação de dois grupos de WhatsApp, para facilitar a comunicação entre professor e aluno, e também para o envio de materiais e desburocratização de informações e troca de experiências. Posteriormente, o material inicial foi enviado para os participantes do curso, que puderam ter acesso ao conteúdo antes mesmo do primeiro encontro. Assim sendo, no dia 14 de setembro de 2021 se iniciou a primeira aula com a primeira turma, e no dia 08 de março de 2022, a primeira aula com a segunda turma. A primeira aula para ambas as turmas possuía um conteúdo inicialmente histórico, buscando sanar provisoriamente o desconhecimento a respeito da história dos Vênetos. De tal modo, a partir da primeira aula com ambas as turmas se constatou a falta de conhecimento sobre o local preciso de onde vieram os imigrantes e a história deles, tendo em vista que grande parcela dos alunos trabalhavam nos setores de turismo e cultura de Bento Gonçalves, justamente utilizando o tema da imigração italiana no desenvolvimento dos seus negócios, o que é preocupante, pois evidencia a absorção de apenas visões estereotipadas do italiano tipicamente mediterrâneo, que fala língua italiana e dança a tarantela napolitana.

Posteriormente seguiram-se as aulas de língua e a atividade gamificada proposta se assemelhava a um jogo de cartas, o qual apresentava palavras ou frases, com imagens intuitivas que poderiam de modo fácil, ou não, levar o aluno a deduzir o significado em português do vocabulário abordado. A atividade foi realizada sempre para introduzir um novo vocabulário, de modo que se fazia presente em todas as aulas. Sendo assim, explorou-se inicialmente o vocabulário de base, como "bom dia", apresentando a palavra em Língua Vêneto, sem tradução, mas com uma imagem sugestiva por trás, neste caso, uma pessoa na cama, se espreguiçando com o sol brilhando na janela. Ao decorrer das aulas a dificuldade aumentava, o que punha em evidência outros aspectos do jogo, que na ocasião era o "pagamento" pelo erro cometido, e a recompensa pelos acertos. O aluno que errava precisava "pagar" copiando a palavra, ou frase que errou, também sua tradução para o português, e enviar os textos para o professor. Ao decorrer do curso, adicionou-se ao pagamento a criação de frases próprias em Língua Vêneto feitas pelos alunos, com as palavras que anteriormente não foram decifradas. Já os vencedores, recebiam como recompensa a liberação das atividades extraclasse, que eram enviadas em formato de formulários do Google Drive todas as semanas.

No ensino de Língua Vêneto, e isso valeu para ambas as turmas, naturalmente observou-se a identificação por meio dos alunos das palavras e expressões demonstradas no material com aquilo que os avós deles falavam ou ainda falam. Algo diferente do ocorrido em cursos de língua italiana, desabafaram em aula muitos dos participantes, os quais já realizaram algum contato mais profundo com o idioma italiano ministrado, segundo eles, por professores que sempre se mostraram avessos ao falar e ao aprender Língua Vêneto, rebaixando-a ao status de dialeto "errado" da própria língua italiana, ou linguajar de pessoas ignorantes, e até mesmo "língua de ciganos". De tal modo, o Vêneto, por se tratar de uma língua familiar, não se observou grave dificuldade na pronúncia das palavras e nem na leitura dos textos após a ortografia ter sido ensinada a todos.

Portanto, todas as apostilas de Língua Vêneto seguem um formato padrão; iniciam com um campo para observações (Figura 1), intitulado "*Dàndote na man*", que significa, em língua Vêneto, "Ihe ajudando" em tradução livre para o português, onde o aluno poderá consultar diversas informações e particularidades da língua, as quais são utilizadas ao decorrer das aulas.

Figura 1 - Introdução da apostila de Língua Vêneto



Fonte: ao autor

Em seguida, o aluno iniciava a obtenção de vocabulário através da atividade gamificada. Logo nas primeiras páginas é possível se deparar não apenas com palavras isoladas, pois não é disso que se trata o ensino de uma nova língua, mas sim de frases inteiras, que são sustentadas por uma imagem clara e cheia de significado em relação ao texto, Figura 2. Importante esclarecer que o aluno não é obrigado a participar da atividade, apesar de ser instigado a participar, isto é, ao decorrer dos slides, inicia-se a tentativa de decifrar as frases por meio da imagem, pedindo a ajuda dos alunos, começando pelo primeiro, que geralmente arrisca, e na maioria das vezes acerta, passando para a próxima imagem, e para o próximo aluno. De fato, em certos momentos, alguns alunos preferiram não participar, eram raras as vezes, mas existiam aqueles que por timidez, simplesmente passavam a sua vez. Assim, os alunos que não participavam e os que erravam, precisavam copiar em seus cadernos, celulares ou notebooks, todo o texto apresentado em tela, e adicionar a tradução correta para o português, o que posteriormente deveria ser entregue ao professor. Frequentemente, os alunos que se empenharam em decifrar, sempre foram aqueles que acertaram em todos os casos, e os que não tinham necessidade de executar o trabalho de cópia e tradução do texto, e nem executar as atividades extraclasse.

Em nível de constatação, é interessante notar que os alunos que não se dispuseram em decifrar, que apenas passavam a vez sem nem ao menos tentar, também cometiam frequentemente erros de ortografia que, a priori, não fariam sentido de existir, pois lembrando, deveriam eles apenas realizar uma mera cópia daquilo que estava escrito na tela, e então sim, adicionar ainda a tradução, que não estava escrita em lugar algum, mas que seria decifrada pelos colegas, e reafirmada pelo professor. Ao contrário, os alunos que participavam, que se esforçaram em decifrar, além de terem um bom nível de acertos, não pareciam apresentar grandes dificuldades ao decorrer do curso.

Figura 2 - Cartão com frases em Língua Vêneto e imagem correspondente



Fonte: ao autor

Em sequência, ao decorrer da aula, do curso, e de novo vocabulário e expressões, os alunos foram instigados através de atividades desafiadoras, que necessitavam de evolução constante do indivíduo e de atenção. Frequentemente os participantes eram interrogados e convidados a participar da aula. Não será exagero afirmar que o professor não falava sozinho em aula por mais de três, no máximo cinco minutos. Conseqüentemente, o ensino cátedra não se fazia presente na cultura de sala de aula deste curso de Língua Vêneto, pois além de se convocar o aluno, inevitavelmente se instigava o pensamento sobre a língua, e as recordações



do passado em família, o que nos levava em muitos casos ao caloroso debate sobre o desaparecimento do idioma no município de Bento Gonçalves.

Logo após a apresentação dos blocos lexicais em Língua Vênetá, isto é, de frases úteis inteiras, também se apresentava palavras isoladas, as quais deveriam ser introduzidas no vocabulário por meio da atividade gamificada. Logo, não era necessário traduzir o que estava escrito em relação à imagem; nesta etapa se fazia necessário utilizar a imagem e o vocabulário já absorvido para empregar ao contexto uma nova palavra, no caso da Figura 3, a palavra “*pèrsego*”, que já havia sido estudada anteriormente, a qual significa “pêssego”, praticando ainda as estruturas diferentes de uma frase afirmativa e de uma frase interrogativa em Língua Vênetá. Assim sendo, é importante destacar que os alunos que erraram, deveriam “pagar” pelo erro cometido, e o modo utilizado para isso era a criação de uma frase simples em Língua Vênetá utilizando a palavra “*pèrsego*”, isto é, o aluno que errou agora já sabendo a palavra correta que deveria ter utilizado, pois foi dita pelo professor, deveria criar uma frase de sua própria autoria incluindo a palavra “*pèrsego*”. Portanto, o aluno que acertava, não necessitava passar pelo processo criativo “relâmpago”. Mas o mais interessante é que ao decorrer das aulas ficou visível que este processo de “reforço” ou “pagamento” feito pelos alunos que erraram, no final, os faziam alcançar o mesmo nível de absorção de vocabulário daqueles que geralmente não erravam, sanando por meio da atividade gamificada a dificuldade de memorização de muitos alunos.

Figura 3 - Atividade gamificada para o emprego de novas palavras



Fonte: ao autor

Ao dar ênfase à atividade gamificada, se faz relevante apresentar também a Figura 4, que não é objeto deste estudo, mas que esteve presente, e se trata de um jogo de super trunfo, trabalhando os dias da semana em Língua Vêneto, que são relacionados aos deuses da mitologia greco-romana. Portanto, os alunos precisavam competir entre si, usando o maior número de palavras em Língua Vêneto para que se explicassem, por exemplo, números e letras da carta, quem era o personagem, que dia da semana ele representa na Língua Vêneto, e que competência seria colocada em jogo para combater o oponente. Os alunos foram divididos em duplas, cada dupla tinha direito a três cartas e três rodadas, de modo que o aluno que perdesse ficava impossibilitado de usufruir da mesma carta na próxima rodada, e o aluno vencedor da rodada não possuía restrições no jogo. No final das três rodadas, um aluno por dupla saía vitorioso, porém, sempre se deixou claro que o objetivo não era vencer ou perder, mas sim praticar o vocabulário, e nesse quesito, todos eram vencedores sempre, e muitas vezes os que perdiam se expressaram em Língua Vêneto de um modo mais satisfatório do que o vencedor, que em contrapartida esteve mais atento ao rumo do jogo.

Figura 4 - Jogo de Super Trunfo em Língua Vêneto



Fonte: ao autor

Após a conclusão do curso, aplicou-se, para ambas as turmas, um formulário do Google, em escala Likert. Observou-se na primeira turma que todos os alunos da

faixa etária entre 30 - 50 anos declararam que não sabiam falar a Língua Vêneto antes do curso, dados que se repetiram na segunda turma e na mesma faixa etária dos 30 - 50 anos. Ambos os grupos, das duas turmas, explicitaram em suas respostas que nem sequer sabiam que se tratava de uma língua separada do italiano, mas sim que fosse o “dialeto italiano”, ou “dialeto talian”, termos que carregam o mesmo significado na interpretação semântica e também na interpretação popular. Ainda foi possível constatar que ambas as turmas sabiam algumas poucas palavras absorvidas em seio familiar, sendo que somente duas pessoas mais velhas do sexo masculino, um tendo participado da primeira turma, e outro da segunda turma, declararam ser falantes de Língua Vêneto antes do curso, e que ambos se enquadravam na faixa etária dos 70 anos de idade, o que confirma a suspeita já abordada neste trabalho, sobre a perda do idioma na comunidade de Bento Gonçalves, explicitando a necessidade de ensino formal da língua.

Contudo, ao questionar os participantes da primeira e da segunda turma se haviam aprendido a falar algo em Língua Vêneto após o término do curso, todas as respostas foram positivas; e não somente palavras isoladas, como já sabiam anteriormente, mas frases inteiras e expressões úteis para o dia a dia, mesmo em um curto período de 2 meses. Outro fato, já mencionado, mas que vale se aprofundar é quanto ao desconhecimento sobre a língua, que apesar de ter sido reconhecida como uma verdadeira língua em 2007 na Região do Vêneto e pela UNESCO, e em 2014 como Referência Cultural Brasileira no Brasil, apenas 36,4% dos respondentes da primeira turma alegaram ter conhecimento de que se tratava de uma língua verdadeira, enquanto a grande maioria de 63,3% dos respondentes alegaram que para eles, antes do curso, não se tratava de uma língua, mas sim de um dialeto da língua italiana, o que alguns chamam de “talian”. Os números se repetiram também na segunda turma, onde 22,2% responderam que sabiam de que se tratava de uma língua, contra 77,8% que não sabiam e a tinham como um dialeto italiano.

Quanto ao material disponibilizado para as atividades do curso de Língua Vêneto, todos os alunos da primeira e da segunda turma concordaram que era efetivamente adequado, claro e despertava atenção. Ademais, se destacou, em ambas as turmas, que o que lhes chamou a atenção foi “escutar e escrever”, “riqueza de informações e ilustração”, “as imagens associadas ao conteúdo em questão, pois fica menos massante”, “boa didática”, “prática de falar”, entre outros.

Ainda se constatou, por meio das respostas de ambas as turmas, que o nível de dificuldade do material estava adequado para alunos iniciantes no idioma, e que as atividades realizadas, inclusive a gamificação, foram adequadas e desafiadoras. Além disso, juntamente com as demais perguntas, questionou-se quanto ao atendimento das expectativas dos alunos e ambas as turmas, tanto nessa questão, quanto se os participantes recomendariam o mesmo curso para outras pessoas, o resultado se mostrou 100% positivo. Ao elencar aspectos positivos, negativos e sugestões para o curso, com a proposta de se realizar o redesenho do projeto futuramente com base na metodologia do Design-based research, os alunos da primeira turma destacaram como negativo a estrutura da sala onde a aula foi ministrada, única estrutura disponível no momento e para a situação pandêmica, pois a sala era demasiadamente grande para o número de alunos. Apontamento que não foi verificado na segunda turma, a qual realizou o curso em uma sala de aula menor, visto o arrefecimento da pandemia no início do ano de 2022. Como sugestão, ambas as turmas apontaram a necessidade de se ter mais aulas, contudo, há de se considerar que o curso completo possui 18 meses, e se trabalhou apenas dois meses para a coleta de dados em prol da discussão dos resultados para este trabalho. Os aspectos positivos, foram vários, e apontados por ambas as turmas, desde o fato de se trabalhar com boa didática, atividades interessantes e claras, e em especial a atividade gamificada que trouxe mais dinamicidade para o grupo, entrosamento, e facilidade de criação de amizade entre os colegas, principalmente na segunda turma em um ambiente menor e mais aconchegante.

### **Considerações finais**

A partir do redesenho do Curso Livre de Língua Vêneta, e das atividades realizadas e aplicadas, em especial a atividade de gamificação, conclui-se que, assim como já demonstrado para o ensino de outras línguas, atividades gamificadas são de suma importância também para o ensino da Língua Vêneta, pois assim é possível trazer o conteúdo de forma mais abrangente, dinâmica e menos massante, de modo a inserir a língua no cotidiano das pessoas, com uma didática fluente que não se restringe a uma faixa etária, mas que sim é de interesse de todos e de fácil entendimento sem gerar confusão e aborrecimentos.

Sem sombra de dúvidas as atividades gamificadas continuarão a fazer parte de todos os materiais desenvolvidos no Curso Livre de Língua Vêneto, e de maneira mais intensiva no atual processo de redesenho do projeto do curso, que antes mesmo de sua aplicação já havia passado pelo primeiro redesenho posteriormente a sua produção inicial, e que depois desta etapa de aplicação, irá passar por outro processo de redesenho, processos que seguirão de modo contínuo, visando a atualização do material ao decorrer do tempo, alinhando e seguindo sempre os preceitos da DBR para se ter mais qualidade no ensino de Língua Vêneto para os brasileiros.

## Referências

ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo: do conceito à prática. 2 ed. São Paulo: DVS Editora, 2014.

ACADEMIA DE ŁA BONA CREANSA. Le pubblicazioni dell'Accademia. Disponível em: <<https://www.academiabonacreansa.eu/pubblicazioni/>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h19min.

BAREA, Dom José. A vida espiritual nas colônias italianas do estado do Rio Grande do Sul (1925). Porto Alegre: EST, Porto Alegre, 1995.

BARAB, S., e SQUIRE, K.. Design-based research: Putting a stake in the ground. Journal of the Learning Sciences. Madison: International Society of the Learning Sciences, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2004.

BUNSE, Heinrich A. W. Dialetos italianos no Rio Grande do Sul. UFRGS – Instituto de Letras. Monografias, Porto Alegre, 1975.

CAVALLIN, Gianfranco. Gli Ultimi Veneti. Treviso: Zephyrus Edizioni, 2010.

CASAGRANDE, Amélio L. Crônicas das Histórias de Nossa História. Bento Gonçalves: Editora e Gráfica São Miguel, Rio Grande do Sul, 2019.

COMITÊ DE GESTÃO DA LÍNGUA TALIAN. Difusori del Talian. 2021.

CONSIGLIO REGIONALE DEL VENETO. Grafia Veneta Ufficiale. Disponível em: <<http://www.linguaveneta.net/lingua-veneta/grafia-veneta-ufficiale/>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h21min.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Recomendação Nº 022, de 09 de abril de 2020. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h21min.

Coelho, R. (2015). Gamification e game-based learning: uma abordagem lúdica à aprendizagem [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho].  
<http://hdl.handle.net/1822/38406>

FROSI, Vitalina Maria. MIORANZA, Ciro. Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul: Processos de Formação e Evolução de uma Comunidade Ítalo-brasileira. UCS - Educs. Caxias do Sul, 2009.

FADEL, L. M.; ULBRICHT, V. R. Educação gamificada: valorizando os aspectos sociais. In: FADEL, L. et. al. (Org.). Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 6-10.

Fuchs, M., Fizek, S., Ruffino, P., & Schrape, N. (2014). Rethinking Gamification. Meson Press.

FUCHS, Catherine; ROBERT, Stéphane. Language diversity and Cognitive representation. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1999.

HADFIELD, Jill. Elementary Communication Games. England: Longman, 1994.

INVENTÁRIO DA LÍNGUA TALIAN. Universidade de Caxias do Sul. 2010.

IANNI, Constantino. Homens sem Paz. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1972.

KAPP, K. M.; BLAIR, L.; MESCH, R. The gamification of learning and instruction fieldbook: ideas into practice. San Francisco: Wiley, 2014.

LEGGE REGIONALE. Tutela, Valorizzazione e Promozione del Patrimonio Linguistico e Culturale Veneto. Disponível em:  
<<https://bur.regione.veneto.it/BurvServices/pubblica/DettaglioLegge.aspx?id=196722>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h27min.

MOSER, Anita. A violência do Estado Novo Brasileiro contra os colonos descendentes de imigrantes italianos em Santa Catarina durante a Segunda Guerra Mundial. Disponível em: <<http://www.ipol.org.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h28min.

McKenney, S. E., & Reeves, T. C. (2012). Conducting educational design research. London: Routledge.

MOCELLIN, Alessandro. Gramàtega da Scarseła de la Veneta Lengua: Grafia Internasional de'l Veneto Moderno. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

MEIRELLES, F. S. Como empresas usam inteligência analítica. GV-executivo, v. 20, n. 120, janeiro-março 2021.

PERTILE, Marley Terezinha. O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição lingüística no Alto Uruguai Gaúcho. (Tese). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2009.

QUAST, Karin. Gamificação, ensino de línguas estrangeiras e formação de professores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 20, p. 787-820, 2020.

RODRIGUES, SARAH LORIATO. Mi parlo talian: uma análise sociolinguística do bilinguismo português-dialeta italiano no município de Santa Teresa, Espírito Santo. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

REEVES, T.C; HERRINGTON, J., e OLIVER, R.. Design research: A socially responsible approach to instructional technology research in higher education. *Journal of Computing in Higher Education*. Berlin: Springer-Verlag, v. 16, n. 2, p. 97-116, Set. 2004 /Mar. 2005. 2005.

UNESCO. UNESCO Atlas of the World Languages in Danger. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192416>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h30min.

UNESCO-UNEVOC. ISO Standard. Disponível em: <<https://unevoc.unesco.org/home/ISO+standard&context=>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h31min.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto História, Língua e Cultura de Imigração Italiana na Quarta Colônia. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=69719>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h33min.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. I Seminário Internacional TALIAN: Referência Cultural Brasileira. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/idades-universitarias/ctism/eventos/i-seminario-internacional-talian-referencia-cultural-brasileira/>>. Acesso em: 20 mai. 2021, às 22h03min.

VIEIRA, Maressa De Freitas; HOYOS, Elaine Aparecida Campideli. Gamificação no ensino das línguas portuguesa e espanhola: relato de experiência no IFSP Avaré. **Revista CBTeCLE**, v. 1, n. 2, p. 110-123, 2018.

VIANNA, Y.et. al. Gamification, Inc.: como reinventar empresas a partir de jogos. Rio de Janeiro: MJV, 2013.

ŁENGUA MARE. Conheça o Łengua Mare. Disponível em: <<https://www.lenguamare.com/>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h34min.

## MANUSCRITO 2

### Estudo da vitalidade da Língua Vêneto nos participantes de um curso livre de Vêneto em Bento Gonçalves

#### Studio de la vitalità de la Łengua Veneta nte i partecipanti de un corso libaro de Veneto a Bento Gonçalves

Fernando Menegatti – PPGEPT CTISM - menegatti.fernando@gmail.com

Alessandro Mocellin – ABC - alessandro.mocellin88@gmail.com

Claudia Smaniotto Barin – PPGEPT CTISM - claudiabarin@ufsm.br

**Resumo:** As diretrizes para definição entre língua e dialeto são superficiais, e ocorrem apenas por meio de um contexto político, quase sempre imbuído de preconceito linguístico. De fato, entre língua e dialeto não se encontra outra divisão além daquela fabricada intencionalmente, e é por meio da língua que se sustenta a base ética, moral, cultural e o próprio entendimento que um povo tem sobre si. Assim sendo, a partir dos dados obtidos de um curso de introdução à Língua Vêneto em Bento Gonçalves, se analisou neste trabalho o nível de compreensão da cultura e do idioma vêneto nos participantes do curso. O trabalho utilizou como ferramenta de análise os critérios definidos pela organização UNESCO para estabelecer o nível de ameaça o qual a Língua Vêneto corre no âmbito pessoal dos indivíduos analisados. O público-alvo do curso foram 30 pessoas ligadas ao setor de turismo e cultura do município, sendo estes de diferentes faixas etárias e quase totalitariamente descendentes de imigrantes italianos advindos da Região do Vêneto.

**Palavras-Chave:** Língua Vêneto. Talian. EPT. Vocational Education. Línguas Brasileiras de Imigração. Imigração Vêneto.

**Struco:** Łe łinee conduzente par ła definision intrà łengua e diałeto łe ze superfisiale, e łe vien sol stravers un contesto politego, scuazi senpre inlevrà de prejudisio łenguistego. No ghe ze, defati, altra divizion intrà łengua e diałeto se no cueła volutamente creà, e l'è stravers ła łengua che se sostien el sataron ètnego, moral, cultural e ła istesa comprension che un pòpol el ga de łu istes. Donca, sora el sataron de i dàdi otinjesti da un corso introdutivo a ła Łengua Veneta a Bento Gonçalves, 'sto łaoro el ga analizà el łivel de comprension de ła cultura e de ła Łengua Veneta intrà i partecipanti a'l corso. El łaoro el ga doperà cofà ordenjo de anàłize i criteri definii da l'organizacion UNESCO par stabilir el łivel de minasa che ła Łengua Veneta ła core nte l'àmbito parsonal de i individui analizài. El pùblego de referimento de'l corso el zera de 30 parsones ligàe a'l setor turistego e cultural de ła sità, co età desconapnja e scuazi tuti desendenti da imigrài taliani de ła Rezion de'l Veneto.



**Parole-Ciave:** Língua Veneta. Talian. Formação profissional e tecnológica. Língua Brasileira de Imigração. Imigração Veneta.

## Introdução

A emigração italiana para o Brasil iniciou no final do Império (séc. XIX) tendo ocorrido de modo organizado, e pode-se dizer, impulsionada pelo maior êxodo da história moderna. No início, 7% destes imigrantes vieram da região Trentino Alto-Ádige, e portanto, não se pode falar de “italianos”, pois, em especial estes, ainda nem pertenciam ao Reino da Itália, e assim, chegaram em território nacional reconhecidos como austríacos (Figura 1), pois aquela região ainda era de posse do Império Austro-húngaro (MANFROI, 2001). Foi este primeiro grupo que chegou a Bento Gonçalves na Serra Gaúcha, antiga Colônia Dona Isabel, grupo que inaugurou um dos centros da imigração italiana no Rio Grande do Sul.

Figura 1 - Mapa do Império Austro-húngaro abrangendo também o sul do Tirol.




Fonte: [tirolese.com.br](http://tirolese.com.br)

Algum tempo depois, a partir de 1875, inicia a chegada de outro grupo advindo da península, os Vênetos, que recém haviam sido anexados ao Reino da Itália, através de um plebiscito de 1866 (Figura 2), considerado um plebiscito fraudulento pela população vêneta, por supostamente o Reino da Itália não ter respeitado os votos contrários à união (CAVALLIN, 2010). Ainda que os Vênetos tenham entrado em território nacional com o passaporte italiano, não deixavam de ser parte de um outro grupo. Portanto, o termo “italianos” não cumpre exatamente o seu papel, pois, a rigor, estas populações não se constituíam em um povo único, aliás, erro comum ao se estudar os italianos e compreendê-los como uma só coisa (MILZA, 2006).

Figura 2 - O plebiscito de outubro de 1860.

N. 5893.  
I.



**LA CONGREGAZIONE MUNICIPALE**  
DELLA REGIA CITTÀ DI TREVISO  
**AVVISO**

**IL PLEBISCITO**  
è fissato per i giorni 21 e 22 del corr. mese

I Comizi del Comune di Treviso vengono divisi in tante Sezioni quante sono le parrocchie. La votazione avrà luogo dalle ore 9 antimeridiane alle 5 pomeridiane nei seguenti locali:

<b>IN CITTA</b>	<b>NEL SUBURBIO</b>
<p>Per la Parrocchia del Duomo — Il Reggimento Ibrico in Piazza Maggiore.</p> <p>S. Agostino — Arco di Casa Pola ora Istituto Reale.</p> <p>S. Stefano — Casa Polati Borgo Allato.</p> <p>S. Maria Maddalena — Casa Colombini sul Mercato del grano.</p> <p>S. Andrea — Arco del Castello Filidelfiano.</p>	<p>Per la Parrocchia di S. Iustino — Scuola Comunale.</p> <p>S. Lorenzo — Casa del Comodoro.</p> <p>S. Spirito — Casa del Sottile.</p> <p>Costantino — Casa del Cappellano.</p> <p>S. Giorgio — Scuola Comunale.</p> <p>S. Rosa — Scuola Comunale.</p> <p>S. Paolo — Scuola Parrocchiale privata presso la Canonica.</p> <p>Mediana del Revere — Ufficio dell'Agente Municipale.</p> <p>Fiera — Scuola Comunale.</p>

**Concittadini!**

Richiamate alla memoria ancora una volta i dolori e gli oltraggi del Dominio straniero. Rammentatevi la nostra ferma volontà di scacciare il giogo, le perseveranti congiure, le costanti proteste, alle quali si rispondevo colle persecuzioni e colle condanne; all'esiglio, al carcere, al patibolo!

Estremo sacrificio di sangue, la guerra nazionale raccolse i più dotti figli d'Italia intorno alla nostra bandiera, decisi di vincere o di morire.

Stanno usciti da tante prove col trionfo della indipendenza, e finalmente anche i nostri oppressori ci riconoscono liberi Italiani.

Ora siamo invitati alla finale dimostrazione di patriottismo la quale deve coronare tutte le aspirazioni e le lotte del passato, e consolidare i nostri sacri diritti.

La Storia scriverà nelle eterne sue pagine i vostri nomi.

**SI** "Dichiariamo la nostra unione al Regno d'Italia sotto il Governo monarchico-costituzionale del Re Vittorio Emanuele II. e de' suoi successori."

Dovuta 19 ottobre 1866

**VIVA L'ITALIA! - VIVA IL RE!**

IL FORESTI  
**A. CACCARIGA**

GLI ANIMATI  
 LUIGI COLETTI  
 MERELLO DON. MORETTI-ANDREANI  
 AGOSTINO SALZA  
 LUDOVICO ZAVIA

S. GIOVANNI  
 L. BASTOLAZ

Treviso — Via Sordani N. 10. — Stampato nella tipografia di S. Luigi il 19 ottobre 1866. — N. 5893.

Fonte: Wikipedia

A formação da Itália como nação, de modo a se tornar mais próximo do que se vê hoje, foi realizada no ano de 1870, que iniciou ainda no passado com a

tomada de Roma pelas tropas do Reino do Piemonte (BEALES e BIAGINI, 2015). Entretanto, muito antes disso, e até mesmo após isso, as regiões conservavam e ainda conservam sua cultura local (Figura 3), principalmente quando a discussão se trata do idioma (Figura 4), pois prevaleciam as línguas locais, ao invés da língua italiana, que sequer existia como tal (BANFI, 2014).

Figura 3 - Reivindicação pela Língua e Cultura Vêneta nas escolas do Vêneto.



Fonte: [www.ilgazzettino.it](http://www.ilgazzettino.it)

Figura 4 - Curso de Língua Vêneta para a população no Vêneto.



Fonte: [primavicenza.it](http://primavicenza.it)

## Preservação de identidade no Vêneto e em Bento Gonçalves

A organização UNESCO em sua publicação de 2009 chamada Atlas das línguas do mundo em perigo (Figura 5), lista somente línguas e não dialetos, de todo o mundo e entre essas se encontra também o vênето (Venetan) com o código de reconhecimento de identificação ISO 639-3 VEC (UNESCO ATLAS OF THE WORLD'S LANGUAGE IN DANGER, 2023). A ISO 639-3 VEC classifica o Vêneto como “língua vulnerável”, isto é, a maioria das crianças fala o idioma, mas pode ser limitado a certos domínios, por exemplo, em casa (MOSELEY, 2010).

Figura 5 - Atlas das línguas do mundo em perigo



Fonte: [unesdoc.unesco.org](http://unesdoc.unesco.org)

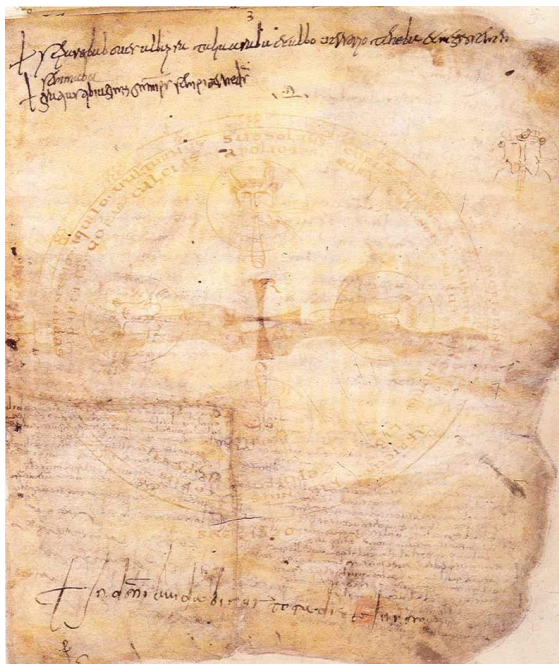
No entanto, se faz imprescindível também conhecer os critérios levados em conta pela UNESCO para se identificar uma língua que está em risco de extinção. Normalmente a língua passa a correr risco de extinção quando não cumpre um ou alguns dos critérios científicos a seguir:

- . Transmissão da língua de uma geração para a outra;
- . Número absoluto de falantes;

- . Porcentagem de falantes sobre a população total;
- . Uso da língua nas diversas esferas públicas e privadas;
- . Reação a novas mídias;
- . Existência de materiais didáticos e de aprendizagem de línguas;
- . Comportamentos e políticas linguísticas em nível institucional e governamental - uso e status oficial;
- . Atitude dos membros da comunidade em relação à sua própria língua; tipo e qualidade da documentação.

Tendo em vista os critérios para se definir se uma língua está ameaçada de extinção, é possível observar que talvez a Língua Vêneto na Região do Vêneto, sendo identificada pela UNESCO como “língua vulnerável”, ainda tem conseguido se preservar. Contudo, há ao menos uma explicação para isso, um entendimento plausível para a Região do Vêneto: no território a Língua Vêneto é um idioma antigo, o primeiro documento conhecido escrito em vêneto se chama “Enigma Veronês” (Figura 6), que data do período entre o final do século VIII e o começo do século IX (DE RIENZO, 2001).

Figura 6 - O documento chamado de Enigma Veronês escrito em Língua Vêneto.



Fonte: Wikipedia

No entanto, a Língua Vêneto já tinha a sua identidade clara no século XIV, pois pode-se ver a Crônica da Guerra entre Vênetos e Genoveses, escrita em Língua Vêneto no ano de 1386 por Daniele di Chinazzo. Claramente a Língua Vêneto foi o principal idioma franco da República de Veneza (Figura 7) até sua queda em 1797 (DI CHINAZZO, 2013).

Figura 7 - Antigas placas em Veneza escritas em Língua Vêneto.



Fonte: Wikipedia

Em vista disso, nota-se que ainda para a esmagadora maioria da população vêneto, existe um grande ressentimento político sobre o passado, um sentimento de injustiça por parte da Itália em relação aos Vênetos, o que, frequentemente, põe em confronto o ser italiano com o ser vêneto (Figura 8), e a Língua Vêneto para eles parece ser a última base que sustenta, confirma e separa um vêneto do restante da Itália (PETROSINO, 1988).

Logo, é necessário refletir que os indivíduos na Região do Vêneto, atual Itália, talvez sofram influência direta do meio onde estão inseridos, e este meio, no caso italiano, é o que parece não deixar com que a população vêneto esqueça do passado, e que seja consciente sobre sua identidade independente daquela italiana (COLTRO, 2017). Assim, é natural que a população da Região do Vêneto cultue todos os pilares do que significa ser um “verdadeiro” vêneto, ainda que isso seja um conceito extremamente discutível, mas mesmo assim, é certo que a Língua Vêneto figura como a base para todo e qualquer pilar identitário que possa existir, ou que

ainda venha a existir com o tempo e seus rearranjos culturais (POGGESCHI, CONTRI, 2017).

Figura 8 - Língua Vêneto na Região do Vêneto como afirmação identitária.



Fonte: Wikipedia

Entretanto, se a organização UNESCO apresenta claros critérios para se definir se uma língua está em extinção ou não, então talvez seja saudável que faça-se uma análise do estado vital da Língua Vêneto também em Bento Gonçalves, e que, futuramente esta análise possa ser feita em nível de Brasil, ao menos nos estados do sul do país, onde o idioma ainda parece vigorar de modo natural em algumas localidades.

Certamente este trabalho não se propõe em realizar uma análise municipal, quanto muito nacional, mas sim uma análise obtida através de uma pequena amostra de participantes do Curso Livre de Língua Vêneto (Figura 9), ministrado nos anos de 2021 e 2022 em Bento Gonçalves, sabendo que a grande maioria dos alunos eram descendentes de imigrantes advindos da Região do Vêneto na Itália, e que são pessoas residentes da cidade.

Figura 9 - Curso de Língua Vêneto ministrado em Bento Gonçalves.



Fonte: ao autor

Todavia, é imprescindível que se estimule o debate em prol da regionalização dos dados, pois aqueles obtidos por meio da organização UNESCO, não estão claros sobre a localidade da coleta das informações, o que abre margem para que se acredite que a Língua Vêneto esteja em status de vulnerabilidade em todos os lugares do mundo onde ela é falada, correndo o grande risco de se mascarar problemas locais, criando-se assim o estado de comodismo por ilusão. Por fim, antes mesmo de uma análise oficial sobre o estado vital do idioma no Brasil, bastaria que cada indivíduo pertencente a uma família de origem Vêneto agisse de modo proativo, e se questionasse como está a Língua Vêneto em seu âmbito familiar, e principalmente, como está a Língua Vêneto em sua própria boca: ela simplesmente não está? Então quem sabe a situação não seja tão confortável. Sim, o idioma ainda está com o indivíduo? Mas quanto aos primos, irmãos, filhos, crianças pequenas, vizinhos, escola, banco, shopping, Igreja, Universidade, supermercado, prefeitura, mídia...? Por fim, qual é a consciência que as pessoas têm dela em território brasileiro de colonização vêneta?



## Metodologia

Este trabalho apoia-se nos critérios definidos pela organização UNESCO para se chegar à conclusão a respeito do estado vital de uma língua, critérios que buscam mensurar a penetração e manutenção das línguas dentro de uma sociedade. Assim sendo, a proposta deste trabalho está voltada para a discussão dos resultados obtidos através de um Curso Livre de Língua Vêneto, ministrado em duas turmas de modo presencial, a primeira no ano de 2021, e a segunda no ano de 2022. Em vista disso, é indispensável ressaltar que o curso se propunha ensinar as bases iniciais da língua, mas ainda conscientizar o aluno da importância da cultura e história vêneto, do seu resgate e/ou preservação.

Para isso, foram ofertados dois meses de programação, com aulas de 1 hora e 30 minutos que aconteciam uma vez por semana, priorizando pessoas que atuassem no setor de turismo e cultura de Bento Gonçalves, porém não havia nenhum requisito para participar do curso, que foi disponibilizado de modo gratuito. A primeira turma se formou com 15 alunos, o mesmo número de alunos seguiu para a segunda turma.

Assim, ao finalizar a programação das aulas, por meio de pesquisa aplicada em formulário do Google docs, utilizando escala Likert e perguntas abertas, se interrogou os participantes, sendo coletados dados a respeito da idade do aluno, sexo, se trabalha e em que área atua, que escolaridade possui, se o tempo do curso de introdução foi adequado, se o tempo de duração das aulas era adequado, se o participante já sabia falar Língua Vêneto anteriormente ao curso, se o aluno havia aprendido a falar algo ou coisas novas em Língua Vêneto por conta do curso, se o aluno sabia que o nome do idioma se chamava Língua Vêneto antes do curso, se havia o conhecimento de que o vêneto é uma língua própria e não um dialeto da língua italiana, e ainda, por qual nome o aluno conhecia a língua antes do curso.

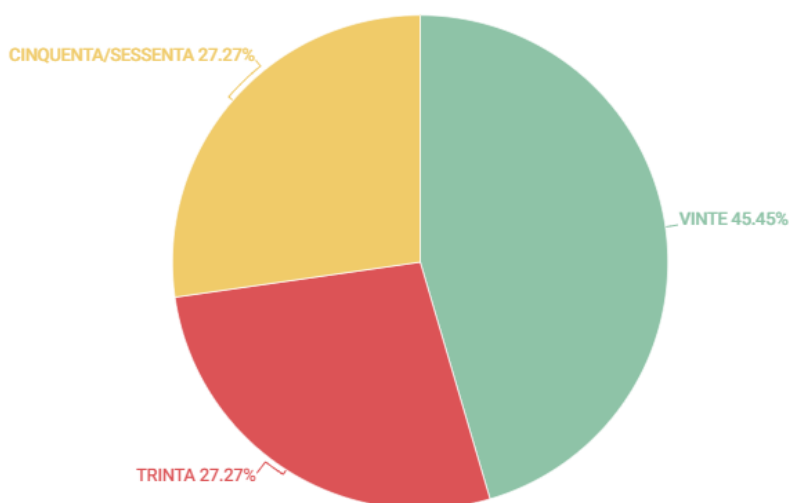
Obviamente para este trabalho nem todos os dados obtidos serão úteis, sendo essenciais apenas aqueles pelos quais se teve a possibilidade de se entender o real estado da Língua Vêneto no âmbito familiar do aluno e sua conscientização pessoal a respeito do idioma. Afinal, como salienta Tamburelli, (2021), a Língua Vêneto seja talvez o pilar mais importante para a sustentação da identidade dos Vênetos.

Tomando por referência os critérios da UNESCO, objetiva-se assim compreender se no universo dos alunos que responderam ao questionário a Língua Vêneta no âmbito individual encontra-se como “vulnerável” ou se já pode-se considerá-la em estado mais avançado de perda, e como o estado de preservação da língua ou perda dela afeta a conservação e conscientização a respeito da identidade dos imigrantes italianos especialmente na vida dos alunos e em seus trabalhos nos setores de turismo e cultura em Bento Gonçalves.

## Resultados e discussões

Após a aplicação do questionário em formulário Google Docs, os dados obtidos servem de base para que se possa averiguar em que estado se encontra a identidade e a Língua Vêneta na realidade de alguns dos alunos que participaram do curso, o que inevitavelmente afeta também o modo em que realizam seu trabalho no setor de turismo e cultura do município, áreas que abordam como temática a imigração italiana na região. Portanto, os dados a seguir foram extraídos de 11 alunos, número dos que de fato responderam o formulário por completo, e assim, se destaca aqui a faixa etária dos respondentes, apresentada de modo heterogêneo, misturando alunos que participaram de ambas as turmas, como se pode ver na Figura 10.

Figura 10. - Faixa etária dos respondentes

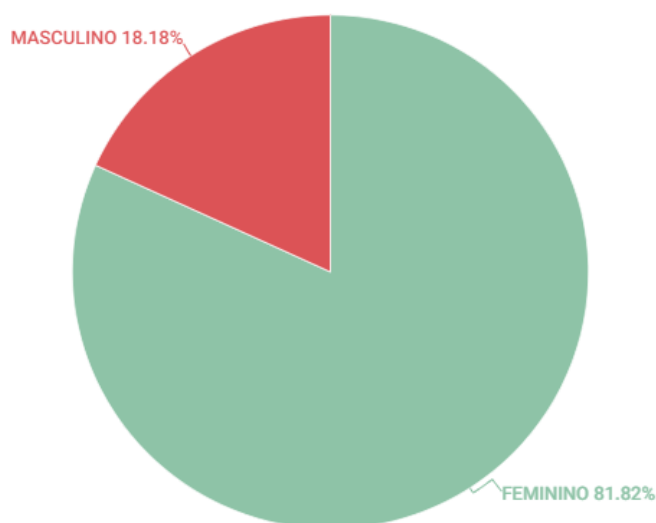


Fonte: ao autor

Ao verificar a Figura 10 chega-se à conclusão que a maioria dos respondentes se enquadrou na faixa etária dos 20 anos de idade, seguidos dos que estavam na faixa dos 30 anos e aqueles na faixa dos 50 e 60 anos de idade, algo que reflete também a totalidade dos 30 participantes do curso. Todavia é necessário compreender o motivo pelo qual as pessoas mais velhas compareceram em menor número, e isso pode estar ligado a diversos fatores, o primeiro deles é o meio de divulgação: para a promoção do curso se utilizou exclusivamente meios digitais e os canais de comunicação das secretarias municipais de turismo e cultura.

Contudo, tanto os mais novos quanto os mais velhos que participaram do curso apresentavam de igual maneira interesse e curiosidade pela Língua Vêneta. Em seguida, nota-se a Figura 11, que procurou saber o sexo dos respondentes.

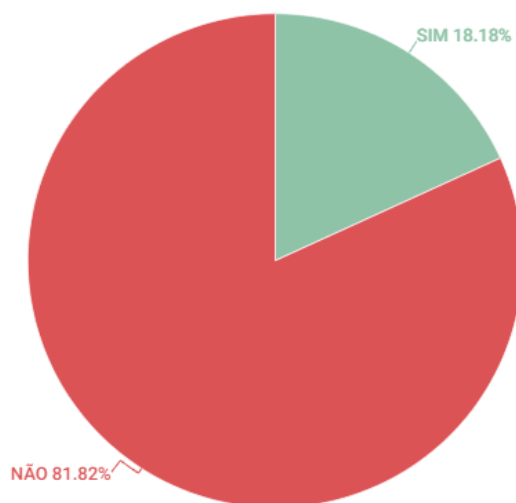
Figura 11. - Sexo dos respondentes



Fonte: ao autor

É possível observar que a maioria dos respondentes pertencem ao sexo feminino e que isso também se refletia no número total dos participantes. Mas para que se possa sanar algumas dúvidas, ao menos aquela a respeito da consciência das coisas, é de suma importância que os olhares se voltem para a Figura 12, a qual revela o conhecimento a respeito do termo Língua Vêneta.

Figura 3. - Conhecimento dos respondentes sobre o termo Língua Vêneto

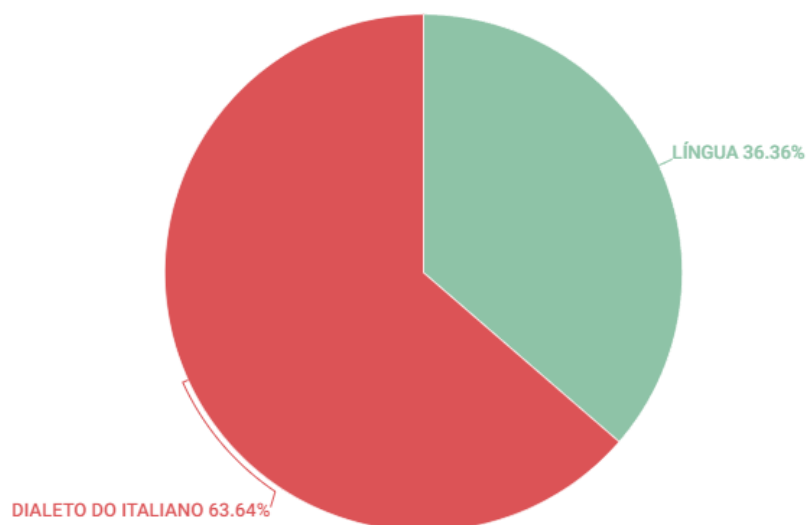


Fonte: ao autor

Como esclarece a Figura 12, a maioria dos respondentes não sabiam nem sequer o nome da língua. Inicialmente é inegável que se impõe uma clara falta de conhecimento a respeito não somente acerca do nome da língua, o que já é preocupante, mas que muito provavelmente se está diante da falta de compreensão também de todo o contexto histórico da imigração e dos Vênetos.

Em seguida, após se ter certeza de que o nome do Povo Vêneto não está ligado ao termo que se refere ao idioma vêneto para os respondentes, o que possivelmente dificulta a ligação com a terra natal dos imigrantes, e portanto, possivelmente também dificulte a preservação da identidade vêneto, então surge a Figura 13, que confronta a questão língua ou dialeto do italiano.

Figura 13 - O que era o idioma para os respondentes



Fonte: ao autor

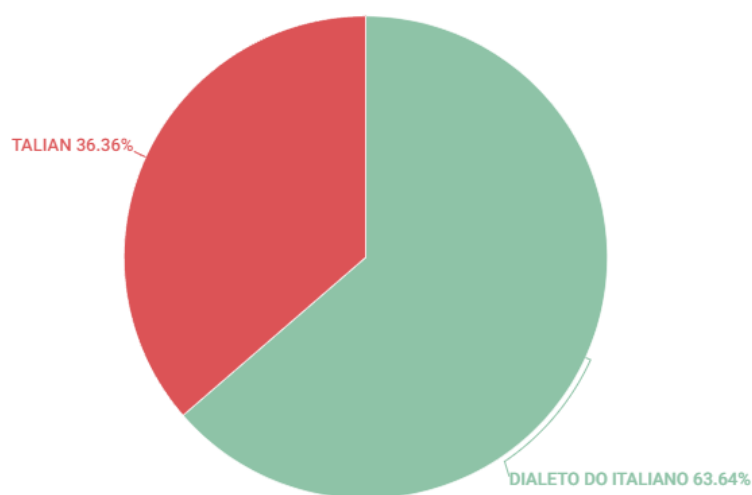
Talvez esteja na Figura 13 a resposta para alguns dos questionamentos já feitos neste trabalho. Isto é, se se ousa imaginar que os dados obtidos dos 11 respondentes possam refletir também aquilo que pensavam e sabiam os 30 participantes não respondentes, então se poderia imaginar que a grande maioria dos alunos nem sequer reconheciam aquilo que estava sendo ensinado como uma língua, mas que imaginavam ser uma “corrupção” do idioma italiano, aquele oficializado pelo estado da Itália com base no toscano florentino (PANOZZO, 1999). Por conseguinte, é impossível não se questionar se talvez os dados obtidos também não refletem o juízo dos cidadãos de Bento Gonçalves a respeito do tema. E por fim, o que nos diriam os dados a cerca da Serra Gaúcha inteira?

No entanto, é válido que se observe as respostas obtidas das perguntas abertas também. Ao questionar os alunos se já sabiam falar algo de Língua Vênetica anteriormente ao curso, apenas 2 alunos responderam que sim, sendo que um deles destacou que “muito pouco.” Logo se conclui que a maioria dos respondentes, os 9 alunos restantes, assumiram não serem falantes do idioma. É interessante que se traga algumas das respostas na íntegra, como: “não entendia nada sobre a língua, tudo foi um aprendizado”, “não, nenhuma noção”, “não, eu apenas entendia poucas coisas”, “compreendia algumas coisas, mas não sabia formar frases e falar”

e “ouvi meus *nonos* e pais, porém não consigo manter uma conversa, embora compreenda. Meus pais não permitiam que falássemos a Língua Vêneto.”

Apesar de a grande maioria não ser versada em Língua Vêneto, será que seria mais fácil de se manter qualquer resquício de identidade caso se encontrasse alguma referência do termo “vêneto” no meio popular, como, por exemplo, no nome da língua? Para isso é importante que se analise a Figura 14, que pode revelar, por meio do termo que se utiliza para reconhecer a Língua Vêneto, qual seria a referência considerada pelos participantes.

Figura 14. - Como chamavam a língua os respondentes



Fonte: ao autor

Absolutamente nenhum respondente conhecia a Língua Vêneto pelo seu nome, ou seja, por aquele que traz consigo o termo que explicita e liga a origem dos imigrantes vênetsos à terra natal: a atual Região do Vêneto. Ao invés disso, nota-se confusão a respeito do tema: a totalidade dos respondentes praticamente se dividia entre chamar a língua de seus ancestrais de “dialeto do italiano” e “talian”.

Por consequência, não se pode deixar de refletir que na verdade aquilo que parece ser dois termos distintos, provavelmente seja apenas um, uma totalidade que acreditava que a Língua Vêneto era uma “corrupção” da língua italiana, portanto, um dialeto do italiano, que o termo “talian”, o qual em vênetso significa “italiano”, apenas parece reforçar este pensamento e serve como ponte para ligar o descendente somente com a Itália e nunca com o Vêneto, a região dos imigrantes

em questão (LINGUA VENETA. Lingua Veneta: traduttore veneto. Página strumenti. Disponível em: <<http://www.linguaveneta.net/strumenti/traduttore/>>. Acesso em: 01 de maio. de 2023).

Assim sendo, se os termos utilizados somente fazem conexão com a Itália, se está indicando que o que se deve preservar de fato é a cultura e a língua italiana, algo que talvez seja demasiadamente subjetivo. De modo simples, a palavra preservar e língua italiana na realidade de cultura e Língua Vêneta não encontram espaço na mesma linha, pois os imigrantes jamais a falaram, e portanto, não se está preservando nada, apenas aprendendo um outro idioma estrangeiro como inglês ou espanhol (MIAZZO, 2011).

E por fim, ao se mencionar cultura italiana, seria preciso se questionar: qual cultura italiana? Pois, falar de cultura italiana de modo único e homogêneo seria o mesmo que falar de cultura brasileira de modo único e homogêneo. Mas se se presume que só exista uma cultura na Itália inteira, então terá de se selecionar apenas uma das culturas existentes no Brasil para que se proclame aquela a única cultura brasileira para todos.

Conseqüentemente, é oportuno que se traga para a discussão novamente os respondentes do questionário, mas desta vez sob a incumbência de se esclarecer o motivo pelo qual a pessoa procurou o curso de Língua Vêneta. Assim sendo, é interessante que analisemos respostas como “para aprender a me comunicar na língua de nossa origem”, “sou descendente italiana, sempre me interessei em línguas (falo inglês e espanhol) e tinha muita curiosidade de desenvolver mais no que eu até então achava ser apenas o “dialeto italiano”, “pois é algo que me interessa muito saber, isso pode me ajudar futuramente e no presente ao mesmo tempo para com os mais antigos que ainda falam a língua veneta”, “acabei fazendo por indicação do meu irmão. Temos cidadania italiana e já cogitamos a hipótese de ir morar na Itália, a língua Vêneta pode ser um coringa nesse caso, achamos bacana a iniciativa do curso”, “pois queria aprender o vêneto” e “para me aprofundar e conhecer mais a língua.”

Ao verificar-se as respostas após o curso ministrado, é visível que todas as designações anteriores como: “dialeto do italiano”, ou “talian”, que na verdade pareciam ser a mesma coisa para os participantes, foram termos automaticamente substituídos por “Língua Vêneta”, ou até mesmo “Lengua Veneta”, este último utilizando a própria língua para fazer referência ao nome do idioma. Logo

imagina-se que a educação formal de Língua e História Vêneto é necessária para se manter algo em perspectiva não somente de idioma, mas de preservação cultural, e que há um interesse genuíno por parte das pessoas em se aproximar mais de suas origens, porém, pelo o que se revelou anteriormente, nem sempre essa aproximação é assertiva, pois existe muita confusão e pouca clareza a respeito da língua e dos fatos históricos, o que também dificulta e muito para a preservação da identidade dos imigrantes italianos, neste caso, aqueles da Região do Vêneto.

Obviamente, em meio à confusão, e sem se ter clareza alguma, o que resta é aquilo que se mostra como sólido e óbvio, e neste caso talvez seja a língua italiana e aquilo que se consome por cultura italiana na mídia. Contudo, agora é preciso analisar os dados obtidos dentro da perspectiva da UNESCO para se avaliar a situação vital da Língua Vêneto em relação aos participantes do curso.

O primeiro critério a ser discutido é aquele da transmissão da língua de uma geração para a outra. Portanto, estejamos conscientes que de todos os respondentes apenas 2 alunos mais velhos responderam de modo positivo, sendo que 1 deles alega saber “muito pouco”. Já em relação aos outros respondentes, os mais novos, a língua nunca foi transmitida, e assim, se poderia concluir que o Vêneto, no universo da amostragem dos respondentes, já deixou de ser transmitido para a maioria das pessoas.

O segundo critério e também o terceiro critério a ser considerado é o número total de falantes e a porcentagem de falantes sobre a população total, o que é difícil de se analisar, pois não temos clareza de quanto seria suficiente ou insuficiente, pois são dados que não se encontram públicos. Mesmo assim, é possível se questionar se de todos os respondentes somente as 2 pessoas mais velhas, sendo que uma sabe “muito pouco”, se este pequeno número seria suficiente para a manutenção da língua. É de se imaginar que mesmo sem as respostas, mas com base no diário de bordo do pesquisador, a realidade dos respondentes parece retratar o que foi visto em sala de aula com os 30 alunos, o que poderia refletir uma realidade maior, como aquela municipal talvez. Novamente, seria interessante analisar os dados de toda a região da Serra Gaúcha.

Para o quarto critério, que é o uso da língua nas diversas esferas públicas e privadas, é de se imaginar que, através dos respondentes, e da realidade observada na turma, a prática da língua não é uma constante em suas vidas para a maioria dos participantes. E é importante constatar que, de modo prático, não existe nenhuma



comunicação oficial em Língua Vênetá por parte das esferas públicas e privadas em Bento Gonçalves, algo que também dá resposta ao quinto critério: reação a novas mídias, visto que não há nenhum tipo de comunicação midiática em Língua Vênetá de âmbito municipal.

O sexto critério, apesar de alguns esforços isolados, como este trabalho, materiais didáticos e de aprendizagem de Língua Vênetá são insuficientes e na prática inexistentes em solo brasileiro. Consequentemente, ao se olhar para o sétimo critério: comportamentos e políticas linguísticas em nível institucional e governamental - uso e status oficial, encontra-se resposta na discussão do critério quarto e quinto, algo que, como já observado anteriormente, parece não existir.

Por fim, o último e sétimo critério trata-se de averiguar a atitude dos membros da comunidade em relação à sua própria língua; tipo e qualidade da documentação. Para isto, é possível visualizar outra vez a Figura 13 e Figura 14, dados que neste trabalho são traduzidos como negativos, pois não evidenciam uma boa atitude dos membros da comunidade em relação à Língua Vênetá, a qual também não parece estar sendo documentada atualmente.

### **Considerações finais**

A partir dos dados observados neste trabalho se conclui que, de modo positivo, os descendentes participantes do curso em Bento Gonçalves parecem se interessar mais pela questão cultural, e por conhecer a Língua Vênetá.

No entanto, é preocupante o fato de que a totalidade dos participantes não reconhecia a língua como língua, e nem mesmo sabia seu nome, assim como não está consciente sobre o local de onde ela veio, o que, inegavelmente, tende a provocar uma disruptura entre o descendente e seu já longínquo ancestral. E uma vez que se encontra esta realidade, de fato a preservação da cultura é algo subjetivo, pois não se entende efetivamente o que se pretende preservar.

Por outro lado, positivamente analisa-se que o ensino se faz construtivo em todos os casos, pois mesmo sem se ter uma base histórica, nem mesmo um relevante conhecimento prévio da língua por parte da maioria dos participantes, houve uma considerável evolução da consciência dos alunos a respeito do idioma, visto que anteriormente ao curso a totalidade acreditava que a Língua Vênetá não passasse de um dialeto da língua italiana, e ao término do curso parecem ter

internalizado não somente que o vêneto se trata de uma língua, mas que é importante chamá-lo de Língua Vêneta, fazendo referência ao local de origem: a Região do Vêneto, o que ajuda a manter não somente a identidade dos descendentes de hoje, mas também de seus filhos, e uma fonte clara para que os interessados possam ter um caminho para trilhar no futuro.

Em consideração aos critérios da UNESCO para se entender o estado vital de uma língua, as perspectivas dadas através das respostas e da percepção obtida pelo diário de bordo do pesquisador em relação às turmas não parecem ser animadoras. Há de se lembrar que o primeiro e talvez o principal critério, aquele de se transmitir a língua para as gerações, nos mostra de modo enfático uma pontuação negativa. Já ao se observar os dois critérios a seguir que tratam da porcentagem de falantes, infelizmente se está muito aquém do que se imagina por saudável neste trabalho, e muito provavelmente pontua-se negativamente aqui também.

Assim por diante pode-se manter a pontuação baixa ou nula para todos os demais critérios da UNESCO. Logo, há de se refletir que ter a clara referência do local de origem da língua e tê-la também presente no nome do idioma a ser trabalhado, chamando-o de Língua Vêneta, é algo que parece ser de grande relevância para a preservação cultural assertiva. E finalmente, é de ampla riqueza investir no ensino do idioma, mas que seja voltado à criação da consciência do indivíduo a respeito da cultura e dos símbolos vênetos, para que o aluno, por sua vez, possa se apoiar em bases sólidas = a língua, a cultura, a simbologia, a fim de se perpetuar a identidade dos seus imigrantes vênetos para as próximas gerações.

## **Referências**

BARAB, S., e SQUIRE, K.. Design-based research: Putting a stake in the ground. *Journal of the Learning Sciences*. Madison: International Society of the Learning Sciences, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2004.

BEALES, Derek; BIAGINI, Eugenio F. *Il Risorgimento e l'unificazione dell'Italia*. 1. ed. Bologna: il Mulino, 2015.

BANFI, Emanuele. *Le lingue d'Italia fuori d'Italia. Europa, Mediterraneo e Levante dal Medioevo all'età moderna*. 1. ed. Bologna: il Mulino, 2014.

CAVALLIN, Gianfranco. Gli Ultimi Veneti. Treviglio: Zephyro Edizioni, Bergamo, 2010.

COLTRO, Dino. Leggende e racconti popolari del Veneto. 3. ed. Roma: Newton Compton Editori, 2017.

DE RIENZO, Giorgio. Breve storia della letteratura italiana. 2. ed. Firenze: Bompiani, 2001.

DI CHINAZZO, Daniele. Cronaca Della Guerra Di Chioggia. 1. ed. Firenze: Nabu Press, 2013.

MANFROI, Olivio. A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais. 2.ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MOSELEY, C. (ed.) 2010. Atlas of the World's Languages in Danger, 3° ed., Paris: UNESCO Publishing.

MIAZZO, Giorgia. AFINAL, O QUE É O "TALIAN"? Revista Italiano UERJ, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1 (2011). Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaitalianouerj/article/view/2121>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

McKenney, S. E., & Reeves, T. C. (2012). Conducting educational design research. London: Routledge.

PETROSINO, Daniele. La Costruzione dell'identità etnica: il caso della Sardegna e del Veneto. Studi di sociologia, v. 26, n. Fasc. 1, p. 75-86, 1988.

POGGESCHI, Giovanni; CONTRI, Patrizia. Lingue invisibili. La protezione delle lingue regionali in Italia e la questione della lingua veneta.

PANOZZO, Umberto. Storia della lingua italiana. 1. ed. Rimini: Panozzo Editore, 1999.

LINGUA VENETA. Lingua Veneta: traduttore veneto. Página strumenti. Disponível em: <<http://www.linguaveneta.net/strumenti/traduttore/>>. Acesso em: 01 de maio de 2023.

MILZA, Pierre. Storia d'Italia. Dalla preistoria ai giorni nostri. 1. ed. Milano: Corbaccio, 2006.

TAMBURELLI, Marco. Un piano d'azione per la salvaguardia delle lingue regionali. 2001.

REEVES, T.C; HERRINGTON, J., e OLIVER, R.. Design research: A socially responsible approach to instructional technology research in higher education. Journal of Computing in Higher Education. Berlin: Springer-Verlag, v. 16, n. 2, p. 97-116, Set. 2004 /Mar. 2005. 2005.

## MANUSCRITO 3

### **Formação consciente: resultados de um curso de Língua Vêneto para a comunidade de Bento Gonçalves**

### **Formasion consapévól: rezultài de un curso de Łengua Veneta par ła comunità de Bento Gonçalves**

Fernando Menegatti – PPGEPT CTISM - menegatti.fernando@gmail.com

Alessandro Mocellin – ABC - alessandro.mocellin88@gmail.com

Claudia Smaniotto Barin – PPGEPT CTISM - claudiabarin@ufsm.br

**Resumo:** Este trabalho visa analisar se um curso de Língua Vêneto realizado de modo presencial entre os anos de 2021 e 2022 no município de Bento Gonçalves contribuiu para a conscientização dos descendentes de imigrantes no município a respeito da Língua e da História Vêneto. O curso abordou não apenas os aspectos linguísticos da Língua Vêneto como também os aspectos históricos, buscando não apenas o ensino da Língua Vêneto, mas também o desenvolvimento cultural do aluno, para que esse possa dar a devida importância à manutenção e propagação da composição cultural trazida pelos imigrantes, isto é, da língua ao universo vêneto geral. Apoiados na metodologia do Design Based Research, planejou-se, implementou-se e avaliou-se o curso, tendo como público alvo pessoas que atuam no setor de turismo e cultura de Bento Gonçalves com idade entre 20-70 anos, todos descendentes de imigrantes italianos advindos da Região do Vêneto e foram instrumentos de coleta de dados o diário de bordo do pesquisador. Os dados resultantes apontam para a necessidade de uma formação consciente em Língua Vêneto, a qual não deixe de abordar as questões históricas do Povo Vêneto.

**Palavras-Chave:** Língua Vêneto. Talian. EPT. Vocational Educational.

**Sunto:** 'Sto łaoro el se propone de analizar se un curso de Łengua Veneta tenjesto de parsona intrà i ani 2021 e 2022 nte ła sità de Bento Gonçalves el ga contribuisto a ła consapevolesà de i desendenti de imigrài nte ła sità a reardo a ła łengua e a ła storia veneta. El curso el ga frontà mià sol i aspeti łenguisteghi de ła Łengua Veneta, ma anca i aspeti stòregghi, resercando no sol el insenjo de ła Łengua Veneta, ma anca el tirarse sù cultural de'l scołar, che'l scołar el posa darghe ła inportansa a'l tenjimento e a ła difuzion de ła conpozision cultural menada da i imigrài, A vol dir da ła łengua a'l zenaral universo veneto. Doperando cofà el sataron ła metodołozia Design-Based Research, el curso el ze stà projetà, realizà e valutà, gavéndoghe come pùblego de refarimento parsona che łe łaora nte'l setor turistego e cultural de Bento Gonçalves de età intrà i 20-70 ani, tuti desendenti de imigrài da ła Rezion de'l Veneto e el diaro de bordo de'l resercador el ze stà doperà cofà ordenjo de rancura de dadi. I dadii finali i ne sciarise ła nesesità de na consapévól formasion a ła

Łengua Veneta, che no ła se manca de frontarghe łe problemàteghe stòreghe de'l Pòpol Veneto.

**Parole-Ciave:** Łengua Veneta. Talian. Formasion profesional e tecnolòzega.

## Introdução

Desde a entrada do novo milênio tem se observado o forte movimento da mundialização, que parece ser estimulado pela era da comunicação (MATTERLART, 1999). A partir daí, se nota o gigantesco interesse pelo aprendizado de novas línguas, mas um interesse que tem se mostrado genuíno, e não somente por conta da utilidade profissional.

Portanto, ao se falar de interesse genuíno pelo aprendizado de uma nova língua, se presume que o interesse seja em específico na própria língua em si, e não pelo o que ela representa no mercado global econômico, e mais, se traduz muitas vezes em um interesse especial pela cultura de origem daquele povo, nativos falantes daquele idioma.

Em alusão a isso, não se pode deixar de perceber que o movimento de interesse por línguas diversas no mundo parece ter iniciado com a comunidade européia, pessoas que, estando imersas em um território sem fronteiras entre as nações vizinhas, se sentiram estimuladas a aprender mais idiomas além daquele da sua nação, e do inglês, para se alcançar um bem-estar social, econômico, e comunicacional, encarando o multilinguismo na Europa como a chave da sobrevivência das culturas europeias (HAGÈGE, 1998).

Esta situação esclarece que, para se sobreviver na Europa os cidadãos precisam dominar mais do que uma língua estrangeira, e vai além do domínio da língua, isto é, não é suficiente conhecer somente as coisas da sua própria casa para ser bem sucedido, é necessário conhecer a cultura dos nativos daquele novo idioma, e o conhecimento dessa cultura precisa partir através do aprendizado da nova língua (MOCELLIN; KLEIN; STEGMANN, 2016).

Assim, compreende-se que a aprendizagem de uma língua, em sinergia total com a sua cultura, para o europeu, se trata de elevar-se em um nível mais competitivo mundialmente, seja ele intelectual ou profissional. Afinal, aprender línguas tem se tornado uma necessidade para milhares de pessoas, que se movem

física ou digitalmente por todo o mundo, pessoas, e/ou profissionais, os quais devem interagir com idiomas e culturas diversas (SÁNCHEZ, 2009).

Deste modo parece ter sido criado o pano de fundo para a realidade da mundialização, a prática de se aprender novos idiomas, além do seu próprio, e do inglês, e ainda, o interesse por novas culturas, uma prática disseminada no mundo todo, e que estimula os indivíduos, para que se adquira mais competência intelectual, e ainda, profissional. Logo, é de essencial preocupação que o professor de língua estrangeira se atente para um ensino completo. Há de se ensinar a língua, mas o contexto cultural não pode ficar de fora, e somente com ambas o aluno conseguirá realmente comunicar-se de forma eficaz (TAVARES, 2006).

Desta maneira, a cultura do novo idioma jamais deve ser tratada de modo estereotipado, pois isso com certeza gerará um erro de comunicação tremendo, por mais que a pessoa seja um ótimo falante. É preciso notar que o conhecimento cultural da língua a ser adquirida ajudará o aluno a entender como se fala aquela língua, o ritmo, tom, o sotaque, o motivo de se utilizar certas expressões, e o modo de agir dos nativos, ou seja, é imprescindível compreender que a língua não se separa da sua cultura, e ao se aprender uma nova língua, se aprende a como lidar com uma nova cultura (BYRAM, 1989).

### **A Língua Vêneto em Bento Gonçalves**

De 1875 a 1914, calcula-se que 70.000 italianos, procedentes do Vêneto, Trentino e Lombardia, se fixaram no Rio Grande do Sul. A grande maioria advinda da Região do Vêneto, que ocuparam, ao chegar, espaços demográficos vazios, com quatro pontos iniciais de irradiação: Nova Milano, atual município de Farroupilha, então integrante da “Colônia Caxias”; Conde d’Eu, atual município de Garibaldi; Silveira Martins, e Dona Isabel, atual município de Bento Gonçalves (Figura 1). A língua diária e doméstica era a Língua Vêneto, de largo cultivo também na terra de origem (GARDELIN, 1988).

Figura 1 - Colonizadores italianos em Bento Gonçalves



Fonte: bento.tur.br

Logo, é importante constatar que, o município de Bento Gonçalves, sendo um dos locais que mais recebeu imigrantes vênets, há alguns anos atrás era reconhecida como a cidade onde mais se falava a Língua Vêneta no Rio Grande do Sul (CASAGRANDE, 2019). Contudo, o idioma dos vênets tem sido brutalmente atacado, durante anos, e as forças que se empenharam na sua destruição não foram poucas, e nem irrelevantes. E assim:

O Vêneto, como língua, tem sido realmente infelizmente. Em sua terra natal, enfrentou o italiano e todo o processo de unificação da península. Em seguida, no período do fascismo, tudo se fez no sentido de tornar a Itália, no tocante à língua, também uma. No Brasil, além de sofrer os reflexos desses fatos, ainda encontrou o português, que o influenciou profundamente. Em momento algum, a não ser em nossos dias, mereceu qualquer consideração: nas escolas tudo se fez a fim de que ele fosse esquecido e eliminado. É comum encontrar literatura luso-brasileira, em que o Vêneto é considerado um patuá ininteligível e abarbarado. (GARDELIN, 1988, p.7).

Em visto disso, se averiguam discussões acerca de experiências anteriores a esse trabalho, as quais denotam a falta de compreensão sobre a Língua Vêneta não somente das entidades, como a mídia, as prefeituras, as escolas e o governo, mas ainda da própria população, que, outrora vítima dos ataques contra sua etnicidade, hoje, em demasia, não mede esforços para repudiá-la, e empregar no outro o mesmo sentimento de que é necessário eliminar os traços culturais dos imigrantes vênets, entre eles a língua, e ainda, o sotaque:

Nossos alunos universitários dos anos 2000 reportam casos de preconceito vivenciado ou observado em sala de aula, com a lembrança de terem sido ridicularizados - ou de o terem sido seus colegas - ou de alguma

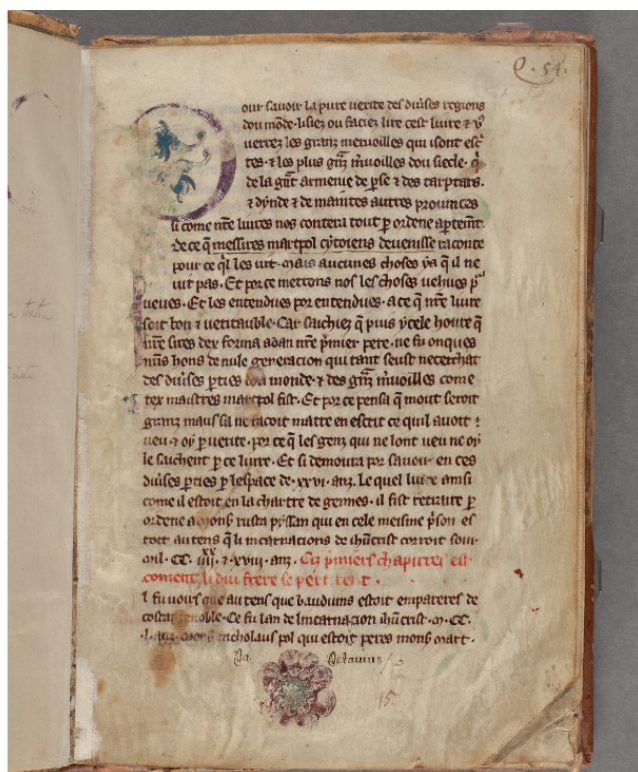


forma discriminados por serem portadores de marca de sotaque. (FAGGION E LUCHESE, 2010, p.2).

Contudo, é preciso entender se a discriminação e a vontade de se desconstruir são sentimentos que decorrem da falta de conhecimento a respeito de nossa história vêneta milenar (Figura 2), se é proveniente do passado brasileiro, onde se tentou, por meio de repúdio nacional, expurgar o elemento considerado não brasileiro do dia a dia das colônias italianas, ou se podemos creditar ambos pensamentos para este problema ainda atual (DAL MOLIN, 2018).

Em consonância, vale relembrar que a própria escola teve papel de protagonista para o aparelhamento da nação, e se prestou, muitas vezes, a incutir os preconceitos os quais ainda hoje são debatidos, alguns em nível regional, outros, em nível nacional (CORTELLA, 2012). Grande causador disso no sul do Brasil, segundo Kipper (1979), foi a nacionalização do ensino, que causou o aparelhamento do Estado, o que também atingiu o Rio Grande do Sul, nos idos de 1937 a 1945.

Figura 2 - Livro do mercador Marco Polo escrito em Língua Vêneta, ano 1298



Fonte: [www.loc.gov](http://www.loc.gov)

De tal modo, cabe destacar que José Coelho Pereira de Souza, quando assume a Secretaria de Educação e Saúde Pública do Rio Grande do Sul, dá início a um intenso processo de reformas educativas no estado, objetivando, acima de tudo, contribuir com a campanha de nacionalização (Figura 3) implementada por Getúlio Vargas em todo o território nacional, com o intuito de se formar o brasileiro desejado pelo estado (QUADROS, 2014).

Figura 3 - Proibição de idiomas com foco em alemães, italianos e japoneses



Fonte: ocp.news

Já, por outro lado, não há como deixar de se preocupar com a falta de conhecimento do brasileiro de origem vêneta a respeito de todo o universo histórico que abrange o ser vêneta. Isto é, mesmo após todo o cenário de desconstrução do europeu visto em terras tupiniquins, o indivíduo, descendente de imigrantes vêneta, conseguirá clarear-se no mundo das ideias após ter ele entrado em contato com a educação que prevê seu entendimento do contexto histórico de nossos ancestrais? E portanto, para que se faça os movimentos necessários em prol dessa abertura:

O Vêneta foi língua oficial, por muitos séculos, da República de Veneza. Possui variantes locais, destacando-se entre outras, o trevisano, vicentino, belunês, rovigoto, veneziano, paduano e veronês. Há na Itália, um linguajar comum, verdadeira “coine”, que também se transferiu ao Rio Grande do Sul. Recorde-se que o Vêneta ainda se fala em Santa Catarina, Paraná e no Espírito Santo, sendo que, nesse Estado, se apresenta em formas ainda mais puras que em terras gaúchas. (GARDELIN, 1988, p.8).

Por fim, é preciso entender que, apesar das polêmicas, talvez o cidadão brasileiro dos dias de hoje pode ser o reflexo de uma política idealista de 1930, que

tomou por inspiração quase tudo que foi desenvolvido pelo fascismo na Itália do mesmo período, lembrando que, a característica de etnicidade da Itália é mais parecida com a do Brasil do que com a da Alemanha de Hitler. E assim, como exemplifica Guimarães (1991) a revolução de 1930, e após isso, o Estado Novo, e ainda, a Segunda República brasileira, impregnaram o Brasil de uma política cultural explicitamente baseada em dois grandes pilares - mestiçagem e hegemonia da língua e das tradições portuguesas e latinas, discurso e estratégia muito próxima daquela italiana, a qual, se bem sucedida, justificaria a existência do Duce, imperador dos italianos, após a construção da “raça” italiana.

### **Formação consciente de língua estrangeira**

De fato é muito difícil falar sobre respeito e preservação de uma língua e cultura indoeuropeia no Brasil, pois entende-se que o discurso nacional, seja ele feito por qualquer governo, ou pela mídia, tende a minorizar a importância do argumento, confrontando-o sempre com os prejuízos que foram causados ao indígena e ao negro ao decorrer da formação do Brasil, como se uma coisa precisasse anular a outra.

Portanto, talvez se faça relevante tomar como base para este trabalho os movimentos em prol da recuperação das línguas e culturas nativas brasileiras, as quais ganham amplo destaque, e dificilmente sofrem objeções ou se tornam alvos populares de questionamentos imbuídos de preconceitos e recriminações, como aqueles direcionados aos que se ocupam da preservação e disseminação de uma cultura europeia em território brasileiro.

O menosprezo pelo “ser europeu” em território nacional não parece correto, pois o simples fato de se reivindicar por melhores condições de existência das diversas culturas europeias que participaram da construção do Brasil para mantê-las e disseminá-las entre os seus herdeiros, não pode ser traduzido como preconceito racial contra as demais etnias do país, até mesmo porque não o é, isto significa também que, ser caucasiano não pode ser sinônimo para racista, porque não o é.

Por conseguinte, há de se ter cuidado com os perigos dos efeitos que a propaganda negativa contra uma etnia, um grupo, uma cor, inserida e financiada pela política nacional ao decorrer dos anos causa na moral e no imaginário coletivo da nação (Figura 4): “o Holocausto foi a realização definidora da política e da cultura

política alemãs durante o nazismo, o mais chocante evento do século e o acontecimento de mais difícil compreensão em toda a história daquele país". (GOLDHAGEN, 1997, p. 12).

Figura 4 - Judeu representado como o mal do mundo nos idos da II Guerra Mundial



Fonte: Wikipedia

Como proposição elucidativa, contribui e muito os estudos realizados em âmbito indígena no território brasileiro. Pode-se dizer que, existem aspectos muito parecidos com aqueles que outrora foram instrumentalizados, e utilizados como ferramentas em prejuízo da cultura e da Língua Vêneta, mas não só dela, é claro.

Aos povos do leste brasileiro, se empregou desde sempre políticas de Estado para a prática de integração forçada à sociedade nacional, tão igual como fizeram para com os nossos imigrantes, e, destaca-se, que o intuito final das práticas de integração forçada, sempre se traduz em assimilação da cultura nacional hegemônica, em vista de se eliminar a diferenciação étnica, pois nem o Estado brasileiro, nem os brasileiros, parecem saber lidar com o diferente, ou gostar do diferente.

É de claro conhecimento de todos que o Brasil possui uma diversificação gigantesca de etnias, e que, existem comunidades, até os dias de hoje, homogêneas, com destaque para o sul e para o norte. No sul do país, encontram-se

aquelas comunidades predominantemente de origem europeia, e no norte, aquelas predominantemente de origem indígena. Mesmo com tal realidade, insistem os governantes, e até mesmo a mídia, em outorgar o discurso de que no Brasil todos são mestiços, o que pode ser a realidade da maioria, mas não de todos, e portanto, afirmam algo que não é verdade.

Logo, é fácil voltar para os tempos do Estado Novo, e perceber que o discurso nacional da miscigenação ainda se faz presente, e para se obter os mesmos efeitos: a assimilação das minorias étnicas, mostrando a extrema falta de disposição de se lidar com um Brasil plural, criando assim, uma nova etnia, da qual todos fariam parte, e assim, se daria por encerrado assunto.

De tal maneira, quando se fala em preservação cultural e linguística, é necessário se discutir sobre a conscientização dos herdeiros dessa cultura e desta língua a respeito de todas estas discussões levantadas neste trabalho. Em vista disso, destaca-se a importância que os povos Pataxós da Bahia (Figura 5) dão para a sua cultura e para a sua organização sociopolítica, mediante a afirmação da identidade e dos direitos históricos, e ainda, por meio de mobilizações e ações coletivas, se apropriam também de áreas próximas das regiões que pertenciam aos seus ancestrais (VERONEZ, 2006).

Figura 5 - Índios Pataxós da Bahia em ritual de preservação identitária



Fonte: expd.com.br

Os indígenas do Extremo Sul da Bahia, afirma Veronez (2006) estão trabalhando rumo à conscientização etnocultural dos grupos. A partir de 1990 começaram um trabalho coletivo de conscientização etnocultural dos grupos que

viviam em áreas urbanas principalmente. A recuperação territorial é apenas um elemento para o restauro da identidade original, ainda tem se intensificado as manifestações culturais como forma de resistência étnica. Especificamente as músicas tradicionais cantadas em rituais em diversos espaços educativos da aldeia são usadas como textos para a inclusão da cultura e da memória dos Pataxós.

Por meio de todo esse movimento, os Pataxós do Extremo Sul da Bahia, buscaram por intermédio da escola conhecer mais sobre a história de vida de seus antepassados, sobre a língua, a cultura, os saberes artísticos, trazendo todo este conjunto de conhecimento milenar para o currículo escolar. Assim, observa-se a necessidade não apenas de se ensinar uma disciplina, de se ensinar o conhecimento isolado, como é o caso do ensino de língua. Para se ensinar uma língua, é necessário que se construa todo um ambiente que possa englobá-la, para que seja ela parte de uma formação consciente:

A relação existente entre cultura e consciência é que a primeira é a criação do gesto e a segunda é a assimilação e a repetição deste. A consciência é encarregada de dar significado às criações culturais. “Nesse sentido, avançar na formação da consciência é multiplicar as ações culturais para que daí surja os elementos da nova práxis, na qual o fazer se coloca como intermediador entre o pensar e o querer (BOGO, 2009, p.11).

Assim sendo, os Pataxós perceberam que é necessário preservar as tradições, e mais do que isso, viram a necessidade de se recuperar signos que já estavam perdidos, como a própria língua. Portanto, no processo de recuperação da língua, se recuperou também as velhas cantigas das tribos, que logo passaram a ser matéria de aprofundamento também.

O estudo sobre os Pataxós revelou que existe um fortalecimento da identidade cultural coletiva, e que ela só ocorre por meio da recuperação dos signos culturais, e o mais importante deles é justamente a língua indígena. Já no caso deste trabalho, o signo cultural de maior prestígio se configura na Língua Vêneta, sem sombra de dúvidas. E por fim, esse processo contínuo o qual desenvolveram os Pataxós, vem contribuindo para que os aldeados criem consciência da importância de se afirmarem como indígenas.

Naturalmente a formação para a conscientização trará ao indivíduo a importância de ele se afirmar e fazer questão de ser o que realmente é, e é natural também que se persiga o vigente resultado que é válido para os Pataxós para a comunidade Vêneta no Brasil, para um futuro bilíngue, de pessoas falantes de

vêneto e português, que, além de brasileiros, façam questão de serem reconhecidos como Vênetos, e em um contexto maior, indivíduos de origem europeia.

## **Metodologia**

O trabalho apoia-se na metodologia do Design-Based Research (DBR), que segundo Barab e Squire (2004), constitui-se de uma série de procedimentos de investigação aplicados para o desenvolvimento de teorias, artefatos e práticas pedagógicas que sejam de potencial aplicação e utilidade em processos de ensino e aprendizagem existentes. Essa ideia é corroborada por Mckenney e Reeves (2012), que afirmam que o DBR se trata de uma pesquisa-ação teoricamente orientada, isto é, iniciada com base em teorias aceitas como ponto de partida, e que são também ponto de chegada para a pesquisa. É intervencionista, pois se desenvolve um produto educacional, neste caso, um curso livre de introdução à Língua Vêneto, com materiais didáticos e suporte, apoiando-se em processos pedagógicos, e pode-se destacar aqui a própria atividade gamificada desenvolvida em cima da teoria do signo linguístico, com programas e políticas educacionais. E ainda há de se ressaltar que é colaborativa, pois reúne professor e comunidade em prol da solução para o ensino-aprendizagem (REEVES, 2006).

Assim sendo, a proposta deste trabalho está voltada para a discussão dos resultados de um curso introdutório de Língua Vêneto, aplicado em duas turmas presenciais, a primeira no ano de 2021, e a segunda no ano de 2022. Logo, é interessante apontar que o curso tinha como finalidade o ensino inicial da língua, mas se propunha também a conscientizar o aluno da importância da cultura vêneto em geral.

Para tanto, foram ofertados dois meses de curso, com aulas de 1 hora e 30 minutos que aconteciam uma vez por semana, focando em pessoas que trabalhassem no setor de turismo do município, e sem a necessidade de já saber falar algo na língua, e nem de ser descendente de imigrantes da Região do Vêneto. O material utilizado para o curso foram apostilas disponibilizadas por meio do formato PDF no grupo de *WhatsApp* das turmas, sendo que a primeira turma foi composta por 15 alunos, e assim também se seguiu a segunda turma, formada por 15 alunos.

Ao término do curso, para ambas as turmas, por meio de pesquisa aplicada em formulário do Google docs, utilizando escala Likert, se interrogou os participantes, sendo coletados dados a respeito da idade do aluno, sexo, se trabalha e em que área atua, que escolaridade possui, se o tempo do curso de introdução foi adequado, se o tempo de duração das aulas era adequado, se o participante já sabia falar Língua Vênetá anteriormente ao curso, se o aluno havia aprendido a falar algo ou coisas novas em Língua Vênetá por conta do curso, se o aluno sabia que o nome do idioma se chamava Língua Vênetá antes do curso, se havia o conhecimento de que o vêneta é uma língua própria e não um dialeto da língua italiana, e ainda, por qual nome o aluno conhecia a língua antes do curso.

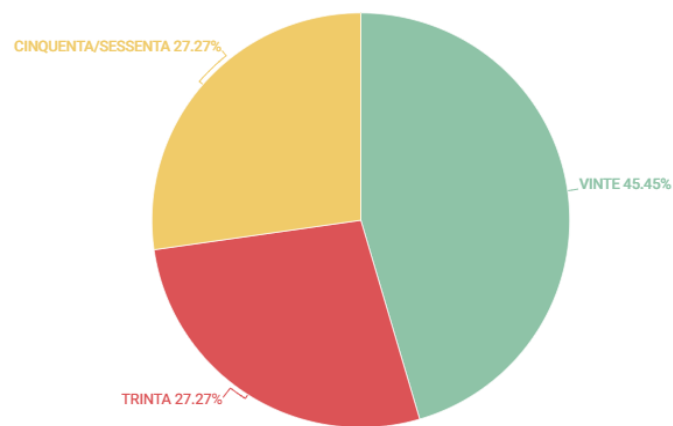
Importante mencionar que, além dos questionamentos a respeito das aulas e da língua, ainda foi averiguado se, o material disponibilizado era adequado e claro, se o material despertava atenção, o que mais chamou atenção no material de aula, se o nível de dificuldade do material estava adequado, se as atividades realizadas em aula foram adequadas, e também, o que mais chamou atenção nas atividades realizadas, se o ministrante transmitia domínio do conteúdo, o motivo da pessoa ter procurado o curso, se o curso havia atendido as expectativas, se o participante recomendaria o mesmo curso para outras pessoas, e por fim, em formato de resposta livre, o participante elencou aspectos positivos, negativos e sugestões para o curso.

## **Resultados e discussões**

Posteriormente à aplicação do formulário de perguntas por meio do Google Docs, os dados foram obtidos, e analisados, para que se pudesse considerá-los na produção de novos materiais para o curso, e também para o futuro redesenho do mesmo. Primeiramente, é importante se ter a noção da faixa etária dos respondentes, que no total de 30 alunos, apenas 11 responderam o formulário. Imprescindível pontuar aqui que as respostas aparecem de forma heterogênea, ou seja, reunindo o número total de participantes de ambas as turmas, como mostra a Figura 6.



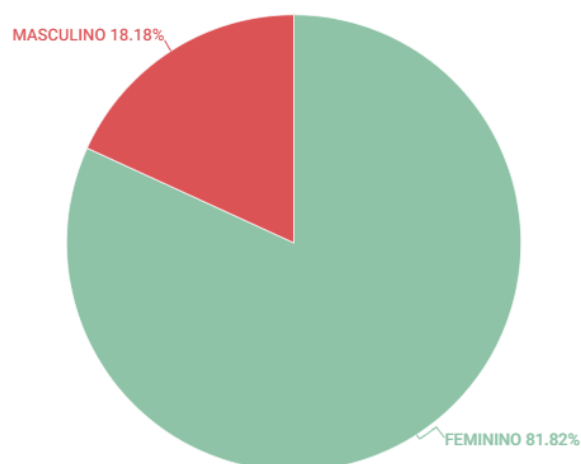
Figura 6 - Idade dos respondentes



Fonte: ao autor

Como se pôde averiguar por meio da amostragem, a faixa etária dos respondentes revela que a maioria dos respondentes se enquadram na faixa etária dos 20 anos de idade. Não seria um grave equívoco considerar que o quadro obtido das 11 respostas reflete, a grosso modo, o total dos 30 alunos participantes de ambas as turmas. Logo, é interessante se ter o conhecimento do sexo dos 11 alunos respondentes, informação revelada através da Figura 7.

Figura 7. - Sexo dos respondentes

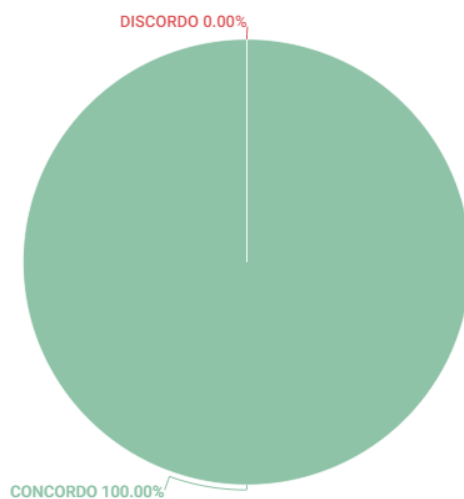


Fonte: ao autor

Portanto, a partir daqui já se sabe que a maioria dos respondentes são mulheres. Outro aspecto relevante para este trabalho é a escolaridade dos respondentes. Nesse ponto, também observa-se uma diversidade interessante, onde 5 dos respondentes afirmaram ter ensino superior, outros 2 participantes se enquadram em nível de pós-graduação, mais 2 participantes em fase de conclusão de ensino superior, e apenas 2 participantes que afirmam ter apenas o ensino médio. Assim sendo, pode-se concluir que a maioria do público respondente faz parte de uma parcela, a priori, bem instruída em nível de ensino na sociedade brasileira, e que talvez, a amostragem reflita também o total dos 30 participantes, apesar de não se poder afirmar isso.

Segue-se, portanto, para os dados obtidos os quais respondem os questionamentos relevantes ao curso aplicado. E assim se aferiu a respeito do tempo do curso de introdução, se este foi adequado ou não na concepção dos respondentes, e todos acreditaram que o tempo de 2 meses, com 1 aula por semana, de duração de 1h30, tenha sido uma programação assertiva como mostra a figura 8.

Figura 8 - Tempo total do curso

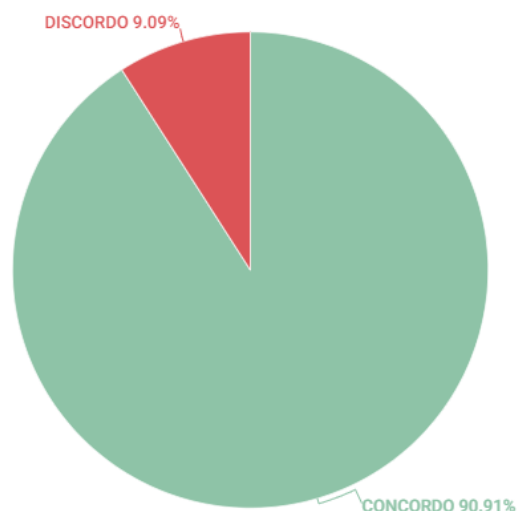


Fonte: ao autor

Em relação ao questionamento sobre o tempo de duração das aulas, onde se pode examinar as respostas na Figura 9, obtém-se um resultado idêntico ao

anterior, o qual revela a satisfação da maioria dos respondentes a respeito do tempo de 1h30min por aula ministrada.

Figura 9 - O tempo de duração das aulas



Fonte: ao autor

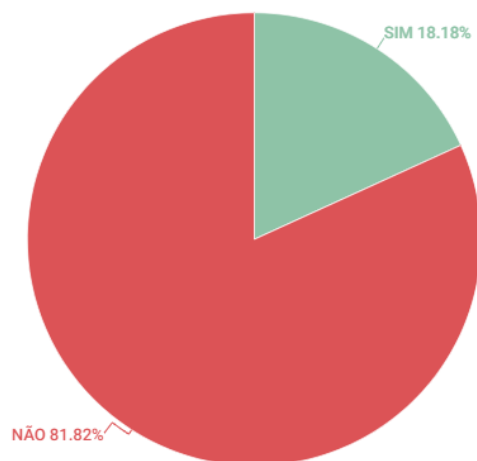
Ao se questionar se as pessoas sabiam falar algo de Língua Vênetica anteriormente ao curso, logo nota-se a situação da língua no âmbito da vida pessoal dos respondentes, o que, pelo o que foi visto em aula, pode também se traduzir para o público total dos 30 alunos, apesar de não se ter como afirmar isso para os que não responderam o formulário.

De qualquer modo, por meio da amostragem dos respondentes, se observou diferentes realidades, que convergem no baixo, e às vezes, nulo conhecimento do idioma: a) Não entendia nada sobre a língua, tudo foi aprendido; b) Sabia muito pouco; c) Sim, sabia falar algo; d) Não, nenhuma noção; e) Não, eu apenas entendia poucas coisas; f) Compreendia poucas coisas, mas não sabia formar frases e falar; g) Ouvei meus *nonos* e pais, porém não consigo manter uma conversa, embora compreenda. Meus pais não permitiam que falássemos a Língua Vênetica.

Ao serem questionados se haviam aprendido a falar algo ou coisas novas em Língua Vênetica por conta do curso, a totalidade dos respondentes acenou positivamente. Entretanto, ao questionar se os participantes sabiam que o idioma se

chamava Língua Vêneto antes do curso, a maioria dos respondentes disse não ter conhecimento disso, assim como mostra a Figura 10.

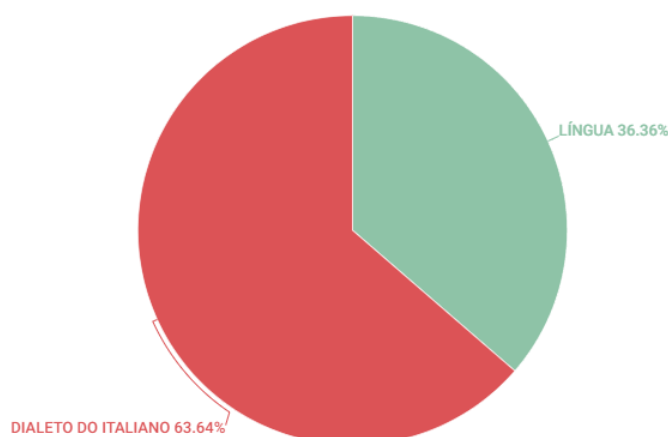
Figura 10. - Conhecimento a respeito do termo Língua Vêneto



Fonte: ao autor

Em vista de se averiguar o estado de conscientização dos participantes a respeito da língua, ainda se questionou se o participante, antes do curso, sabia que o vêneto é uma língua própria e não um dialeto da língua italiana. Neste quesito, os respondentes revelaram na Figura 11 que a maioria não sabia de que se tratava de uma língua, independentemente da língua italiana, confirmando a falta de conscientização a respeito do idioma trazido pelos nossos imigrantes da Região do Vêneto.

Figura 6. - Língua ou dialeto do italiano



Fonte: ao autor

Retornando para o curso, procurou-se saber ainda se o material disponibilizado era adequado e claro, e 100% dos respondentes se posicionaram de modo positivo, o mesmo ocorreu quando perguntado se o mesmo material despertava a atenção, se obtendo respostas as quais destacavam o que especificamente havia chamado a atenção, como: a) Riqueza de informação, ilustração; b) As imagens associadas ao conteúdo em questão. Fica menos massante; c) Gostei da didática; e assim por diante.

Se demonstrou a também a preocupação de se ter noção quanto ao nível de dificuldade do material, e 100% das respostas foram positivas, assim como a resposta para as respostas realizadas em aula. Já ao se questionar o que havia chamado atenção nas atividades desenvolvidas em aula, obteve-se as mais variadas respostas, como: a) A pronúncia, que é desafiadora para quem não havia tido nenhum contato anteriormente; b) Os exemplos em vêneto; c) As leituras em vêneto; d) O professor traduzindo simultaneamente; e) A didática de ensino, comparações com situações do dia a dia e dinâmica de grupo, e assim por diante.

Ainda se buscou saber o motivo pelo qual o participante havia procurado o curso, e aqui também as respostas foram diversas, e interessantes, como: a) Para aprender a me comunicar na língua da nossa origem; b) Sou descendente italiana, sempre me interessei em línguas (falo inglês e espanhol) e tinha muita curiosidade de desenvolver mais no que eu até então achava ser apenas o "dialeto italiano"; c)

Pois é algo que me interessa muito saber, isso pode me ajudar futuramente e no presente ao mesmo tempo para com os mais antigos que ainda falam a *lengua veneta*; d) Acabei fazendo por indicação do meu irmão. Temos cidadania italiana e já cogitamos a hipótese de ir morar na Itália, a língua Vêneta pode ser um coringa nesse caso, achamos bacana a iniciativa do curso.

Como aspectos positivos, os respondentes também deixaram suas impressões, relatando que o curso trouxe muito conhecimento, professor com ótima didática e domínio, horário de duração das aulas foi bom e não cansativo, professor atencioso, sempre estimulado, mandando vários materiais, tirando muitas dúvidas, corrigindo e explicando muito bem, associações com situações diárias, repetições de frases, e etc. Além das respostas já resumidas acima, é importante também analisar a seguinte resposta, a qual relata: “Gostei muito! Além da língua, a história fez com que sentíssemos muito mais respeito pelos nossos antepassados e pela nossa história”. Acredita-se que esta resposta, em específico, demonstra um pouco o resultado satisfatório quanto à formação consciente dos participantes do curso.

### **Considerações finais**

Em consonância à formação consciente dos descendentes de imigrantes italianos vindos da Região do Vêneto, por meio da discussão dos resultados obtidos de duas turmas de Língua Vêneta formadas de modo presencial no município de Bento Gonçalves, conclui-se que, é de suma importância desenvolver e atuar através de um ensino mais contundente quanto a conscientizar o aluno sobre suas origens, sobre a história vêneta e a língua de seus ancestrais, chamando-a pela devida nomenclatura: Língua Vêneta, a língua dos vênets, que é um povo milenar, e de extrema importância, não somente para Bento Gonçalves, ou para o sul do Brasil, mas para o mundo, e que está no mundo antes mesmo de o próprio Brasil entrar no mapa da realidade ocidental.

Quanto da impressão dos alunos a respeito do curso, parecem ter recebido de forma excelente, pois em um universo cheio de dúvidas e informações não muito claras a respeito da própria história e língua, o ensino que busca elucidar é muito bem-vindo e mais do que elucidar, busca criar ou recuperar o orgulho das próprias origens.

Por outro lado, o curso tem como desafio a pouca produção e material disponível em Língua Vênetá, pois é difícil de se encontrar conteúdo multimídia a não ser aquele que é criado em especial para o próprio curso. A Língua Vênetá se tratando de uma língua minorizada após a queda da Sereníssima República de Veneza, não participou de uma série de processos importantes iguais a muitas línguas de estado dos dias de hoje.

A decodificação da Língua Vênetá ocorreu somente no século XXI, por exemplo, e não se produzem filmes, programas de televisão ou livros em Língua Vênetá de maneira satisfatória, algo que dificulta na questão do ensino da mesma. No entanto, os desafios também são um potencial a ser explorado, pois o material que falta em Língua Vênetá aos poucos precisa ser suprido, isto é, criado, ao menos em parte, por iniciativa do próprio curso.

## **Referências**

BYRAM, M. (1989). Cultural studies in foreign language education. Clevedon: Multilingual Matters Ltd.

BOGO, Ademar. O MST e a Cultura. São Paulo: MST, 2009.

BARAB, S., e SQUIRE, K.. Design-based research: Putting a stake in the ground. Journal of the Learning Sciences. Madison: International Society of the Learning Sciences, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2004.

CORTELLA, Mário S. Escola e Preconceito. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.

DE APRENDER, OBRIGATORIEDADE OU VONTADE. SIMPÓSIO 41.

DAL MOLIN, Catia. Ti te tazi senpre, te parli mai. 1. ed. Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2018.

GARDELIN, Mário. A Imigração Italiana no Rio Grande do Sul: Fontes Literárias. Porto Alegre: Editora da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 1988.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Raça, cor, cor da pele e etnia. Cadernos de Campo (São Paulo-1991), v. 20, n. 20, p. 265-271, 2011.

HAGÈGE, Claude. *lingvistický Příspěvek k Humanitním Vědám*. Praga: Karolinum, Repùblica Tchecha, 1998.

KIPPER, Maria H. *A Campanha de Nacionalização do Estado Novo em Santa Cruz (1937-1945)*. Santa Cruz: APESC, 1979.

McKenney, S. E., & Reeves, T. C. (2012). *Conducting educational design research*. London: Routledge.

MATTERLART, Armand. *A Mundialização da Comunicação*. 1. ed. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1999.

MOCELLIN, Alessandro, KLEIN, Horst G., STEGMANN, Tilbert D. *EuroComRom - I Sete tamizi: Ła ciave par capir tute łe łengue romanse!* 1. ed. Düren, Alemanha: Shaker Verlag, 2016.

QUADROS, Claudemir de (org.). *Uma gota amarga: itinerários da nacionalização do ensino no Brasil*. Santa Maria: Editora UFSM, 2014.

REEVES, T.C; HERRINGTON, J., e OLIVER, R.. *Design research: A socially responsible approach to instructional technology research in higher education*. *Journal of Computing in Higher Education*. Berlin: Springer-Verlag, v. 16, n. 2, p. 97-116, Set. 2004 /Mar. 2005. 2005.

SÁNCHEZ, Aquilino. *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: Métodos y enfoques*. Cidade do México: SGEL-Educacion, México, 2009.

TAVARES, Henio. *Língua, Cultura e Ensino*. 3. ed. Maceió: Edufal, 2006.

VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. *As escolas indígenas das aldeias de Cumuruxatiba e a reconstrução da identidade cultural Pataxó*. *Dissertação (Mestrado Interdisciplinar Educação, Administração e Comunicação)*. São Paulo: Universidade São Marcos, 2006.



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresentam-se as considerações finais sobre o trabalho de pesquisa realizado durante o curso livre de Língua Vêneto ministrado no município de Bento Gonçalves. O estudo buscou conhecer um pouco da realidade do estado de conservação da Língua Vêneto e da cultura vêneto dos alunos que participaram do curso.

Ao realizar a investigação bibliográfica, auferiu-se que ainda não há nenhum trabalho que engloba o ensino de Língua Vêneto para brasileiros. Assim sendo, buscou-se referências em trabalhos realizados em realidades étnico-linguísticas diversas.

Como sinalizado anteriormente, notou-se um baixo nível de conhecimento por parte dos alunos não somente quanto à língua, mas sobre a história da imigração, o local de onde vieram os imigrantes e o contexto cultural vêneto que foi substituído em grande parte por estereótipos italianos de mídia. Neste sentido, os apontamentos feitos nos manuscritos elencam os desafios primordiais: a necessidade do ensino de Língua em conjunto com o ensino de História Vêneto sem explorar contextos supérfluos de “italianidade” de carácter político-nacionalista, ou propagandístico italiano e a produção de material multimídia para que se possa facilitar o ensino da língua, tornando-o cada vez mais atraente e leve.

Certamente é imprescindível somar de forma gradual ao ensino do idioma e da história vêneto também as tradições milenares, as canções, o folclore, os ritos sociais, a literatura e o contexto político moderno da Região do Vêneto dos dias atuais, para que se possa conscientizar os brasileiros de origem vêneto da realidade italiana de hoje, preparando-o ainda para interações mais ricas com os nativos de lá e com a terra dos antepassados que assumiu novas formas, diferentes daquelas que tinha quando o emigrado partiu no final do século XIX, formas românticas que ainda sobrevivem na imaginação do brasileiro.

Ainda, com este estudo, observa-se que é indispensável o docente de Língua Vêneto possuir formação acadêmica e que tenha uma visão ampla e de entendimento a respeito do Povo, Língua, Cultura e História dos vênetos, que seja ele ou ela um promotor da cultura vêneto.

Por fim, é coerente e necessário sempre priorizar a integração dos brasileiros de origem vêneto com a terra natal de seus ancestrais, e que se ensine a Língua

Vêneta através de suas variações, mas que se ensine apenas uma ortografia deste idioma, para que este venha a ser preservado e utilizado de forma natural e automática por todos os falantes do mundo.

Em vista disso, destaca-se aqui a ortografia oficial da Língua Vêneta aprovada pelo Conselho da Região do Vêneto, já em uso por muitos falantes e já ensinada por grupos no Vêneto e no Brasil. Deste modo, almeja-se construir caminhos para uma educação atual para os descendentes brasileiros e oportunizar e intensificar o contato entre as duas comunidades, aquela em solo nacional e aquele em solo Vêneto na Itália.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. Gamification: como criar experiências de aprendizagem engajadoras: um guia completo: do conceito à prática. 2 ed. São Paulo: DVS Editora, 2014.

ACADEMIA DE ŁA BONA CREANSA. Le pubblicazioni dell'Academia. Disponível em: <<https://www.academiabonacreansa.eu/pubblicazioni/>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h05min.

BEALES, Derek; BIAGINI, Eugenio F. Il Risorgimento e l'unificazione dell'Italia. 1. ed. Bologna: il Mulino, 2015.

BANFI, Emanuele. Le lingue d'Italia fuori d'Italia. Europa, Mediterraneo e Levante dal Medioevo all'età moderna. 1. ed. Bologna: il Mulino, 2014.

BAREA, Dom José. A vida espiritual nas colônias italianas do estado do Rio Grande do Sul (1925). Porto Alegre: EST, Porto Alegre, 1995.

BARAB, S., e SQUIRE, K.. Design-based research: Putting a stake in the ground. Journal of the Learning Sciences. Madison: International Society of the Learning Sciences, v. 13, n. 1, p. 1-14, 2004.

BUNSE, Heinrich A. W. Dialectos italianos no Rio Grande do Sul. UFRGS – Instituto de Letras. Monografias, Porto Alegre, 1975.

BYRAM, M. (1989). Cultural studies in foreign language education. Cle vedon: Multilingual Matters Ltd.

BOGO, Ademar. O MST e a Cultura. São Paulo: MST, 2009.

CASAGRANDE, Amélio L. Crônicas das Histórias de Nossa História. Bento Gonçalves: Editora e Gráfica São Miguel, Rio Grande do Sul, 2019.

CAVALLIN, Gianfranco. Gli Ultimi Veneti. Treviglio: Zephyro Edizioni, Bergamo, 2010.

COLTRO, Dino. Leggende e racconti popolari del Veneto. 3. ed. Roma: Newton Compton Editori, 2017.

CORTELLA, Mário S. Escola e Preconceito. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.

COMITÊ DE GESTÃO DA LÍNGUA TALIAN. Difusori del Talian. 2021.

CONSIGLIO REGIONALE DEL VENETO. Grafia Veneta Ufficiale. Disponível em: <<http://www.linguaveneta.net/lingua-veneta/grafia-veneta-ufficiale/>>. Acesso em: 21 fev. 2021, às 11h08min.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Recomendação Nº 022, de 09 de abril de 2020. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1112-recomendac-a-o-n-022-de-09-de-abril-de-2020>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h55min.

Coelho, R. (2015). Gamification e game-based learning: uma abordagem lúdica à aprendizagem [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. <http://hdl.handle.net/1822/38406>

DE APRENDER, OBRIGATORIEDADE OU VONTADE. SIMPÓSIO 41.

DAL MOLIN, CATIA. Ti Tazi Senpre Te Parli Mai - 1. ed. - Santa Maria: UFSM, Colégio Industrial de Santa Maria, 2018.

DE RIENZO, Giorgio. Breve storia della letteratura italiana. 2. ed. Firenze: Bompiani, 2001.

DI CHINAZZO, Daniele. Cronaca Della Guerra Di Chioggia. 1. ed. Firenze: Nabu Press, 2013.

FROSI, Vitalina Maria. MIORANZA, Ciro. Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul: Processos de Formação e Evolução de uma Comunidade Ítalo-brasileira. UCS - Educs. Caxias do Sul, 2009.

FADEL, L. M.; ULBRICHT, V. R. Educação gamificada: valorizando os aspectos sociais. In: FADEL, L. et. al. (Org.). Gamificação na educação. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 6-10.

Fuchs, M., Fizek, S., Ruffino, P., & Schrape, N. (2014). Rethinking Gamification. Meson Press.

FUCHS, Catherine; ROBERT, Stéphane. Language diversity and Cognitive representation. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin Publishing Company, 1999.

GARDELIN, Mário. A Imigração Italiana no Rio Grande do Sul: Fontes Literárias. Porto Alegre: Editora da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 1988.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Raça, cor, cor da pele e etnia. Cadernos de Campo (São Paulo-1991), v. 20, n. 20, p. 265-271, 2011.

HAGÈGE, Claude. lingvistický Příspěvek k Humanitním Vědám. Praga: Karolinum, Republika Tchecha, 1998.

HADFIELD, Jill. Elementary Communication Games. England: Longman, 1994.

INVENTÁRIO DA LÍNGUA TALIAN. Universidade de Caxias do Sul. 2010.

KUHLE, A. Language as tool: the analogy to primate cognition. Language & Communication, v. 34, p. 1-16, 2014.

KAPP, K. M.; BLAIR, L.; MESCH, R. The gamification of learning and instruction fieldbook: ideas into practice. San Francisco: Wiley, 2014.

KIPPER, Maria H. A Campanha de Nacionalização do Estado Novo em Santa Cruz (1937-1945). Santa Cruz: APESC, 1979.

LEGGE REGIONALE. Tutela, Valorizzazione e Promozione del Patrimonio Linguistico e Culturale Veneto. Disponível em: <<https://bur.regione.veneto.it/BurvServices/pubblica/DettaglioLegge.aspx?id=196722>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h27min.

LINGUA VENETA. Lingua Veneta: traduttore veneto. Página strumenti. Disponível em: <<http://www.linguaveneta.net/strumenti/traduttore/>>. Acesso em: 01 de maio. de 2023.

ŁENGUA MARE. Conheça o Łengua Mare. Disponível em: <<https://www.lenguamare.com/>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h34min.

MOSER, Anita. A violência do Estado Novo Brasileiro contra os colonos descendentes de imigrantes italianos em Santa Catarina durante a Segunda Guerra Mundial. Disponível em: <<http://www.ipol.org.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h28min.

MILZA, Pierre. Storia d'Italia. Dalla preistoria ai giorni nostri. 1. ed. Milano: Corbaccio, 2006.

MATTERLART, Armand. A Mundialização da Comunicação. 1. ed. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1999.

MOCELLIN, Alessandro, KLEIN, Horst G., STEGMANN, Tilbert D. EuroComRom - I Sete tamizi: Ła chiave par capir tute łe łengue romanse! 1. ed. Düren, Alemanha: Shaker Verlag, 2016.

MIAZZO, Giorgia. AFINAL, O QUE É O "TALIAN"? Revista Italiano UERJ, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1 (2011). Disponível

em:<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaitalianouerj/article/view/2121>>. Acesso em: 01 mai. 2023.

MOCELLIN, Alessandro. Gramàtega da Scarsela de la Veneta Lengua: Grafia Internasional de'l Veneto Moderno. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

MEIRELLES, F. S. Como empresas usam inteligência analítica. GV-executivo, v. 20, n. 120, janeiro-março 2021.

McKenney, S. E., & Reeves, T. C. (2012). Conducting educational design research. London: Routledge.

MANFROI, Olivio. A colonização italiana no Rio Grande do Sul: implicações econômicas, políticas e culturais. 2.ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MOSELEY, C. (ed.) 2010. Atlas of the World's Languages in Danger, 3° ed., Paris: UNESCO Publishing.

PERTILE, Marley Terezinha. O talian entre o italiano-padrão e o português brasileiro: manutenção e substituição lingüística no Alto Uruguai Gaúcho. (Tese). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, 2009.

PANOZZO, Umberto. Storia della lingua italiana. 1. ed. Rimini: Panozzo Editore, 1999.

PETROSINO, Daniele. La Costruzione dell'identità etnica: il caso della Sardegna e del Veneto. Studi di sociologia, v. 26, n. Fasc. 1, p. 75-86, 1988.

POGGESCHI, Giovanni; CONTRI, Patrizia. Lingue invisibili. La protezione delle lingue regionali in Italia e la questione della lingua veneta.

QUADROS, Claudemir de (org.). Uma gota amarga: itinerários da nacionalização do ensino no Brasil. Santa Maria: Editora UFSM, 2014.

QUAST, Karin. Gamificação, ensino de línguas estrangeiras e formação de professores. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 20, p. 787-820, 2020.

RODRIGUES, SARAH LORIATO. Mi parlo talian: uma análise sociolinguística do bilinguismo português-dialeto italiano no município de Santa Teresa, Espírito Santo. 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

REEVES, T.C; HERRINGTON, J., e OLIVER, R.. Design research: A socially responsible approach to instructional technology research in higher education. Journal of Computing in Higher Education. Berlin: Springer-Verlag, v. 16, n. 2, p. 97-116, Set. 2004 /Mar. 2005. 2005.

SÁNCHEZ, Aquilino. La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: Métodos y enfoques. Cidade do México: SGEL-Educacion, México, 2009.

TYLÉN, K., WEED, E., WALLENTIN, M., ROOPSTORFF, A., & FRITH, C. D. (2010). Language as a tool for interacting minds. Mind & Language, 25(1), 3-29.

TAMBURELLI, Marco. Un piano d'azione per la salvaguardia delle lingue regionali. 2001.

TAVARES, Henio. Língua, Cultura e Ensino. 3. ed. Maceió: Edufal, 2006.

UNESCO. UNESCO Atlas of the World Languages in Danger. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000192416>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h30min.

UNESCO-UNEVOC. ISO Standard. Disponível em: <<https://unevoc.unesco.org/home/ISO+standard&context=>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h31min.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto História, Língua e Cultura de Imigração Italiana na Quarta Colônia. Disponível em: <<https://portal.ufsm.br/projetos/publico/projetos/view.html?idProjeto=69719>>. Acesso em: 21 fev. 2023, às 11h33min.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. I Seminário Internacional TALIAN: Referência Cultural Brasileira. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/idades-universitarias/ctism/eventos/i-seminario-internacional-talian-referencia-cultural-brasileira/>>. Acesso em: 20 mai. 2021, às 22h03min.

VIEIRA, Maressa De Freitas; HOYOS, Elaine Aparecida Campideli. Gamificação no ensino das línguas portuguesa e espanhola: relato de experiência no IFSP Avaré. **Revista CBTECLE**, v. 1, n. 2, p. 110-123, 2018.

VIANNA, Y.et. al. Gamification, Inc.: como reinventar empresas a partir de jogos. Rio de Janeiro: MJV, 2013.

VAN DEN BERGHE, Pierre L. The quest for the other: ethnic tourism in San Cristóbal, Mexico. Seattle: University of Washington Press, 1994.

VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. As escolas indígenas das aldeias de Cumuruxatiba e a reconstrução da identidade cultural Pataxó. Dissertação

(Mestrado Interdisciplinar Educação, Administração e Comunicação). São Paulo: Universidade São Marcos, 2006.

## APÊNDICE A

### MATERIAL DIDÁTICO DO CURSO, AULA 1 e 2



#### DÃO DOTE NA MAN

**Nte el = nte'l**, in preposição "no" e "em".

**Nte la** preposição "na".

**Nte i** preposição "nos".

**Nte le** preposição "nas".

**De** preposição "de", diferente do "di" italiano.

**De el = de'l** preposição "do".

**De la** preposição "da".

**De i** preposição "dos".

**De le** preposição "das".

**A el = a'l** preposição "ao".

**A la** preposição "a".

**A i = a'i** preposição "aos".

**A le** contração preposição "a" com "as" = "às"



## DÂNDOTE NA MAN

**El** artigo definido "o".

**La** artigo definido "a".

**i** artigo definido "os".

**Le** artigo definido "as".

**Un** art. Indefinido "um".

**Uno** somente para o número "um".

**Na, una** art. Indefinido "uma".

**Drio + verbo** presente prog. Mas faz gerúndio no português.

**Ł Fôrcola** elemento de união. Somente no início das palavras e no meio de duas vogais. Pode ser lida, ou não, a depender da variante local, ou seja, fica a critério do falante.

**Nj** faz o dígrafo consonantal NH do português e GN do italiano.

5

## DÂNDOTE NA MAN

**È, Ò** acento grave; pronúncia aberta.

**É, Ó** acento agudo; pronúncia fechada = circunflexo PT.

**J** chama-se "j longa"; sozinha terá som de "y".

**S** faz som de S sempre. Não há letras duplicadas, nem SS.

**Z** faz som de Z sempre. Não se utiliza S para fazer som de Z.

**Proparoxítonas** todas serão acentuadas: **grâfego**, **matemâtega**, **fôntego**.

**Oxítonas** todas serão acentuadas: **cafê**, **fazi**, **scoltè**.

**Sequência vocálica** acentua-se a primeira **vogal tônica**, exceto monossílabas: **âudio**, **astronomia**, **câuza**, **fazéa**.

**Particípio passado** todos os regulares serão acentuados: **cantâ**, **parlâ**, **scoltâ**.

**Paroxítona** acentua-se se necessário: **condûzar**, **védar**.

6

## DÀNDOTE NA MAN

Co palavra e prep. accidental "com".

Co' o mesmo de **coando** = "quando".

Come, cofà, companjo de como, igual a.

Rento dentro.

Fora "fora", acentuado apenas em verbos frasais "**fóra**".

L'è contração de "el ze" ou "la ze".

Cuesto = 'sto esse, este.

Cuesta = 'sta essa, esta - vide canção: *Mèrica, Mèrica, Mèrica, cosa sarata 'sta Mèrica?*

Cuesti = 'sti esses, estes.

Cueste = 'ste essas, estas.

Ciò interjeição, exprime emoção, sensação, ordem e apelo.

7

## Łe Frazze Ùtile

Co' che te si drio vènjar rento...

**Scuzeme  
Scùzame**

**Com licența  
Desculpe**

8



**Le Frazze Ùtile**  
Co' che ti te saludi calchedun...

**Sani! Oe!  
Tuti sani?!  
Come steto?  
Come sio?**

**Saudável! Oi!  
Tudo certo?!  
Como você está?  
Como vocês estão?**

9



**Le Frazze Ùtile**  
Co' che ti te vè via...

**Ciai, ciai  
Adio  
Se vedemo, se sentimo  
Fin a la pròsema**

**Tchau  
Adeus  
Nos falamos  
Até mais**

10

## Łe Frazze Ùtile

Co' che ti te dimandi pames...

As interrogativas  
jamais serão do  
mesmo jeito das  
afirmativas.

Posoi ndar in ceso, par favor?  
Posoi vèrdar [**vèrzar**] Ła porta?  
Posoi sarar sù Ła fenestra?

Posso ir ao banheiro, por favor?  
Posso abrir a porta?  
Posso fechar a janela?

12

## Łe Frazze Ùtile

Co' che ti no te capisi mìa...

No go mìa capio  
Come?  
Mìa capio, dime n'antra 'olta  
Scuzeme, no go capio njente

Não entendi  
Como?  
Não entendi, me diz de novo  
Perdão, não entendi nada

11

## Le Frazze Ùtite

Co' che te ghè na dimanda da far...

**Cosa zela 'sta roba?  
Come dizemol in veneto?  
Come digoi 'sta parola cuà?**

**O que é isso?  
Como dizemos em vêneto?  
Como digo essa palavra aqui?**

13

## Le Frazze de el Profesor

Co' che el te ghe dà la istrusion...

**Par favor  
Dizi vialtri  
Come dizito in veneto?  
Dighe dopo de mi  
Dizi dopo de mi  
Un a ta 'olta**

**Por favor  
Digam vocês  
Como você diz em vêneto?  
Diga depois de mim  
Digam depois de mim  
Um de cada vez**

14

**Benon! Oro! Òtemo!  
Eselente! Gran bon!  
Propio! Tuto aposto!  
Trancuito**

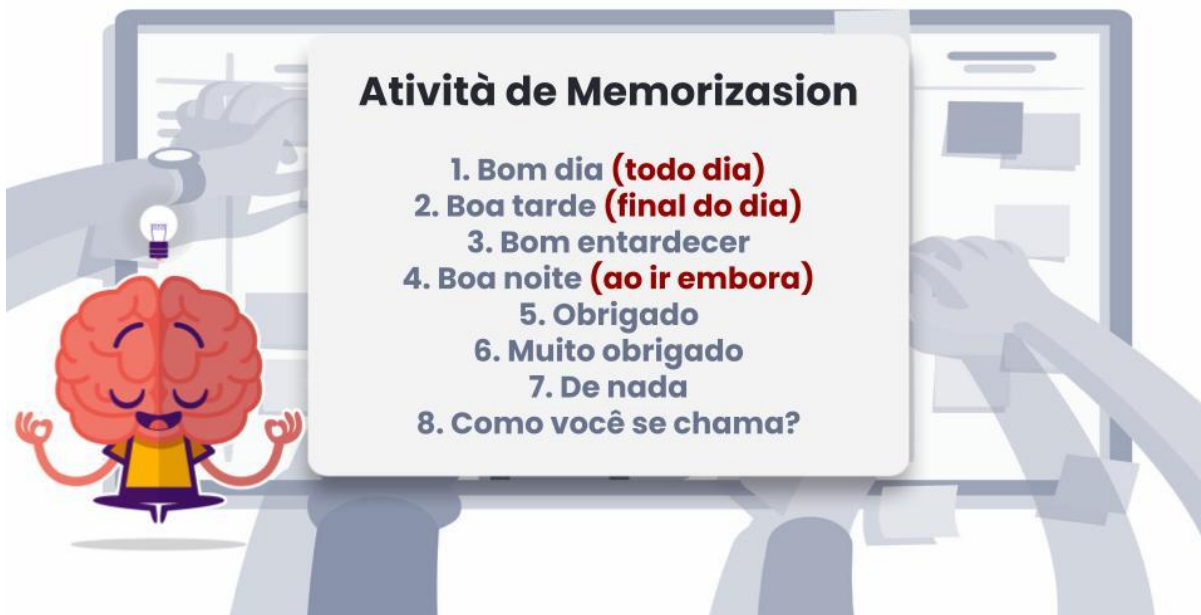
**Muito bem! Ouro! Ótimo!  
Excelente! Boníssimo!  
É isso aí! Tudo ok!  
Tranquilo**

**Fraze e Parole de Tirarse Sù**  
Coando che l'è tuto puìto

**PAROLE CHIAVE E ESPRESION**

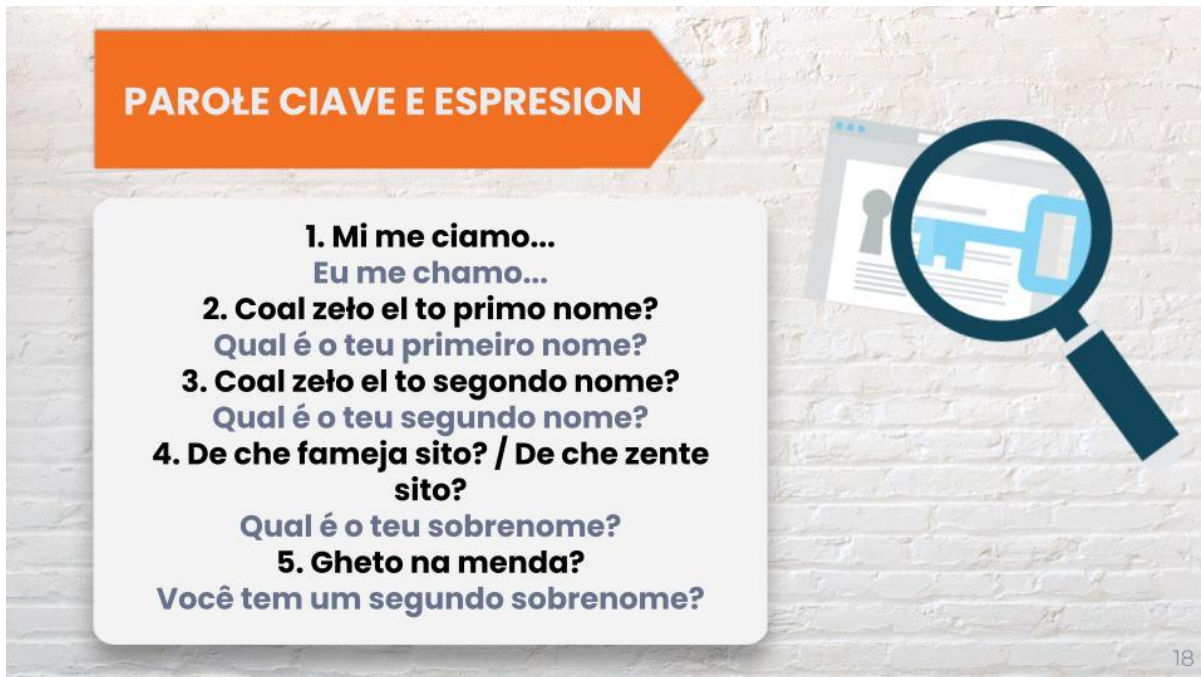
1. Bondì bom dia (**todo dia**)
2. Bona sera boa tarde (**final do dia**)
3. Bona serada bom entardecer
4. Bona note boa noite (**ao ir embora**)
5. Grasiè obrigado
6. Grasiè e tanto muito obrigado
7. De njente de nada
8. Come te ciàmito? Como você se chama?

16



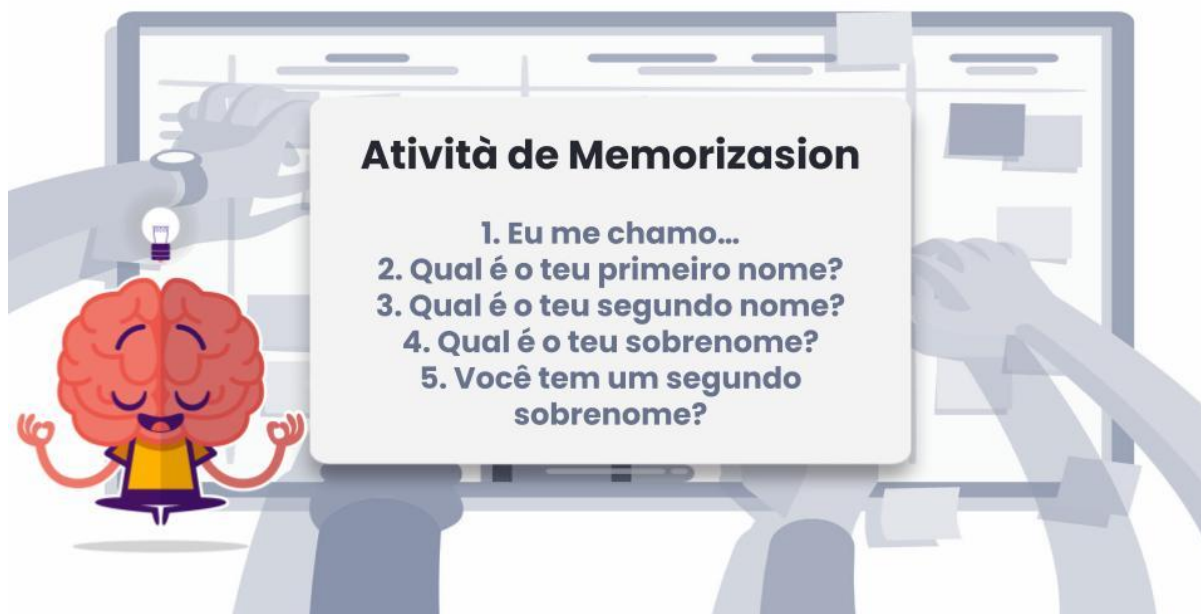
### Atividade de Memorização

1. Bom dia (**todo dia**)
2. Boa tarde (**final do dia**)
3. Bom entardecer
4. Boa noite (**ao ir embora**)
5. Obrigado
6. Muito obrigado
7. De nada
8. Como você se chama?



### PAROLAS CHAVE E ESPRESION

1. Mi me ciamo...  
Eu me chamo...
2. Coal zeto el to primo nome?  
Qual é o teu primeiro nome?
3. Coal zeto el to segundo nome?  
Qual é o teu segundo nome?
4. De che fameja sito? / De che zente sito?  
Qual é o teu sobrenome?
5. Ghetto na menda?  
Você tem um segundo sobrenome?

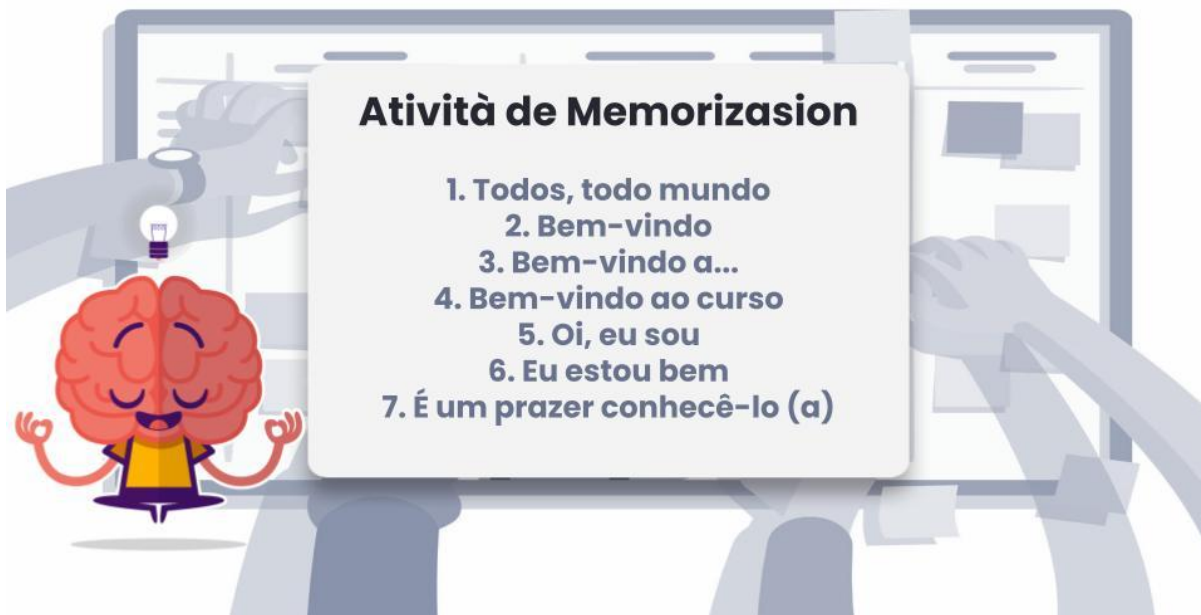


## PAROLÈ CIAVE E ESPRESION

1. Tuti, tuti coanti todos, todo mundo
2. Benvenjesto bem-vindo
3. Benvenjesto a... bem-vindo a...
4. Benvenjesto a el cors bem-vindo  
ao curso
5. Sani, mi son oi, eu sou
6. Sto ben mi eu estou bem
7. L'è un piazer conjósarte é um  
prazer conhecê-lo (a)







## Atività de Memorizacion

1. Todos, todo mundo
2. Bem-vindo
3. Bem-vindo a...
4. Bem-vindo ao curso
5. Oi, eu sou
6. Eu estou bem
7. É um prazer conhecê-lo (a)

## Convarsasion

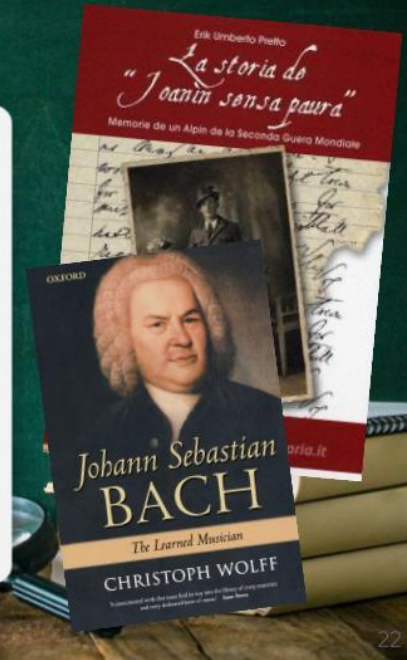
**Profesor** – Bondì a tuti e si benvenjesti a el cors de lengua Veneta. Mi son el vostro profesor, e me ciamo Aurelio. Deso me piazarìa saver i vostri nomi anca. Va ben?

**Scotari** – **Pufito!**

**Profesor** – Oro! łora 'demo scumisiar da 'sta banda cuà. Dime, come te ciàmito?

**Jàcomo** – **Mi me ciamo Jàcomo.**

**Profesor** – L'è un piazer conjósarte, Jàcomo!



**Recorda!**



Bom dia a todos  
**Vocês são  
 bem-vindos**  
 Curso de Língua  
 Vênetá

Eu me chamo Aurélio  
**Eu gostaria de saber**  
**Certo!**  
**Ouro!**  
 Então vamos começar

Dessa parte aqui  
**Diga, como você se chama?**  
**É um prazer lhe conhecer!**

23

**Contìnua...**


Profesor – **E ti?**

Zulía – **Mi me ciamo Zulía.**

Profesor – **L'è un piazer conjósarte, toza.**

Zulía – **Ma anca mi te fo digo, profesor, l'è un piazer conjósarte, de segur.**

Profesor – **Va ben, zente. Grasié e tanto, e deso 'demo scumisiar ta lesion. Lora, par favor, verzi el fibro so ta pàzena 5 (sincue)...**



24

## DÀNDOTE NA MAN

**1. Come se ciàmelo?**

Como ele se chama?

**2. Łu el se ciama / Ela Ła se ciama**

Ele se chama / ela se chama

**3. El só nome l'è Piero**

O nome dele é Pedro

**4. El só nome el ze Ana**

O nome dela é Ana

25

## SCOLTA E VOLTA

**Bondì!**

**Mi me ciamo Fernando, e l'è un piazer  
conjósarve.**

**Ve digo che mi, come vostro profesor, me  
piazarìa se vialtri inparase a parlar, a  
łèdar e scrìvar 'sta łengua.**

**Ma 'sta łengua, come se ciàmela?**

**Pulito; Ła se ciama Łengua Veneta.**

26

## CORESION

**Bom dia!**

**Eu me chamo Fernando, e é um prazer  
lhes conhecer.**

**Lhes digo que eu, como professor de  
vocês, me agradaria se vocês  
aprendessem a falar, a ler e escrever  
essa língua.**

**Mas essa língua, como se chama?  
Certo; ela se chama Língua Vêneta.**

27

## DÀNDOTE NA MAN

**1. L'è un piazer conjósarte**

É um prazer te conhecer

**2. L'è un piazer conjósarve**

É um prazer lhes conhecer

**3. Anca par mi l'è un piazer  
conjósarte**

Também para mim é um  
prazer te conhecer

28































53

## PAROLĒ CIAVE E ESPRESION

1. Come vała? Come zela? Como vai?
2. Tuto aposto? Tudo certo?
3. Vae che bruza vai que vai
4. Son in tardivo (**a**) estou atrasado
5. Son davant fóra (v.f.) estou adiantado
6. Ndemo, 'demo, 'démoghe vamos
7. 'Demo via vamos embora
8. 'Demo łora vamos então

(v.f) verbo frasal.

54



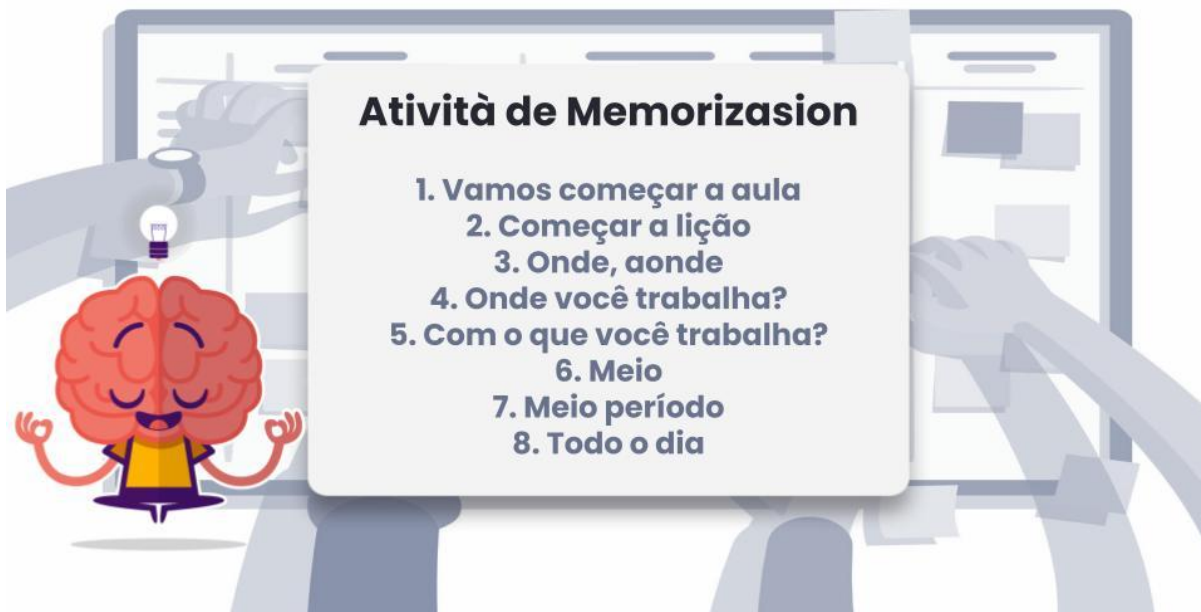
**Ativã de Memorizacion**

1. Como vai?
2. Tudo certo?
3. Vai que vai!
4. Estou atrasado
5. Estou adiantado
6. Vamos
7. Vamos embora
8. Vamos então

## PAROLÈ CIAVE E ESPRESION

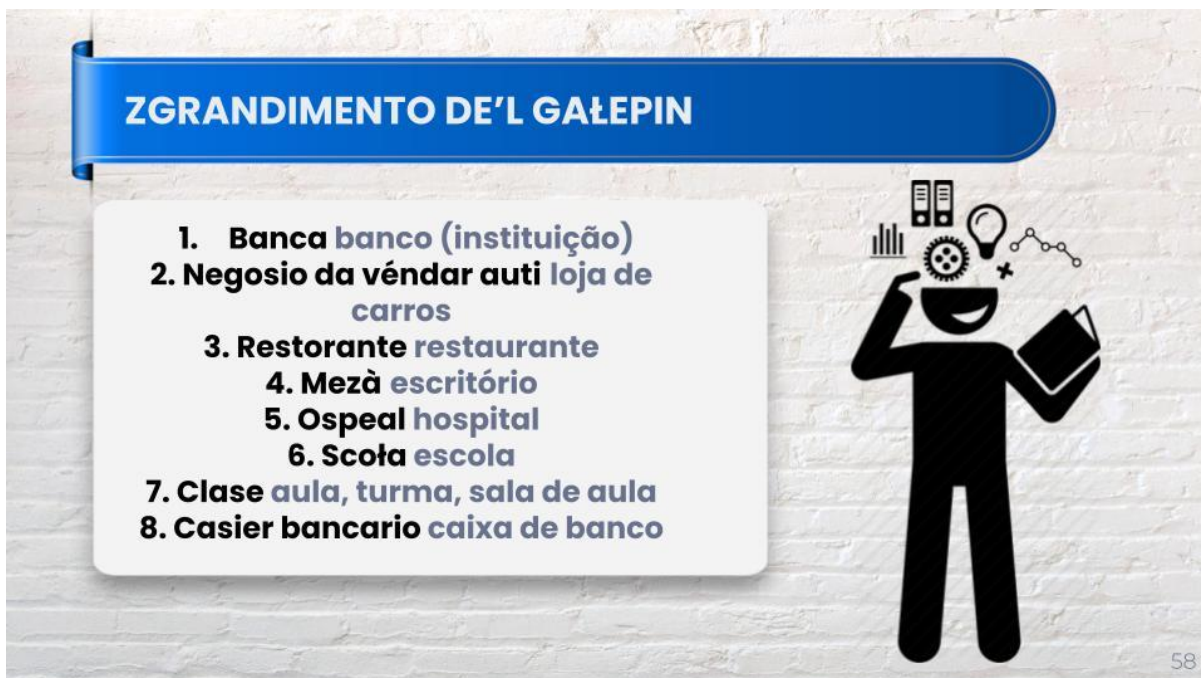
1. 'Demo scumisiar ãa classe vamos  
começar a aula
2. Scumisiar ãa lesion começar a  
lição
3. Ndove, indove, ndóe, dóe, onde  
onde, aonde
4. Ndóe ãaórito? Onde você  
trabalha?
5. Cosa feto de ãaoro? Com o que  
você trabalha?
6. Mezo, medo meio
7. Mezo parìodo meio período
8. Tuto el dì todo o dia





**Ativã de Memorization**

1. Vamos começar a aula
2. Começar a lição
3. Onde, aonde
4. Onde você trabalha?
5. Com o que você trabalha?
6. Meio
7. Meio período
8. Todo o dia



**ZGRANDIMENTO DE'L GAŁEPIN**

1. Banca banco (instituição)
2. Negosio da véndar auti loja de carros
3. Restorante restaurante
4. Mezà escritório
5. Ospeal hospital
6. Scoła escola
7. Clase aula, turma, sala de aula
8. Casier bancario caixa de banco

## DÀNDOTE NA MAN

**R**estaurant [ing.]  
**R**estaurante [port.]  
**R**estaurant [cata.]  
**R**estaurante [esp.]  
**R**estaurant [fran.]  
**R**estaurant [rom.]  
**R**estorante [ven.]  
**R**istorante [ita.]

O vêneto, como as outras línguas, faz "re" e não "ri".

59

## ZGRANDIMENTO DE'L GAŁEPIN

1. Vendedor vendedor
2. Camarier garçom
3. Ła man (de el mariga, de el mièdego) secretário, secretária (do prefeito, do médico)
4. Mièdego médico
5. Dotor doutor
6. Mestre, mistro, profesor professor
7. Łaorar (inf.) **Łaorà** (p.p) trabalhar

(inf.) infinitivo.

(p.p) participio.

60

## SCOLTA, SCRIVI IN VENETO E VOLTA



61

## CORESION

**Sani, come steto?**  
**Sto ben, grasio. E ti?**  
**Son aposto mi. Dime, stùdito e taórito?**  
**Nò. Mi sol studio. E ti, taórito?**  
**taoro tuti i dì nte un negosio da véndar auti.**  
**E cosa fetò là?**  
**Fao el vendidor. Òstrega! Semo in tardivo.**  
**Propio. 'Demo via!**

62

## DÀNDOTE NA MAN

### OSTRACISMO

A palavra vêneta "**òstrega**" é um eufemismo, e provém do **Império Bizantino**, que por sua vez herdou o termo da **Grécia Antiga**, o **ostracismo**:

Era um sistema utilizado para evitar **tirantias**. Atenienses baniam políticos por uma década!

Os cidadãos levavam consigo um **óstraco**, peça feita de cerâmica, com o nome da pessoa que queriam expulsar.

63

## DÀNDOTE NA MAN

### Indicativo Presente

### Verbo "Èsar"

Mi son eu sou

Ti te si você é

Łu el ze [M] Èła Ła ze [F] ele é, ela é

Nuantri semo [M] Nuanre semo [F]

Nós somos

Vialtri si [M] Vialre si [F]

Vocês são

Łori i ze [M] Łore Łe ze [F]

Eles são, elas são

64

## DÀNDOTE NA MAN

Verbo  
"Èsar"

**VENETO x ESPANHOL (EUROPA):**

**1ª e 2ª plural**

**Nuantri semo [M] Nuanre semo [F]**

**Nosotros somos [M] Nosotras somos [F]**

**Nós somos**

**Vialtri si [M] Vialtre si [F]**

**Vosotros sois [M] Vosotras sois [F]**

**Vocês são**

**Indicativo  
Presente**

65

## VOLTA IN VENETO

a) Mi son...

Eu sou **caixa de banco (1)**

b) Ti te si...

Você é **vendedor [a] (2)** da **loja de carros (3)**

c) Łu el ze...

Ele é **garçom (4)** do **restaurante (5)**

d) Ela Ła ze...

Ela é **garçonete (4)** do **restaurante (5)**

e) Nuantri semo... [M]

Nós somos os **secretários (6)** do **prefeito (7)**

**Indicativo  
Presente**

**2. VENDIDOR [a]**

**1. CASIER [a]**

**BANCARIO [a]**

**4. CAMARIER [a]**

**6. ŁA MAN**

**3. NEGOSIO DA**

**VÉNDAR AUTI**

**5. RESTORANTE**

**7. MARIGA [UNI]**

**Plural M + G = i**

**Plural F = e**

66

## VOLTA IN VENETO

f) Nuantre semo... [F]

Nós somos as **secretárias (1)** do **médico (2)**

g) Vialtri si... [M]

Vocês são **médicos (2)** e vocês são **professores (3)**

h) Vialtre si... [F]

Vocês são **professoras (3)** e vocês são **médicas (2)**

i) łori i ze... [M]

Eles são **bem-vindos (4)**

j) łore łe ze... [F]

Elas são **bem-vindas (4)**

**Indicativo  
Prezente**

**3. PROFESOR**[a]

**2. MIÈDEGO**[a]

**4. BENVENJESTO**[a]

**1. ŁA MAN**

**Plural M + G = i**

**Plural F = e**

67

## CORESION

a) Eu sou caixa de banco.

**MI SON CASIER**[a] **BANCARIO**[a].

b) Você é vendedor[a] da loja de carros.

**TI TE SI VENDIDOR**[a] **DE EL NEGOSIO DA VÉNDAR  
AUTI.**

c) Ele é garçom do restaurante.

**ŁU EL ZE CAMARIER DE EL RESTORANTE.**

d) Ela é garçonete do restaurante.

**EŁA ŁA ZE CAMARIERA DE EL RESTORANTE.**

68



## CORESION

e) Nós somos os secretários do prefeito. [M + G]

**NUANTRI SEMO ŁE MAN DE EL MARIGA.**

e) Nós somos as secretárias do prefeito. [F]

**NUANTRE SEMO ŁE MAN DE EL MARIGA.**

f) Vocês são médicos e vocês são professores. [M + G]

**VIALTRI SI MIÈDEGHI E VIALTRI SI PROFESORI.**

g) Vocês são professoras e vocês são médicas. [F]

**VIALTRE SI PROFESORE E VIALTRE SI MIÈDEGHE.**

h) Eles são bem-vindos. [M]

**ŁORI I ZE BENVENJESTI.**

i) Elas são bem-vindas. [F]

**ŁORE ŁE ZE BENVENJESTE.**

69

## DÀNDOTE NA MAN

**Forma  
Negativa**

**Verbo  
"Èsar"**

Mi **no son** **mìa** eu não sou

Ti **no te si** **mìa** você não é

Łu **no el ze** **mìa** [M] Ela **no Ła ze** **mìa** [F] ele não é,  
ela não é

Nuantri **no semo** **mìa** [M] Nuantri **no semo**  
**mìa** [F] Nós não somos

Vialtri **no si** **mìa** [M] Vialtri **no si** **mìa** [F]

Vocês não são

Łori **no i ze** **mìa** [M] Łore **no Łe ze** **mìa** [F]

Eles não são, elas não são

70

## VOLTA IN VENETO

a) Mi no son mia...

Eu não sou **caixa de banco (1)**

b) Ti no te si mia...

Você não é **vendedor[a] (2)** da **loja de carros (3)**

c) Łu no el ze...

Ele não é **garçom (4)** do **restaurante (5)**

d) Ela no Ła ze...

Ela não é **garçonete (4)** do **restaurante (5)**

e) Nuantri no semo mia...

Nós não somos **os secretários (6)** da **prefeita (7)**

### Forma Negativa

2. **VENDIDOR**[a]

1. **CASIER**[a]

**BANCARIO**[a]

4. **CAMARIER**[a]

6. **ŁA MAN**

3. **NEGOSIO DA  
VÉNDAR AUTI**

5. **RESTORANTE**

7. **MARIGA** [UNI]

Plural M + G = i

Plural F = e

71

## VOLTA IN VENETO

f) Nuantre no semo mia...

Nós não somos **secretárias (1)** da **médica (2)**

g) Vialtri no si mia...

Vocês não são **médicos (2)** e vocês não são

**professores (3)**

h) Vialtre no si mia...

Vocês não são **professoras (3)** e vocês não são

**médicas (2)**

i) Łori no i ze mia...

Eles não são **bem-vindos (4)**

j) Łore no Łe ze mia...

Elas não são **bem-vindas (4)**

### Forma Negativa

3. **PROFESOR**[a]

2. **MIÈDEGO**[a]

4.

**BENVENJESTO**[a]

1. **ŁA MAN**

Plural M + G = i

Plural F = e

72

## CORESION

a) Eu não sou caixa de banco.

**MI NO SON MÌA CASIER[a] BANCARIO[a].**

b) Você não é vendedor[a] da loja de carros.

**TI NO TE SI MÌA VENDIDOR[a] DE EL NEGOSIO DA VÉNDAR AUTI.**

c) Ele não é garçom do restaurante.

**ŁU NO EL ZE MÌA CAMARIER DE EL RESTORANTE.**

d) Ela não é garçonete do restaurante.

**ŁA NO ŁA ZE MÌA CAMARIERA DE EL RESTORANTE.**

73

## CORESION

e) f) Nós não somos os secretários da prefeita. [UNI]

**NUANTRI/NUANTRE NO SEMO MÌA ŁE MAN DE ŁA MARIGA.**

g) Vocês não são médicos e vocês não são professores. [M + G]

**VIALTRI NO SI MÌA MIÈDEGHI E VIALTRI NO SI MÌA PROFESORI.**

h) Vocês não são professoras e vocês não são médicas. [F]

**VIALTRE NO SI MÌA PROFESORE E VIALTRE NO SI MÌA MIÈDEGHE.**

i) Eles não são bem-vindos. [M]

**ŁORI NO I ZE MÌA BENVENJESTI.**

j) Elas não são bem-vindas. [F]

**ŁORE NO ŁE ZE MÌA BENVENJESTE.**

74

## DÀNDOTE NA MAN

Verbo  
"Èsar"

Soi mi? Sou eu?

Sito ti? É você?

Zelo tu? [M] Zeta eta? [F] é ele? É ela?

Semol nuantri? [M] Semol nuantre? [F]

Somos nós?

Sio vialtri? [M] Sio vialtre? [F]

São vocês?

Zeli tori? [M] Zeta tore? [F]

São eles? São elas?

Forma  
Intarogativa

75

## VOLTA IN VENETO

a) Soi mi...?

Eu sou **caixa de banco?** (1)

b) Sito ti...?

Você é **vendedor[a]** (2) **da loja de carros?** (3)

c) Zelo...?

Ele é **garçom** (4) **do restaurante?** (5)

d) Zeta...?

Ela é **garçonete** (4) **do restaurante?** (5)

e) Semol...?

Nós somos **os secretários** (6) **do prefeito?** (7)

Forma  
Intarogativa

2. **VENDIDOR**[a]

1. **CASIER**[a]

**BANCARIO**[a]

4. **CAMARIER**[a]

6. **LA MAN**

3. **NEGOSIO DA**

**VÉNDAR AUTI**

5. **RESTORANTE**

7. **MARIGA**[UNI]

76

## VOLTA IN VENETO

f) Semoi...?

Nós somos **secretárias** (1) do **médico**? (2)

g) Sio vialtri...?

Vocês são **professores**? (3)

h) Sio vialtre...?

Vocês são **médicas**? (2)

i) Zeti...?

Eles são **bem-vindos**? (4)

j) Zele...?

Elas são **bem-vindas**? (4)

**Forma  
Intarogativa**

**3. PROFESOR**  
**2. MIÈDEGO**  
**4. BENVENJESTO**  
**1. ŁA MAN**

77

## CORESION

a) Eu sou caixa de banco?

**SOI CASIER[a] BANCARIO[a]?**

b) Você é vendedor[a] da loja de carros?

**SITO VENDIDOR[a] DE EL NEGOSIO DA VÉNDAR AUTI?**

c) Ele é garçom do restaurante?

**ZEŁO CAMARIER DE EL RESTORANTE?**

d) Ela é garçonete do restaurante?

**ZEŁA CAMARIERA DE EL RESTORANTE?**

78

## CORESION

e) f) Nós somos os secretários do prefeito? [UNI]

**SEMOI ŁE MAN DE EL MARIGA?**

g) Vocês são professores? [M + G]

**SIO PROFESORI?**

h) Vocês são médicas? [F]

**SIO MIÈDEGHE?**

i) Eles são bem-vindos? [M]

**ZELI BENVENJESTI?**

j) Elas são bem-vindas? [F]

**ZELÈ BENVENJESTE?**

79

## SCOLTA, SCRIVI IN VENETO E VOLTA



80

## CORESION

Sito in tardivo par ta lesion? Nò, no son mìa in tardivo, son davant fóra!

**Ma feto el camarier? Nò, to fao mìa. Fao el casier bancario.**

Soi el vendidor de 'sto negosio? Nò, son mìa.

**Zelo ta man de el mariga? Sì, propio. El ze lu, ciò!**

Sani. Come va? Dime, ta Daniela, zeta ta profesora de 'sta scola?

**Ma semoi ndóe? Nte el mezà. Ma 'demo! Ndemo nte el ospeal.**

Sio benvenjesti cuà? Nò, no si mìa.

**Sio benvenjeste come profesore rento de 'sta scola? Sì, trancuìto.**

Zeti i mièdegghi de el mariga? Propio, i ze tori.

**Zete dotore? Sì, te taora nte na univarsità.**